

Memória e Cultura
Preservação e Partilha
na Casa do Povo da Serra de Água

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Sara Mariana Faria Nunes
MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL



UNIVERSIDADE da MADEIRA

A Nossa Universidade

www.uma.pt

fevereiro | 2025

Memória e Cultura
Preservação e Partilha
na Casa do Povo da Serra de Água
RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO

Sara Mariana Faria Nunes
MESTRADO EM GESTÃO CULTURAL

ORIENTAÇÃO
Leonor da Fonseca Martins Coelho



Universidade da Madeira

Mestrado em Gestão Cultural

Relatório de Estágio

Memória e Cultura – Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água

Sara Mariana Faria Nunes

Funchal - 2025

AGRADECIMENTOS

O presente relatório de estágio só foi possível com a colaboração de pessoas que, ao longo dos tempos, me fizeram acreditar que tudo isto era viável. Foram essas pessoas que me permitiram crescer a nível profissional e pessoal.

Nesta linha de pensamento, agradeço:

À Professora Doutora Leonor Martins Coelho, pela orientação científica e pela disponibilidade que, ao longo da investigação e do estágio curricular, contribuíram para enriquecer o trabalho realizado.

À Professora Doutora Teresa Nascimento, Diretora de Curso de Mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, por ter sugerido realizar o estágio, em meio profissional, com a ACAPORAMA.

Um especial agradecimento a todos os meus familiares que, ao estarem sempre presentes, tornaram este momento menos difícil.

A todos os amigos pela amizade e companhia, e por me incentivarem a continuar, ao longo deste percurso, a atingir os meus objetivos.

RESUMO

No âmbito do Mestrado em Gestão Cultural ministrado na Universidade da Madeira, o estágio desenvolvido, em 2023-2024, teve como principal objetivo a implementação de um projeto cultural de (re)valorização patrimonial, literária e histórica na Casa do Povo da Serra de Água, uma instituição incluída na ACAPORAMA. A ACAPORAMA – Associação das Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira foi fundada em 1991. Trata-se de uma associação que tem como principal objetivo representar as Casas do Povo da Região e as associações que estão ligadas a este grémio em prol, por exemplo, da cultura madeirense, da visibilidade das heranças identitárias, do combate ao etarismo e do reconhecimento do diálogo intergeracional. A entidade acolhedora do estágio foi a Casa do Povo da Serra de Água (CPSA). Inaugurada em 1996, a CPSA visa promover a cultura, a coesão e a inclusão social. A proposta do projeto “Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha” contempla algumas atividades que foram realizadas, ao longo do ano, e foram ao encontro da preservação da memória da comunidade local, através do protocolo entre o Mestrado de Gestão Cultural e a ACAPORAMA. Como parte do projeto sociocultural foram realizadas as seguintes atividades: recolha de narrativas de vida, jogos tradicionais, exposição, jornada de palestras e uma *newsletter*. As atividades socioculturais propostas visam, por um lado, promover o sentimento de integração e a interação entre as pessoas envolvidas, reconhecer múltiplos discursos de vida (individual e coletiva), relevar algumas transmissões culturais e saberes vários que tendem a perder-se na hodiernidade, e contribuir, por outro, para o dinamismo que tem uma Casa do Povo. São questões de sentido e de pertenças culturais que procurámos registar de modo a fixar a experiência que envolveu as pessoas afetas a este processo.

Palavras-chave: Casa do Povo; Gestão Cultural; Cultura; Memória; Património; Transmissão.

ABSTRACT

As part of the Master's Degree in Cultural Management taught at the University of Madeira, the internship carried out in 2023-2024 had as its main objective the implementation of a cultural project to (re)valorise heritage, literature and history at the Casa do Povo da Serra de Água, an institution included in ACAPORAMA. ACAPORAMA - Associação das Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira was founded in 1991. Its main aim is to represent the region's Casas do Povo and the associations linked to this guild, for example, in favour of Madeiran culture, the visibility of identity heritage, the fight against ageism and the recognition of intergenerational dialogue. The organisation hosting the internship was Casa do Povo da Serra de Água (CPSA). Inaugurated in 1996, the CPSA aims to promote culture, cohesion and social inclusion. The project proposal “Cultura(s). Memórias Tradições e Partilha” (Culture(s), Memories – Traditions and Sharing) includes a number of activities that were carried out throughout the year to preserve the memory of the local community, through a protocol between the Master's Degree in Cultural Management and ACAPORAMA. As part of the socio-cultural project, the following activities were carried out: collection of life narratives, traditional games, an exhibition, a conference and a newsletter. The proposed socio-cultural activities aim, on the one hand, to promote a sense of integration and interaction between the people involved, to recognise multiple discourses of life (individual and collective), to highlight some cultural transmissions and various types of knowledge that tend to be lost in modern times, and, on the other, to contribute to the dynamism of a Casa do Povo. These are questions of meaning and cultural belonging that we have endeavoured to record in order to capture the experience that involved the people involved in this process.

Keywords: Casa do Povo; Cultural Management; Culture; Memory; Heritage; Transmission.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

ACAPORAMA - Associação de Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira

CPSA - Casa do Povo da Serra de Água

CP - Casa do Povo

DN - Diário de Notícias

EDL - Estratégia de desenvolvimento local

EZM - Estação Zootécnica da Madeira Dr. Carlos Dória

GAL - Grupo de Ação Local

MPM - Mostra da Poncha e do Mel

PROAGES - Programa de apoio à garantia de estabilidade social

RAM - Região Autónoma da Madeira

S.M.A.R.T - Specific, Measurable, Attainable, Relevant e Time Based

SWOT - Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats

UMa - Universidade da Madeira

ZI - Zona de intervenção

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Instalações CPSA em 2023	17
Figura 2 - Tomada de Posse da Presidente Orlanda Silva em 2021	19
Figura 3 - Grupos de Cantares e Marchas Populares.....	22
Figura 4 - Grupos Casa do Povo da Serra de Água	23
Figura 5 - Staff VIII Mostra da Poncha e do Mel.....	24
Figura 6 - Género dos sócios CPSA	24
Figura 7- Faixa etária dos sócios da CPSA	25
Figura 8 - Cartaz e Programa Mostra da Poncha e do Mel 2024.....	45
Figura 9 - Evento VIII Mostra da Poncha e do Mel	45
Figura 10 - Cartaz oficial do projeto	46
Figura 11 - Jornada de Palestra (Público e Intervenientes)	50
Figura 12 - Partilha do cartaz nos meios jornalísticos.....	52
Figura 13 - Partilha do evento nas redes sociais.....	53
Figura 14 - Recolha de narrativa de vida.....	55
Figura 15 - Atividade “Jogo do lenço”	84
Figura 16 - Atividade “Jogo do pião”	85
Figura 17 - Atividade “Jogo de saltar à corda”.....	86
Figura 18 - Atividade “Jogo do cudilho”.....	87
Figura 19 - Atividade “Jogo do anel”	87
Figura 20 - Bordado Madeira	89
Figura 21 - Secção de inauguração da CPSA e texto inicial da exposição.....	92
Figura 22 - Secções dos diversos Grupos.....	92
Figura 23 - Secções de Atividades/ Eventos na Exposição	93
Figura 24 - Secção dos Bordados de Madeira	94
Figura 25 - Secção de jogos tradicionais	95
Figura 26 - Partilha da exposição nas redes sociais.....	96
Figura 27 - Visita à exposição	96
Figura 28 - Partilha de Programa da jornada de palestras nas redes sociais.....	98
Figura 29 - Convite e confirmação de oradora Professora Doutora Bernardina Pestana	99
Figura 30 - Convite e confirmação de oradora Professora Doutora Leonor Coelho.....	100
Figura 31 - Convite e confirmação de oradora Professora Doutora Helena Rebelo	100

Figura 32 - Convite e resposta de presença para jornada de palestras à Presidente da Casa do Povo da Serra de Água	101
Figura 33 - Convite e resposta de presença para Jornada de Palestras ao Padre Paroquial da Serra de Água	101
Figura 34 - Convite de presença para Jornada de Palestras ao Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Junta de Freguesia da Serra de Água	102
Figura 35 - Convite para a Jornada de Palestras às turmas da EB1/PE da Serra de Água e Diretora de Mestrado em Gestão Cultural.....	102
Figura 36 - Apresentação Presidente da Casa do Povo e Sara Nunes na jornada de palestras	104
Figura 37 - Palestra de Professora Doutora Bernardina Pestana	104
Figura 38 - Palestra de Professora Doutora Leonor Coelho	105
Figura 39 - Palestra de Professora Doutora Helena Rebelo	105
Figura 40 - Partilha nas redes sociais de dia da jornada de palestras	106
Figura 41 - <i>Newsletter</i>	108
Figura 42 - Partilha na Página oficial CPSA	109

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. AS CASAS DO POVO E O PAPEL DA ACAPORAMA	5
1.1. As Casas do Povo – Revisitação histórica	5
1.2. A ACAPORAMA: história, contributo e significado – Contextualização geral ..	7
1.3. Lugar(es) de Memória, transmissão e tradição	10
2. A CASA DO POVO DA SERRA DE ÁGUA	16
2.1. Enquadramento histórico	16
2.2. Características da Casa do Povo da Serra de Água	18
2.3. Públicos Diversos – para um diálogo intergeracional	19
2.3.1. Sócios e utentes da Casa do Povo da Serra de Água	21
3. O ESTÁGIO NA CASA DO POVO DA SERRA DE ÁGUA	27
3.1. O papel do Gestor Cultural	27
3.2. Objetivos do Estágio	36
3.3. Estágio Curricular	38
3.4. Atividades Culturais/ Educacionais	42
3.5. Mostra da Poncha e do Mel	43
4. PROPOSTAS SOCIOCULTURAIS – INICIATIVAS DESENVOLVIDAS.....	46
4.1. Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha	46
4.2. Recolha de narrativas de vida – Verbalizações do “eu”	53
4.2.1. Formatação e Planeamento	54
4.2.2. Transcrição – Verbalizações do “eu”	57
4.2.3. Análise de respostas	78
4.3. Jogos tradicionais – Recordar a Brincar	81
4.3.1. Programa e desenvolvimento	83
4.4. Exposição – Recordação (con)vida	89

4.4.1. Planeamento, preparação e exposição	91
4.5. Jornada – Palestras: Cultura(s). Identidade(s). Memórias e Tradições.....	97
4.5.1. Desenvolvimento	98
4.6. <i>Newsletter</i> – “Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha”	106
4.6.1. Desenvolvimento e Formatação	107
CONCLUSÃO.....	110
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114
ANEXOS	118

INTRODUÇÃO

O Mestrado em Gestão Cultural é ministrado na Faculdade de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira (UMa). Na página da instituição, são apresentados os objetivos do curso. Este segundo ciclo de estudo pretende “oferecer uma sólida formação científica que permite desenvolver os conceitos teóricos necessários para o crescimento e gestão das organizações culturais das áreas do património, das atividades artísticas e das indústrias culturais com base numa formação avançada e multidisciplinar de Gestão Cultural”.¹

A Gestão Cultural, enquanto área voltada para a promoção da cultura, num meio acessível, dinâmico e inclusivo, distingue-se pela sua natureza interdisciplinar e pelo engajamento em múltiplas atividades culturais. Através do planeamento, organização e implementação de projetos, a Gestão Cultural procura alcançar objetivos fundamentais, tais como: reconhecer a importância do setor cultural enquanto motor de criatividade e elemento-chave para o desenvolvimento económico e social; aprofundar conhecimentos indispensáveis para atuar eficazmente na gestão de projetos e estruturas culturais, equilibrando o património, cultura e economia; fomentar competências para a gestão autónoma e inovadora de iniciativas culturais e artísticas em contextos diversos e multidisciplinares; e conceber e aplicar estratégias eficazes para a divulgação, valorização e promoção de políticas culturais e produtos artísticos.

Com o intuito de preservar e partilhar as memórias culturais locais, o relatório de estágio intitulado “Memória e Cultura – Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” pretende, por um lado, compreender os conceitos e a importância da cultura, da memória e das tradições, e, por outro, retratar todo o processo de estágio desenvolvido ao longo do 2º ano do Mestrado em Gestão Cultural na ACAPORAMA, mais concretamente na Casa do Povo da Serra de Água.

A ACAPORAMA (Associação de Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira), fundada em 1991, é uma associação que representa e apoia as Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira (RAM), tendo como associadas quarenta e três Casas do Povo. Como meio principal de ligação a todas as Casas do Povo da RAM, esta instituição foi a entidade acolhedora do estágio curricular desenvolvido na Casa do Povo da Serra de Água.

¹ Cf. <https://www.uma.pt/ensino/2o-ciclo/mestrado-em-gestao-cultural/> [Consultado a 20/12/2024]

A Casa do Povo da Serra de Água (CPSA), criada em 1996 por pessoas da população local, realiza inúmeras atividades e eventos alusivos à cultura e à educação. A Serra de Água é considerada uma freguesia da RAM com pouca população. Porém, o elevado número de sócios e utentes da CPSA revela a importância desta instituição para a população desta freguesia.

As atividades culturais e educacionais da CPSA são diversas assim como os conteúdos fornecidos à população. O número de pessoas acaba por variar, assim como as faixas etárias dos sócios. São cerca de dez a doze os grupos da CPSA e desdobram-se entre atividades educacionais, desportivas, culturais e de lazer, reforçando a variedade de atividades da Casa do Povo.

A diversificação de pessoas nas diferentes faixas etárias de sócios da CPSA contribuiu para o diálogo intergeracional e para uma melhor compreensão sobre os lugares de memória e tradição. Estes lugares são importantes para a identidade, a coesão social, a preservação e transmissão cultural de uma localidade. São espaços físicos ou imateriais com significado histórico e emocional para a população. Este diálogo promove uma interação entre as pessoas de faixas etárias diferentes, revelando a importância do que cada geração pode oferecer à outra, prezando o vínculo, a empatia e o convívio salutar.

A cultura e a memória estão desde sempre interligadas, passam de geração em geração e preservam usos e costumes de um grupo e de uma comunidade. Estes laços permitem dar a conhecer tradições e identidades da sociedade com o intuito de perceber os contextos históricos da comunidade, salvaguardando usos, costumes, modos de estar e de ser.

O estágio curricular realizado no 2º ano de Mestrado na Casa do Povo da Serra de Água foi importante para perceber as dinâmicas deste lugar e entrar no meio laboral afeto à Gestão Cultural. A participação na realização de atividades e eventos da CPSA, como o evento da Mostra da Poncha e do Mel 2024, foi essencial para desenvolver o projeto sociocultural pretendido para o estágio, porque, pela primeira vez, estávamos a colocar em prática as aprendizagens mais teóricas e, de certo modo, a implementar uma metodologia que precisávamos de testar com o projeto apresentado à Universidade da Madeira e à ACAPORAMA.

Este relatório tem como objetivo refletir sobre a cultura, as memórias, as tradições, o papel do Gestor Cultural e apresentar um projeto sociocultural que interligue estas questões. Ao focar a importância destes assuntos junto da população e ao desenvolver este projeto, foi

possível aplicar os conhecimentos adquiridos no Mestrado em Gestão Cultural, em particular nas unidades curriculares ministradas no primeiro ano deste segundo ciclo de estudo e nos seminários do segundo ano de curso.

Compreender o que é o Gestor Cultural e o seu papel foi essencial para o desenvolvimento do projeto delineado. Com o intuito de planejar, coordenar e executar atividades culturais, o Gestor Cultural promove e preserva a cultura, com o intuito de integrar a cultura na vida de cada uma das pessoas. É, assim, importante para o fortalecimento da identidade cultural, da inclusão e coesão social e da educação cultural da comunidade, como referimos anteriormente.

Um Gestor Cultural, ao desenvolver o seu projeto, pretende criar um espaço de promoção e valorização da cultura através de manifestações e atividades culturais propostas à comunidade local. Assim sendo, foi desenvolvido um projeto sociocultural na Casa do Povo da Serra de Água. Envolver a população nas atividades culturais realizadas, promover a coesão social, ter em conta o fortalecimento da identidade cultural e o diálogo intergeracional foram alguns dos princípios que nortearam a nossa ação.

O projeto intitulado “Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha” foi pensado e desenvolvido com o intuito de fornecer atividades socioculturais à população local da freguesia Serra de Água, com intuito, por um lado, de promover e preservar as memórias e tradições, e, por outro, de reunir grupos e famílias numa lógica de pertença à comunidade. Foram, assim, pensadas e desenvolvidas quatro atividades socioculturais para a população: a Recolha de narrativas de vida, denominada “Verbalizações do “eu””; os jogos tradicionais, com o título “Recordar a Brincar”; uma exposição designada “Recordação (con)vida”; uma Jornada – Palestras apelidada “Cultura(s). Identidade(s). Memórias e Tradições”. Para divulgar os eventos, para além da divulgação nos *media*, foi realizada a *newsletter* “Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha”.

O presente relatório de estágio está dividido em quatro capítulos. Primeiramente, serão abordados os pontos que permitem uma melhor compreensão e contextualização do significado e da revisitação histórica das Casas do Povo, bem como da história e contributo da ACAPORAMA. No primeiro capítulo, serão ainda debatidas as noções de cultura, de memória, de transmissão e tradição. No segundo capítulo, será feito o enquadramento que permite compreender as características dos sócios e utentes da entidade acolhedora do estágio, como também serão apresentados outros públicos que frequentam a instituição. O terceiro

capítulo inicia-se com um ponto mais teórico. Tratamos aqui do papel do Gestor Cultural, seguindo com os objetivos do estágio curricular desenvolvido na CPSA, as atividades culturais e educacionais da CPSA e o evento da Mostra da Poncha e do Mel. No quarto capítulo, são apresentadas todas as atividades realizadas, evidenciando o processo de desenvolvimento, ação e resultados. Recorremos à partilha fotográfica. Esta forma visual permitiu partilhar e documentar a importância de cada atividade realizada.

Ao longo deste relatório, destacamos a importância da ACAPORAMA e das Casas do Povo enquanto instituições culturais promotores da cultura na Região Autónoma da Madeira (RAM). As Casas do Povo, como meios culturais de promoção, educação, preservação da memória, tradições e diálogos intergeracionais, contribuem, deveras, para a inclusão social, coesão social e identidade cultural da população local, proporcionando uma melhor qualidade de vida, por meio da diversidade cultural oferecida aos utentes.

Foi por isso uma experiência enriquecedora ter desenvolvido o projeto apresentado à UMa na Casa do Povo da Serra de Água.

Neste relatório, incluímos, ainda, uma secção bibliográfica com obras de referência no nosso campo de ação.

1. AS CASAS DO POVO E O PAPEL DA ACAPORAMA

1.1. As Casas do Povo – Revisitação histórica

As Casas do povo surgiram no continente europeu, nos finais do século XIX. A Itália, a Espanha e o Reino Unido foram os primeiros países a implementarem as primeiras Casas do povo, surgindo, em Portugal, anos mais tarde.

Em Portugal, criadas no ano de 1933, as Casas do povo surgiram, primeiramente, como casas relevantes para o meio rural, sendo um dos meios principais para o apoio social e laboral na época. Foi através do Decreto-Lei N.º 23051, a 23 de setembro de 1933, que as Casas do povo foram criadas em diversas freguesias rurais. Segundo António Rafael Amaro, “As Casas do Povo foram consideradas pelos principais ideólogos do corporativismo como fazendo parte de uma solução interclassista ideal para um mundo rural onde, nos seus entenderes, a luta de classes não fazia qualquer sentido.” (Amaro, 2008, p. 71)². Enquanto meio de cooperação social, de representação e proteção jurídica dos trabalhadores da área rural, as Casas do povo surgiram, assim, no Estado Novo. Ao longo das décadas, com as diferentes legislações, as Casas do povo sofreram diversas alterações.

Estas instituições de cariz social, ao longo da sua existência até aos dias de hoje, desempenham um papel importante na vida da sociedade local. Foram, assim, moldadas para a população, seguindo os principais objetivos iniciais aquando da sua criação: a coesão social, a dinamização da comunidade e, anos mais tarde, a promoção da cultura.

Atualmente, as Casas do povo são instituições socioculturais sem fins lucrativos, e têm um papel significativo na promoção da cultura e no meio social. A aposta em atividades culturais ou de caráter social é dos principais princípios das Casas do povo. Com os objetivos de promover uma maior coesão e participação cívica das pessoas, como relembrar as tradições com diversas ações culturais, as Casas do povo são entidades importantes para estes meios, promovendo o associativismo e a cidadania ativa. Porém, nota-se uma aposta no setor desportivo, nos últimos anos, o que nos leva a afirmar que as Casas do povo também estão atentas ao devir dos tempos.

Ao promoverem a cultura, a educação, o apoio à sociedade e a coesão social, as Casas do povo são consideradas espaços de convívio, promovendo encontros e o fortalecimento da

² Amaro, A. R. (2008). *O modelo de previdência social do "Estado Novo" (1933-1962)*. In coord. Torgal, L. R., Paulo, H. Estados autoritários e totalitários e suas representações. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra. Obtido de <https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/72871> [Consultado a 12/10/2024].

sociedade local, podendo proporcionar encontros intergeracionais, contribuindo, também, com o apoio à população, através de diferentes meios. Segundo Rita Andrade, Secretária Regional de Inclusão Social e Cidadania no ano de 2022, “(...) as Casas do Povo têm sido, uma vez mais, verdadeiros parceiros do Governo Regional, fazendo chegar à população os vários apoios que têm como objectivo fazer face à subida dos preços dos bens essenciais, como é o caso do PROAGES” (DN, 2022)³, constatando, ainda, que as diversas Casas do Povo da RAM têm um papel importante para a população, chegando a mais de 50 mil pessoas na região.

Para cada Casa do Povo é possível observar a existência de diversos grupos e a realização de inúmeras atividades socioculturais. Com as festas regionais, arraiais e festas do conselho, é visível a relevância das Casas do povos, por meio da participação dos grupos das Casas do povo nas mesmas. Grupos de folclore, de cantares, de dança ou desportivos são algumas das diversidades grupais presentes em todas as festividades realizadas nos diferentes concelhos da Região.

Numa visita à Casa do Povo do Porto Santo, aquando as celebrações dos 25 anos da Casa do Povo no ano de 2020, a deputada Cláudia Gomes menciona a importância das Casas do povo a nível cultural. Foi, assim, retratado no *Diário de Notícias da Madeira* que:

“Estamos perante instituições que são exemplares nos serviços que prestam e que, diariamente, contribuem para a descentralização da oferta formativa e cultural a localidades onde nem sempre existe essa oferta de ocupação de tempos livres e é por isso que consideramos este trabalho uma mais valia para a nossa sociedade” (DN, 2020)⁴.

As atividades recreativas, como os eventos realizados pelas Casas do povo com a parceria de outras entidades na região, conseguem trazer um elevado número de público, usufruindo a população de alguns eventos oferecidos pela entidade. Um dos eventos mais conhecidos e com maior adesão de público é o evento da Mostra da Poncha e do Mel realizado pela CPSA. Estando todas as Casas do povo ligadas à mesma instituição, a

³ Rita Andrade. Diário de Notícias. (22 de novembro de 2022). “As 43 Casas do Povo da Região chegam a mais de 50 mil pessoas”, *Diário de Notícias*. Obtido de <https://www.dnoticias.pt/2022/11/22/337263-as-43-casas-do-povo-da-regiao-chegam-a-mais-de-50-mil-pessoas-diz-rita-andrade/> [Consultado a 18/11/2024].

⁴ Diário de Notícias. (29 de fevereiro de 2020). “Casas do Povo assumem um papel essencial na inclusão, apoio e proximidade às populações”. *Diário de Notícias*. Obtido de <https://www.dnoticias.pt/2020/2/29/66533-casas-do-povo-assumem-um-papel-essencial-na-inclusao-apoio-e-proximidade-as-populacoes> [Consultado a 18/11/2024].

ACAPORAMA, as atividades e cursos pretendem promover um ambiente e um estilo de vida saudável e ativo, na sociedade, em geral, e nos utentes, em particular.

Ao longo dos anos, a aposta na formação e na educação tem sido, cada vez mais, evidente. As Casas do povo oferecem cursos e *workshops*, como o curso de macramé, de costura, as aulas de dança, os cursos de línguas, entre outros. Cursos, como o de macramé, são ensinados por diversas Casas do Povo, procurando para as pessoas que frequentam a instituição, uma profissão e um lazer do passado que se encontra esquecido. Salientamos, assim, a contribuição da Casa do povo no meio social local, em particular no que diz respeito à salvaguarda de usos e costumes perdidos.

As participações no desporto, com grupos desportivos das diversas Casas do povo, estão cada vez mais presentes. Assim, o futsal e os carrinhos de pau, por exemplo, foram mantidos ou recriados em equipas afetas às Casas do povo. Salientamos, assim, a aposta não só nas áreas socioculturais, como também nas áreas desportivas. Podemos constatar que esta aposta ocorre devido à diversidade populacional que frequenta as Casas do povo. É, aliás, possível compreender esse dinamismo através dos sócios e utentes da Casa do Povo da Serra de Água⁵.

As Casas do povo são, deveras, um meio de apoio social relevante para as pessoas mais carenciadas. Ao longo dos anos, foram desenvolvidos e partilhados apoios que ajudam as pessoas, oferecendo assistência à comunidade e promovendo várias iniciativas.

Revisitar a história das Casas do povo permite, por um lado, compreender a sua história, desde a sua criação até aos dias de hoje, e entender, por outro, o impacto das mesmas, ao longo dos anos, dado que a coesão social e a dinamização comunitária eram os principais objetivos para a criação destas instituições. É importante salientar o êxito das Casas do povo desde a sua criação até à atualidade, visto que, tal como no início das suas criações, as Casas do povo são, hoje, um espaço importante para a população local, como meio de inclusão e coesão social, promoção da intergeracionalidade, da cultura e tradições, uma vez que são questões de grande relevância para a comunidade local.

1.2. A ACAPORAMA: história, contributo e significado – Contextualização geral

A ACAPORAMA (Associação de Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira), formada a 5 de abril de 1991, é uma associação que tem como principal foco representar e

⁵ Ponto 2.3.1 do presente relatório de estágio.

apoiar todas as Casas do Povo da Região Autónoma da Madeira (RAM). Na Região, ao longo dos 11 municípios e 54 freguesias, existem 43 Casas do povo representadas pela ACAPORAMA, incluindo a Casa do Povo da Serra de Água, entidade na qual foi realizado o estágio curricular referente ao presente relatório.⁶

Seguindo o raciocínio acima evidenciado, a ACAPORAMA, enquanto representante das Casas do Povo, tem como principais objetivos promover a coesão social e a intergeracionalidade, através de atividades culturais, educacionais e recreativas para as populações locais de cada Casa do Povo representada, colaborando com o bem-estar da população. É, assim, um elo entre todas as Casas do Povo da RAM e a população local de cada instituição. Como representante das Casas do Povo, todo o processo de parceria de atividades e desenvolvimento das mesmas passa pela ACAPORAMA, garantindo, assim, apoio às Casas do Povo da região.

Como referimos, atualmente, existem 43 Casas do povo na Região Autónoma da Madeira, em diferentes localidades. No site da ACAPORAMA, é possível encontrar o elenco que passamos a indicar: “Casa do Povo de Água da Pena (fundado em 1993), a Casa do Povo do Arco de São Jorge, (1996), a Casa do Povo da Boaventura, (1989), a Casa do Povo da Calheta, (1973), a Casa do Povo da Camacha, (1937), a Casa do Povo de Câmara de Lobos, (1973), a Casa do Povo do Campanário, (1972), a Casa do Povo do Caniçal, (1992), a Casa do Povo do Caniço, (1998), a Casa do Povo do Curral das Freiras, (1973), a Casa do Povo do Estreito de Câmara de Lobos, (1970), a Casa do Povo do Faial, (1993), a Casa do Povo da Fajã da Ovelha, (2002), a Casa do Povo de Gaula, (1986), a Casa do Povo da Ilha, (1991), Casa do Povo do Imaculado Coração de Maria, (2004), Casa do Povo do Jardim da Serra, (1997), a Casa do Povo de Machico, (1994), Casa do Povo do Monte, (1999), a Casa do Povo Nossa Senhora da Piedade, (1937), a Casa do Povo Paúl do Mar, (2000), a Casa do Povo de Ponta Delgada, (1990), a Casa do Povo da Ponta do Pargo, (1996), a Casa do Povo do Porto da Cruz, a Casa do Povo da Ponta do Sol, (1973), a Casa do Povo do Porto Moniz, (1973), a Casa do Povo da Quinta Grande, (1995), a Casa do Povo da Ribeira Brava, (1973), a Casa do Povo de Santa Cruz, (1973), a Casa do Povo de Santa Maria Maior, (2015), a Casa do Povo de Santana, (1986), a Casa do Povo de Santo António, (1936), a Casa do Povo Santo António da Serra, (1995), a Casa do Povo Santo da Serra, a Casa do Povo de São Jorge, a

⁶ ACAPORAMA . (s.d.). *Associação das Casas do Povo da RAM*. Obtido de ACAPORAMA: <https://www.acaporama.org/acaporama> [Consultado a 14/10/2024].

Casa do Povo de São Martinho, (1991), a Casa do Povo de São Roque, (2004), a Casa do Povo de São Roque do Faial, (1991), a Casa do Povo de São Pedro, a Casa do Povo de São Vicente, a Casa do Povo de São Gonçalo, (2018), a Casa do Povo da Serra de Água, (1996) e a Casa do Povo da Tabua, (2003)” (Gomes, 2020, s/p)⁷.

A ACAPORAMA é o principal meio de promoção e divulgação de todas as atividades realizadas nas Casas do povo. Como já referido anteriormente, são proporcionadas às pessoas por parte das Casas do povo diversas atividades socioculturais e programas, estando todos relacionados com a entidade, sendo assim perceptível a importância desta associação.

Esta entidade oferece à população vários programas de forma a dinamizar determinadas zonas. O programa GAL Rural ACAPORAMA⁸ é proposto por meio da EDL. O programa GAL Costeiro⁹, através da EDL (Estratégia de desenvolvimento local) do GAL (Grupo de Ação Local) Costeiro da RAM, tem como principais objetivos o desenvolvimento costeiro de determinadas zonas, compostas pela ZI (Zona de intervenção). Está focado em 4 principais sentidos, procurando contribuir para a sensibilização, a animação e a cooperação das comunidades acima mencionadas.

Enquanto meio de promoção cultural e educacional, a ACAPORAMA oferece à população diversas atrações e atividades. Algumas dessas atrações são: feiras, exposições, festivais e conferências com o intuito de celebrar e de promover a cultura local madeirense. Oferece, ainda, programas educativos e formativos, como, por exemplo, os cursos de costura e ensino recorrente, aperfeiçoando as qualificações da comunidade local, a promoção da intergeracionalidade, criando elos e coesão entre as diferentes gerações, e iniciativas de cariz social, através dos projetos de apoio social.

A ACAPORAMA representa um contributo significativo para as Casas do povo, através da promoção das atividades que disponibiliza às populações locais. Estas atividades diversificadas visam promover a coesão e inclusão social, através desta dinamização proposta pela associação. Sublinhe-se, ainda, o contributo desta instituição por colmatar as necessidades sociais e culturais das comunidades de toda a região, ao criar espaços

⁷ Gomes, S. (8 de dezembro de 2020). *Casas do Povo*. Obtido de Aprender Madeira: <https://aprendermadeira.net/article/casas-do-povo> (Consultado a 16/11/2024)

⁸ ACAPORAMA . (s.d.). *gal-rural*. Obtido de ACAPORAMA: <https://www.acaporama.org/acaporama> [Consultado a 14/10/2024].

⁹ ACAPORAMA . (s.d.). *gal-costeiro*. Obtido de ACAPORAMA: <https://www.acaporama.org/acaporama> [Consultado a 14/10/2024].

dinâmicos, ao promover a cultura e tradições, ao preservar o património cultural e identitário da RAM, e ao apostar na promoção do diálogo intergeracional.

1.3. Lugar(es) de Memória, transmissão e tradição

Enquanto lugares de memória, de tradição e de transmissão, as Casas do povo não são apenas espaços físicos onde se realizam atividades para a população, são também espaços físicos e humanos que visam, essencialmente, promover atividades sociais e culturais. Representam um significado histórico para a preservação e transmissão da memória e tradição e juntam pessoas, contribuindo para manter o elo entre os utentes, fortalecendo os laços, construindo uma “teia” de relações e afetos. Estes lugares são cruciais para a (re)construção da própria sociedade, viabilizando ainda a transmissão da memória e das tradições.

A cultura é importante na vida dos indivíduos. Apesar de “cultura” ser um conceito amplo e multifacetado, definido, ao longo das épocas, de diversas maneiras, ele revela-se essencial no que se refere às lógicas de pertença de uma sociedade. Sobre as definições de cultura, veja-se, por exemplo, os estudos de Denys Cuche, Isabel Ferin ou Maria Laura Bettencourt Pires que constam na bibliografia. De uma forma geral, a cultura é um conjunto de crenças, conhecimentos e práticas de um grupo social. Pode-se, assim, constatar que a cultura nem sempre está relacionada com a arte e as suas expressões artísticas, literárias ou filosóficas. Esta observação contraria a opinião de Mario Vargas Llosa, em *A Civilização do Espetáculo*¹⁰, porque crítica esta abrangência díspara da noção de cultura. Não nos alongaremos nesta questão, mas consideramos que a cultura também se relaciona com a vivência de cada indivíduo ou grupo e pode ser transmitida de geração em geração, o que valida o sentimento de pertença e comunhão de valores de uma determinada comunidade.

Neste sentido, Cassiano Reimão¹¹ afirma que:

“A cultura recebe-se do passado e transmite-se para o futuro. Se um elemento cultural deixar de ser transmitido, deixando de ter identidade e de ser memorizado, acabará por deixar de fazer parte da cultura da sociedade

¹⁰ Llosa, M. V. (2012). *A Civilização do Espetáculo*. Quetzal Editores.

¹¹ Professor catedrático da Universidade Lusíada de Lisboa, licenciado em Filosofia e doutorado em Filosofia contemporânea.

considerada. A cultura não é imutável; constitui-se na construção de uma desconstrução” (Reimão, 1996, p. 310)¹².

Enquanto suporte da tradição e, conseqüentemente, da sua transmissão através da sua rememoração, a cultura é, assim, um fator importante para a coesão social das sociedades hodiernas. A preservação da cultura, através da transmissão de saberes e costumes, vem facilitar a coexistência de diferentes gerações e auxiliar a compreensão das raízes atuais e passadas. E é nos lugares da transmissão de memória e tradição que a cultura passa a ser vivida, revivida e reinventada, ao longo do tempo. Como afirma José Tono Martínez:

“La cultura, por tanto y en una definición que bebe de las fuentes de la antropología social, es el conjunto de las producciones simbólicas que hacen que un individuo determinado se sienta concernido por un conjunto mayor de pertinencia, que puede ser su barrio, su tribu, su ciudad, su región, su comunidade, su país o su civilización” (Martínez, 2007, p. 14)¹³.

Os lugares de memórias e tradições podem ser espaços físicos ou imateriais, e assumem um significado histórico e emocional para a sociedade. Estes espaços são importantes para o desenvolvimento da identidade de uma sociedade, seja a nível cultural, seja, também, a nível educacional. São lugares onde as tradições e as memórias vividas pelos antepassados são preservadas, mantidas no presente e, posteriormente, transmitidas para não serem esquecidas no tempo. A “memória cultural” de uma sociedade pode então ser passada a gerações mais novas, permitindo que essa teia de significados se mantenha viva. Assim, a memória coletiva e individual desempenha o apego de um indivíduo ou de um grupo a um processo histórico e comunitário que não querem que seja esquecido na contemporaneidade global.

As memórias podem ser revividas longo dos tempos, de gerações em gerações. Não podemos negar o facto de elas serem reconstruções e, portanto, de certa forma, reinvenções. Mas ainda que simuladas ou reformuladas, as memórias são evocações que dão sentido a uma comunidade. Para tal, é fundamental dar sentido às memórias dos antepassados, revivendo-as no presente sob formas variadas, como rituais, práticas e tradições. Esta preservação da memória cultural é traduzida na relação que o indivíduo tem com a sociedade,

¹² Reimão, C. (1996). A cultura enquanto suporte de identidade, de tradição e de memória. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*(9), 309-321. Obtido de <https://run.unl.pt/handle/10362/6927> [Consultado a 15/08/2024].

¹³ Martínez, J. T. (2007). *Conceptos y experiencias de la Gestión Cultural*. Espanha: Ministerio de Cultura.

existindo uma interligação e conexão. Por meio da memória e da preservação cultural, cada indivíduo desenvolve a sua identidade enquanto ser social e vice-versa.

A identidade de uma sociedade é representada pela preservação da própria identidade cultural, por meio dos seus marcos e histórias. É através da transmissão do pensamento social, histórias e tradições do passado para o presente que as comunidades se reconhecem e se reconectam ao longo dos tempos. Nesta linha de pensamento, a transmissão cultural é retratada como um processo de partilha de crenças, valores, de geração em geração. É por meio desta transmissão dos saberes culturais entre gerações que a memória e as tradições são preservadas. No entanto, é fulcral que cada indivíduo desempenhe um papel para a preservação desta identidade social, por via da transmissão. A transmissão de saberes e tradições pode ocorrer de variadas formas, por via oral, escrita, visual e digital.

A transmissão oral é umas das comunicações mais antigas e tradicionais da transmissão, porque é através da oralidade que as histórias, mitos e crenças foram compartilhados, até aos dias de hoje. Relativamente à difusão escrita, esta é uma via atualmente muito utilizada. É por este meio que podemos ler informações e conhecimentos registados através da palavra, preservando-os ao longo dos tempos. O recurso visual é outro meio de difusão cultural que recorre a imagens, símbolos e representações. Por sua vez, a reprodução digital, tem vindo, cada vez mais, a ganhar influência, resultado dos avanços tecnológicos.

Isabel Macedo e José Gomes Pinto constataam que:

“Determinadas ofertas mediáticas tornam-se marcantes na recordação coletiva e é, em seguida, através da reiteração intermediática dessas narrativas em diferentes plataformas na esfera pública (livros, jornais, internet, rituais comemorativos, filmes, exposições), que o tema perdura numa determinada comunidade. Os média são mais do que transportadores meramente passivos e transparentes de informação, desempenhando um papel ativo na formação da nossa compreensão do passado. A questão da mediação é, assim, fundamental para o modo como a memória é concebida no campo de estudo da Cultura Visual. Os arquivos e as imagens do passado que estes preservam, enquanto mediadores entre o passado e o presente, assumem um papel significativo na (re)construção da memória cultural” (Macedo & Pinto, 2018, p. 9-10)¹⁴.

¹⁴ Macedo, I., & Pinto, J. G. (junho de 2018). Memória cultural, média e cultura visual. *Revista de Cultura Visual*, 8-13. Obtido de https://www.researchgate.net/publication/347054693_Memoria_cultural_media_e_cultura_visual [Consultado a 21/09/2024].

Nota-se que para Anthony Giddens, “o conceito de tradição não passa de uma criação da modernidade.” (Giddens, 2000, p. 45)¹⁵. (Re)criada ao longo dos tempos, penetrável à mudança, reinventada no mundo da era global, tradição define-se pelo rito, repetição e pertença a uma comunidade. Retomando as palavras de Giddens: “Na tradição, o passado determina o presente através da partilha de sentimentos e crenças coletivas.” (Giddens, 2000, p. 51)

De facto, a tradição é um conceito referente a um conjunto de ações culturais, crenças, valores, práticas e costumes, passados das gerações passadas para as presentes e futuras, num meio social. Trata-se de um elemento cultural muito importante no desenvolvimento da identidade cultural na sociedade, sendo dos principais de ligação entre o passado e o presente.

Ao estar relacionada com a memória, a tradição está ligada à transmissão, à conservação, à recriação e à identidade. Graças à transmissão, a tradição é passada de geração em geração, podendo ocorrer de forma prática e ritual ou por meio oral, através de histórias antigas contadas no presente, conseguindo, assim, transmitir e preservar o passado no presente e no futuro. Assim sendo, a conservação pretende resguardar as tradições dos nossos antepassados, salvaguardando elementos sociais e culturais importantes para a comunidade local. Estas características tradicionais destacam o papel importante da formação da sociedade, por meio da identidade coletiva, porque, através das tradições da comunidade, as pessoas identificam-se, reforçando o sentido da coesão, pertença e partilha.

A tradição é fundamental para preservar a cultura, promover a coesão social e fomentar a educação e formação da sociedade. A tradição, apesar de ser um elo importante de ligação entre o passado, o presente e o futuro, não está só relacionada com um conjunto de práticas do passado. Sabemos, como refere Giddens, que “a globalização está a reestruturar as nossas formas de viver.” (2000, p. 17). Mas a tradição permite às pessoas, através da maneira que estas se relacionam entre si e no seu meio local, recriarem e, de certo modo, regularem uma autenticidade mais empática, renovando, também, a sua própria identidade.

As tradições e memórias podem ser diferentes de comunidade para comunidade, o que nos leva a refletir sobre a diversificação de tradições que existem pelo mundo e que a maioria das pessoas desconhece. As memórias e tradições de diferentes grupos sociais, ao interagirem entre si, representam as suas singularidades e contribuem para uma partilha e

¹⁵ Giddens, A. (2000). *O Mundo na Era da Globalização*. Lisboa: Editorial Presença.

troca de culturas e tradições entre as mesmas, preservando-as e passando-as a outras pessoas. Isto não significa que ficam presas a um grupo ou a uma comunidade, porque podem ser apreendidas por outros grupos, partilhadas por ou com outras comunidades, em diferentes espaços e circunstâncias. As Casas do povo têm, assim, um papel fulcral, já que podem ser vistas como “espaços de memória e tradição”.

São vários os lugares de memória que podem ser encontrados na comunidade. Monumentos, museus, edifícios históricos são alguns dos lugares físicos de memória e de preservação de um património cultural. Mas as Casas do Povo, enquanto locais socioculturais, de partilha de rituais, de convívio salutar, são, também, um espaço físico relevante.

De facto, as Casas do povo são verdadeiros lugares de memória e tradição, mantendo, ao longo dos anos, um papel essencial de preservação e transmissão das memórias e tradições, promovendo o diálogo intergeracional e a partilha de saberes, crenças e ritos. Podemos então afirmar que as Casas do povo são centros vivos de tradição e memória, onde são valorizados todos estes temas culturais, transmitindo-os, preservando-os e inovando-os, com o intuito de promover a coesão social.

Dinamizar um projeto cultural nestes lugares de memória e tradição é um marco importante para a sociedade local e para o próprio dinamizador. Constatando que não se tratam só de espaços físicos, como também de lugares imateriais, ligados aos rituais e às festas tradicionais, sabíamos que era possível pensar alguns projetos culturais. É essencial perceber estes lugares, tanto a nível do espaço físico como a nível imaterial, para desenvolver os projetos com o sucesso pretendido. O conhecimento da comunidade local e das entidades culturais locais permite que o projeto cultural seja desenvolvido, promovendo e preservando a cultura, por meio de diferentes expressões artísticas e eventos culturais.

Numa atualidade em que as redes sociais e os noticiários transmitem rapidamente todas as informações, chegando ao público todo o tipo de conteúdo, podem também ser “lugares” de informação de projetos ou de outras ações. Os *media* nem sempre têm boa reputação. Ligados, frequentemente, ao aparato de uma informação que faça subir as audiências, eles podem contribuir para a divulgação desses projetos que incidem sobre tradições, festividades, cultura, ritos e memórias de um lugar. Todos participam na divulgação e transmissão, ainda que de forma distinta.

Nesta linha de reflexão, Mágda Rodrigues da Cunha¹⁶ constata que:

“Os indivíduos narram dos mais diferentes lugares onde quer que estejam e acessam essas mesmas informações remotamente. O que abastece é o mesmo que localiza e reabastece. Mesmo o passado assume forma de novo e de tempo presente. Se começamos aqui falando em paradoxos e esquecimento, concluímos que a construção da memória coletiva, em um tempo de existência em rede, energizada pelas tecnologias de comunicação e redes sociais, é ainda mais universal sem ser totalizante. Assim como na construção da memória pela história oral, muito mais vezes participam da reconstrução da história e muito mais vezes auxiliam a partir de suas reminiscências individuais. A história se reconstrói quase na sua completude, já que pode iluminar muitas facetas” (Cunha M. R., 2011, p. 113)¹⁷.

Em suma, os lugares de memória, transmissão e tradição estão interligados culturalmente na sociedade, por meio da preservação, coesão e transmissão cultural de uma determinada sociedade. Estes lugares, físicos ou imateriais, são pontes de referência entre o passado, o presente e o futuro. São importantes para a transmissão de valores e histórias entre as diferentes gerações, para que não caiam no esquecimento por parte das gerações futuras e para que não sejam apagados pela uniformização e massificação cultural global.

¹⁶ Doutora em Letras e professora do programa de pós-graduação em Comunicação Social, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

¹⁷ Cunha, M. R. (2011). A memória na era da reconexão e do esquecimento. *Em Questão*, 17(2), pp. 101-115. Obtido de <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/22062/14313> [Consultado a 3/12/2023].

2. A CASA DO POVO DA SERRA DE ÁGUA

2.1. Enquadramento histórico

A Casa do Povo da Serra de Água foi criada a 13 de outubro de 1996. Tal como muitas instituições culturais e sociais da Região Autónoma da Madeira (RAM), a Casa do Povo foi pensada e criada por pessoas da população local. Conforme informação recolhida, foi apresentada uma proposta de criação de uma Casa do Povo, na freguesia da Serra de Água, concelho da Ribeira Brava, à Secretaria Regional de Agricultura, Florestas e Pescas, sendo aceite a 25 de julho de 1996. No mesmo ano, a 8 de agosto, após a aprovação dos estatutos, o Jornal Oficial da RAM retrata a Casa do Povo da Serra de Água como “Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, de base associativa, constituída por tempo indeterminado, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural, recreativo e desportivo da comunidade” (CP Serra de Água, s/p).¹⁸

No site da Casa do Povo da Serra de Água, são mencionadas algumas informações relativas ao enquadramento histórico e que passamos a indicar. A 13 de setembro de 1996, foi inaugurada a Casa do Povo da Serra de Água que está localizada na antiga Escola da Eira da Moura. “O presidente José Manuel Correia Gomes e Silva torna-se o primeiro presidente da Casa do Povo da Serra de Água, ficando no cargo até ao ano de 2000. A 25 de maio de 2003, a Casa do Povo da Serra de Água passou da antiga escola da Eira da Moura para o centro da Serra de Água (figura 1), com o intuito de ficar mais perto da população. Esta mudança foi possível graças ao investimento realizado pelo Governo Regional, em particular com a criação de um Centro Cívico, na freguesia da Serra de Água. O centro cívico, atualmente, agrega a Casa do Povo da Serra de Água, a junta de freguesia, correios, centro de dia e centro de saúde” (CP Serra de Água, s/p).

¹⁸ CP Serra de Água. (s.d.). *Casa do Povo*. Obtido de CP Serra de Água: <https://cp-serradeagua.pt/somos/casa-do-povo> [Consultado a 15/08/2024].



Figura 1 - Instalações CPSA em 2023
(Fonte: Casa do Povo da Serra de Água)

Desde a sua criação até à atualidade, a Casa do Povo, enquanto meio de aproximação da população à cultura, às tradições, à partilha e à preservação de usos e costumes, realiza atividades e eventos para toda a população da Serra de Água. A freguesia é considerada uma localidade com pouca população em relação a outras freguesias da região (CP Serra de Água, s.d.).

Contudo, através da elevada participação dos utentes ao longo dos anos na Casa do Povo da Serra de Água, reconhece-se a importância desta entidade enquanto “Casa do Povo”, ou seja, um lugar para todos os habitantes. Além de atividades educacionais, culturais, sociais e de lazer que são realizadas nas instalações da Casa do Povo, desde o ano de 2007 que esta entidade organiza um evento na freguesia da Serra de Água, com o intuito de promover os temas de certo modo retratados no nosso projeto, e que visa proporcionar às pessoas locais um evento de uma escala maior, trazendo públicos de outras localidades, como também vários artistas. Os eventos foram, inicialmente, a prova da poncha regional em 2007, seguido da Mostra do artesanato e tradições locais do ano de 2008 a 2014, e o evento atual, denominado de Mostra da Poncha e do Mel, que decorre desde 2015 até à atualidade (CP Serra de Água, s.d.).

Estes grande eventos, além de proporcionarem ao público experiências com artistas de proveniências diversas, dão a conhecer às pessoas o produto local, revelam os artistas locais e recuperam tradições. A aposta nos grupos de dança e de cantares da Casa do Povo da Serra de Água é um meio importante para enaltecer e enriquecer a cultura de um lugar, recuperar as memórias e tradições de todas as pessoas presentes e incutir o gosto do encontro, da partilha e da transmissão de saberes.

2.2. Características da Casa do Povo da Serra de Água

A Casa do Povo da Serra de Água foi inaugurada, em 1996, como já referimos. Foram vários os presidentes que assumiram funções e que passamos a indicar. O primeiro presidente José Manuel Correia Gomes e Silva que exerceu o cargo entre os anos 1996 e 2000. A segunda presidente da instituição foi Bernardina de Jesus Pestana, entre 2000 e 2001, e a terceira presidente foi Maria Germana Abreu de 2001 a 2003. Bernardina de Jesus Pestana voltou a ser presidente da direção da Casa do Povo entre os anos 2003 e 2005, já o quinto presidente, Rui Ramos Gouveia, esteve na presidência de 2005 a 2013. O sexto presidente, Sérgio Miguel Pereira de Aguiar, esteve mais tempo na presidência da Casa do Povo, presidindo a entidade de 2013 a 2021. Atualmente, a presidente da Casa do Povo é Orlanda de Jesus Silva, que ocupa o cargo desde 2021 (CP Serra de Água, s.d.).

A Casa do Povo conta, neste momento, com os seguintes órgãos sociais¹⁹:

Direção:

Presidente - Orlanda de Jesus Silva

Tesoureiro - Albertina de Jesus Diniz Ferreira

Secretário - Suse Juliana da Côrte Fineza Gouveia

Assembleia Geral:

Presidente - Bernardina de Jesus Pestana

1º Secretário - Carlos Leonel Góis Gomes

2º Secretário - Cidália Maria Caires Pestana Silva

Conselho Fiscal:

Presidente - Jorge Manuel Faria dos Santos

1º Vogal - Florentina Jesus da Silva

2º Vogal - Maria Carmina dos Santos de Jesus

Ficha Técnica:

Casa do Povo da Serra de Água

Morada - Rua Dr. Jordão Faria Paulino nº 18

Código Postal - 9350-323 Serra de Água - Madeira

Email - cpvosagua@gmail.com

¹⁹ CP Serra de Água. (s.d.). *op.cit.*

Facebook - Casa do Povo da Serra de Água – Link: https://www.facebook.com/CasaDoPovoDaSerraDeAgua/?locale=pt_PT

Instagram - https://www.instagram.com/cp_serradeagua/

Telefone - (+351) 291 957 080

Página online - <https://cp-serradeagua.pt/somos/casa-do-povo>

Horário- Segunda-feira a sexta-feira das 09H00 às 12H30 e 14H00 às 17H30



Figura 2 - Tomada de Posse da Presidente Orlanda Silva em 2021

(Fonte: Casa do Povo da Serra de Água)

As instalações atuais da Casa do Povo da Serra de Água situam-se na freguesia da Serra de Água, Rua Dr. Jordão Faria Paulino, tendo sido inaugurada em 2004. Devido às várias atividades realizadas pela Casa do Povo, nas instalações, existe uma cozinha, para atividades de culinária, e um espaço para as atividades culturais, como por exemplo os cursos de costura e macramé. Dispõe de uma área grande, com uma pequena secção com computadores, e de espaço para conferências e pequenos eventos.

A Casa do Povo, para além da direção e de todos os que estão ligados diretamente à instituição, como os grupos culturais e desportivos, também conta com pessoas que indiretamente estão ligadas à entidade, nomeadamente, os sócios, todas as pessoas que visitam as instalações da Casa do Povo e as que participam nas atividades realizadas pela mesma.

2.3. Públicos Diversos – para um diálogo intergeracional

Com o passar das décadas, até aos dias de hoje, a sociedade ficou cada vez mais marcada pela diversidade cultural, populacional, entre outros. O diálogo intergeracional

aparece neste contexto como um fator importante para a ligação entre as diferentes gerações, promovendo a interação entre pessoas de diversas faixas etárias.

O público é um fator crucial para as entidades, instituições e empresas. Instituições públicas ou privadas tendem a manter o foco das suas decisões consoante o interesse do público, tendo assim em mente um público-alvo específico a quem oferece os conteúdos pretendidos. Apesar do público-alvo ser uma estratégia eficaz de divulgação de conteúdos das empresas para a população, há entidades que não se focam num só determinado público-alvo, disponibilizando conteúdos para todos os públicos geracionais.

As Casas do Povo inserem-se no grupo de entidades que facultam conteúdos para todos os públicos, com uma variedade enriquecedora de atividades dirigidas às pessoas. Destinadas à população, estas instituições necessitam e vivem da partilha de conteúdos com o público. Contudo, o público-alvo pode diferir consoante as atividades e os grupos definidos pela entidade. Assim, a aposta na diversidade do público pelas Casas do Povo torna-se importante para fomentar um diálogo intergeracional. Desta forma, destaca-se a importância da diversidade de públicos presentes nas Casas do Povo.

A diversidade do público é relevante para o desenvolvimento das Casas do Povo, contribuindo para a inovação e criatividade, ao permitir não só a transmissão de tradições mas também a partilha de novas ideias e a implementação de projetos criativos para atividades a desenvolver pela entidade. Esta diversidade permite uma melhor compreensão do mercado, percebendo as necessidades e opiniões do público. É, assim, conseguido um aumento da inclusão social através das iniciativas das Casas do Povo, além de se incentivar o diálogo intergeracional.

O diálogo intergeracional, como meio de comunicação entre pessoas de faixas etárias diferentes, com especial foco nas faixas etárias das pessoas mais velhas e mais novas, proporciona um diálogo entre pessoas de diferentes gerações, providenciando a partilha de conhecimentos e tradições entre as mesmas. É importante destacar o diálogo intergeracional para uma entidade como a Casa do Povo, porque promove a troca de conhecimento, a valorização da diversidade, o fortalecimento de relações e a valorização da diversidade sociocultural. Logo, através destes aspetos, a Casa do Povo desenvolve projetos e atividades para todas as faixas etárias, com base no que o público pretende e mais gosta, fomentando o diálogo entre todas as pessoas de uma comunidade ou de comunidades próximas.

Assim sendo, ao analisar a importância do diálogo intergeracional para as Casas do Povo, as atividades que estas proporcionam fortalecem o elo e a empatia entre a comunidade. Possibilitam a criação de pontes entre gerações, a inovação social e a transmissão de conhecimentos, aspetos possíveis de observar no projeto realizado na Casa do Povo da Serra de Água, descrito no ponto 4 do presente relatório de estágio. Com a realização de atividades para o público jovem e senior, foi possível perceber a importância da partilha do diálogo intergeracional e constatar a diversidade do público, quer dos sócios quer dos utentes da Casa do Povo da Serra de Água. Ao reconhecer a importância do diálogo intergeracional, é possível promover uma convivência mais enriquecedora e harmoniosa entre as pessoas, “fortalecendo os laços sociais, a inovação e a partilha de conhecimentos” (CP Serra de Água, s/p).

2.3.1. Sócios e utentes da Casa do Povo da Serra de Água

A Freguesia da Serra de Água está localizada no concelho da Ribeira Brava. Situada na zona centro, parte sudoeste da Região Autónoma da Madeira, foi criada em 1676. Pertenceu ao concelho da Ponta do Sol até 1914, passando depois para o concelho da Ribeira Brava. “O nome Serra de Água deriva da utilização de materiais relativos à serração de madeira, que eram movidos através da ribeira. A freguesia da Serra de Água tem pouco mais de 1000 habitantes, dispondo de diversas infraestruturas sociais e de apoio para toda a população, de entre as quais se destaca a Casa do Povo da Serra de Água” (CP Serra de Água, s/p).

A Casa do Povo da Serra de Água promove e realiza todos os anos atividades socioculturais para a sua população porque é uma entidade que aposta na inclusão e na proximidade da comunidade. Para além disso, a criação de grupos que participam nas atividades desportivas, educacionais, sociais e culturais “permite à Casa do Povo uma maior adesão e participação das pessoas desta comunidade no meio sociocultural envolvente” (CP Serra de Água, s/p).

Existem cerca de dez a doze grupos na Casa do Povo. Estes grupos foram criados pela Casa do Povo para dar à população da Serra de Água diversão, lazer, entretenimento, participando em diversas atividades, quer na localidade quer fora da localidade, estabelecendo, ainda, uma maior união entre as pessoas da comunidade. De facto, são

diversos os cidadãos que estão relacionados com a Casa do Povo e que se sentem ligados à instituição.

Nestes grupos, as pessoas estão mais ligadas à Casa do Povo e sentem-se próximas da entidade. São mais de 80 pessoas a participar nos grupos, sendo que algumas delas fazem parte de mais do que um grupo. Relativamente aos grupos de cantares, a Casa do Povo tem o grupo dos Amigos que conta com dezoito pessoas, dezasseis adultos e dois jovens, sendo catorze do género feminino e quatro do género masculino. O grupo das marchas tem entre 50 a 55 pessoas, maioritariamente adultos e do género feminino. Por sua vez, o grupo de Cantar os Reis conta com 20 a 25 pessoas. Já o grupo do coro da Igreja, em colaboração com a Igreja da Serra de Água, tem cerca de dez a quinze pessoas. Quanto ao grupo de Romagem de Natal, ele conta com cerca de quinze pessoas.



Figura 3 - Grupos de Cantares e Marchas Populares
(Fonte: Casa do Povo da Serra de Água)

São dois os grupos alusivos ao desporto: o grupo de futsal com dezanove pessoas, do sexo masculino, e o grupo de Carros de Pau, denominado de SA Team, que tem um total de 23 pessoas. No que toca a grupos de dança, existe o grupo Rainbow Flowers e que é composto por sete crianças e jovens do género feminino e o grupo das aulas de Zumba com oito a dez mulheres. A Casa do Povo, como meio educativo, proporciona às pessoas que desejam aprender aulas de viola e Ensino recorrente, contando com 15 a 20 pessoas nos dois grupos.



Figura 4 - Grupos Casa do Povo da Serra de Água
(Fonte: Casa do Povo da Serra de Água)

Relativamente às atividades, a Casa do Povo organiza atividades socioculturais de modo a cativar pessoas que procuram saber cada vez mais sobre as tradições. *Workshops* e cursos de variadas temáticas têm a adesão de sete a quinze pessoas, dependendo do número máximo de pessoas que podem participar. A criação de grupos para participar em atividades festivas e desportivas, como, por exemplo, o grupo do tapete floral da Festa da Flor da Ribeira Brava e o grupo dos jogos do mar no Porto Moniz têm a adesão de sete a dez pessoas cada um. As viagens realizadas em colaboração com agências de viagens têm, regra geral, vinte a quarenta pessoas.

Eventos organizados no exterior da Casa do Povo, muito procurados pelo público, como a Mostra da Poncha e do Mel, contam com um *staff* de quatro a dez pessoas. No jantar de Natal, compareceram cerca de 106 pessoas, o que revela a grande adesão da população. A atividade de enfeite dos fontanários, com o intuito de lembrar e preservar momentos tradicionais, conta com aproximadamente duas dezenas de pessoas. No evento Mostra da Poncha e do Mel, no ano de 2024, passaram centenas de pessoas, desde público, grupos de atuação, entidades do Governo e da Câmara da Ribeira Brava.



Figura 5 - Staff VIII Mostra da Poncha e do Mel
(Fonte: Casa do Povo da Serra de Água)

A Casa do Povo da Serra dispõe de uma ficha de sócios que, ao longo dos anos, vai crescendo. Ao longo da lista, é possível observar que os sócios são residentes da Freguesia da Serra de Água, mas também fazem parte de outras freguesias da Região Autónoma da Madeira. Como consta no site da universidade, “Os sócios são importantes porque são convidados a participar na Assembleia Geral da CPSA, para, assim, conhecerem os planos e decisões da mesma” (CP Serra de Água, s/p).

Atualmente, a Casa do Povo da Serra de Água, conta com 326 sócios inscritos. Com estes gráficos, figura 6 e figura 7, apresentamos os sócios através do género e faixa etária, procurando perceber a composição, a intergeracionalidade e a sua importância neste contexto.

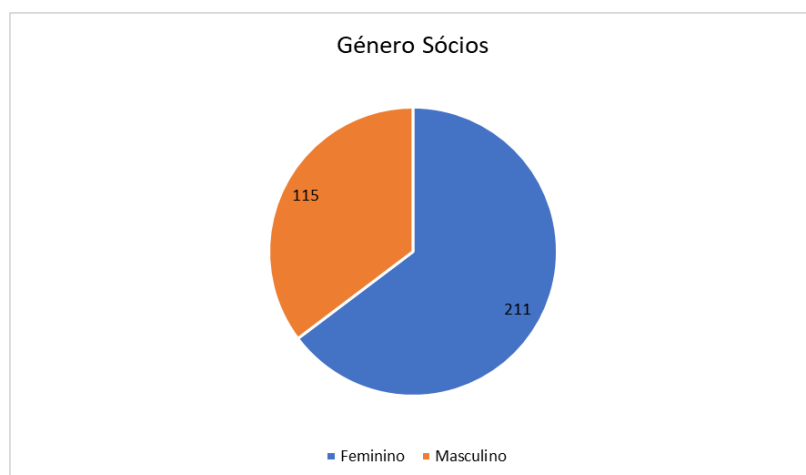


Figura 6 - Género dos sócios CPSA

Na figura 6, é possível constatar o levantamento de dados sobre o género dos sócios da Casa do Povo da Serra de Água. Das 326 pessoas inscritas na Casa do Povo como sócias, 211 são do género feminino, com a cor azul, e 115 são do género masculino, com a cor laranja.

Analisando os dados acima expostos das pessoas que participam e fazem parte dos grupos da Casa do Povo, é possível perceber que a maioria dos sócios pertencem ao género feminino. Em todos os grupos, à exceção dos grupos de dança e do grupo de futsal, existem pessoas de ambos os sexos. Porém, os grupos desportivos dispõem de um maior número de homens, enquanto nos grupos de cantares, apesar de existir elementos de ambos os sexos, o número de pessoas do sexo feminino é mais elevado do que o do masculino, como é possível observar no grupo das Marchas Populares.

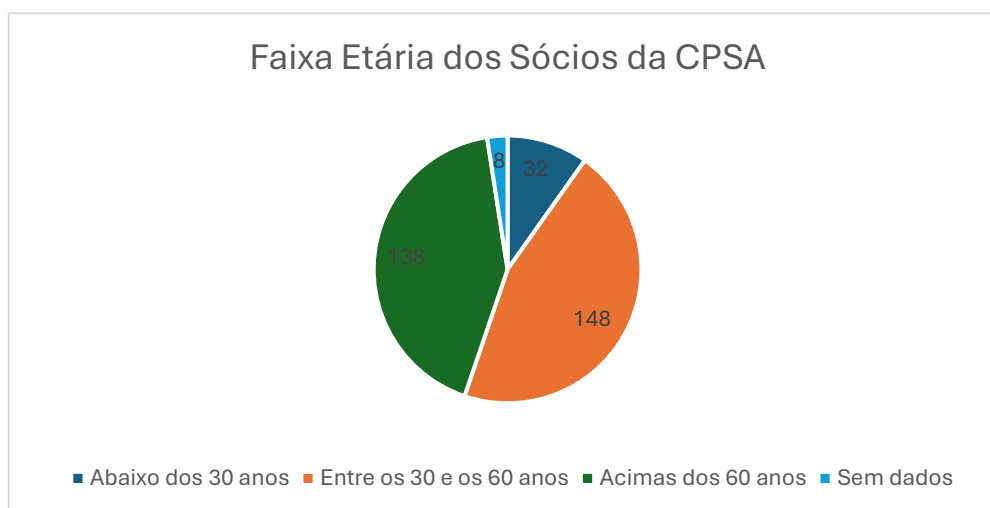


Figura 7- Faixa etária dos sócios da CPSA

Ao fazer um levantamento de informação sobre a idade de todos os sócios atualmente inscritos, foi elaborado o gráfico da figura 7, de modo a dar a conhecer as faixas etárias dos sócios. Tendo em conta que não é possível ter sócios com idade inferior aos 18 anos, as faixas etárias apresentadas para o gráfico da figura 7 foram as seguintes: abaixo dos 30 anos, com a cor azul, entre os 30 e os 60 anos, com a cor laranja, acima dos 60 anos, com a cor cinzenta, e pessoas sem dados, com a cor amarela, pois não existem informações sobre o nascimento da pessoa, constando, assim, só o nome do sócio.

Dos 326 sócios contados, 32 são pessoas abaixo dos 30 anos. Apesar de parecer um número um pouco inferior do esperado, são cada vez mais, nos últimos anos, as pessoas que desta faixa etária se inscrevem como sócios, prevendo-se que venha a aumentar no futuro.

Já 148 pessoas têm entre os 30 e os 60 anos. Enquanto a faixa etária acima dos 60 anos tem 138 pessoas.

Refletindo sobre a figura relativa à faixa etária dos CPSA apresentada, os números mais elevados de pessoas são as faixas etárias entre os 30 e os 60 anos e acima dos 60 anos, isto pode ser apreciado através das atividades organizadas pela Casa do Povo. As excursões, os grupos e os cursos são, muitas das vezes, ligados às tradições, como, por exemplo, o curso de costura ou a excursão à festa da Castanha. Para participar nestas atividades, as pessoas tornam-se sócias da CPSA, podendo assim estar justificado o elevado número de sócios destas duas faixas etárias nas atividades e nos grupos tradicionais realizados e desenvolvidos pela instituição.

Relativamente à faixa etária abaixo dos 30 anos, apesar de ser uma margem mínima de idade comparado com as restantes faixas etárias, é possível constatar que o número não é significativo devido à fraca procura de atividades relacionadas com a Casa do Povo. Analisando as atividades e as pessoas que estão envolvidas nas mesmas, são poucas as pessoas abaixo dos 30 anos que participam em atividades culturais destacando que, muitas delas, são pessoas relacionadas com os grupos da CPSA. Contudo, os grupos em que estes participam são os grupos desportivos, como, por exemplo, a equipa de carros de pau ou a equipa de futsal, tendo alguns elementos mais de 30 anos. Podemos também constatar o elevado número de pessoas da faixa etária de 30 a 60 anos.

Porém, nos últimos meses, são cada vez mais as pessoas que querem ser sócios da Casa do Povo, porque gostam dos conteúdos que a CPSA transmite e publica na comunicação social dando conta de todo o trabalho que ali se realiza. Podemos constatar o bom desempenho nas redes sociais e na página oficial online, bem como o trabalho e dedicação de todas as pessoas da CPSA, conseguindo atrair mais gente da localidade, mas também pessoas não residentes na freguesia da Serra de Água.

3. O ESTÁGIO NA CASA DO POVO DA SERRA DE ÁGUA

3.1. O papel do Gestor Cultural

A Gestão Cultural, nas últimas décadas, assumiu muita importância não só para a população, como para o desenvolvimento dos países e das cidades, quer a nível local, quer a nível global. O conceito de Gestão Cultural reenvia para dois termos diferentes um do outro, o de cultura e o de gestão, ainda que estes dois conceitos possam estar inseridos na cultura e na economia. Gestão, inserida na economia, foca-se na parte administrativa e organizacional da instituição ou projeto. Enquanto a cultura possui um sentido mais amplo, sendo considerada um conjunto de crenças, hábitos e conhecimentos de uma comunidade, entre os quais, a língua, a religião, a gastronomia, entre outros.

Nesta linha de pensamento, Derrick Chong²⁰ vem dizer: “Arts management is an exciting field that allows people to combine business, artistic and organizational skills with activities that make a difference in the lives of individuals and communities.” (Chong, 2010, p. 14).²¹

Podemos afirmar que a Gestão Cultural e o Gestor Cultural focam-se, principalmente, nos sistemas e procedimentos operacionais e administrativos relativos ao meio cultural. Falarmos de Gestão Cultural e do papel de um Gestor Cultural é relevante porque, através do Gestor Cultural e do seu papel na gestão da cultura, observamos o que a cultura significa para a comunidade.

Para Samper, Trujillo e Tabares:

“La peculiaridad del gestor cultural radica en que él debe construir su próprio modelo de gestión de acuerdo com el conocimiento que tenga del análisis de las condiciones y circunstancias en las que han surgido, confrontando y desarrollando las distintas formas de expresión y manifestación cultural, las cuales comprenden los fenómenos del orden político y social” (Samper, Trujillo, & Tabares, 2001, p. 48)²².

²⁰ Escritor; Professor; *Marketing* e Arts Mgt; Escola de Negócios e Gestão *Marketing*; Centro de Pesquisa Crítica e Histórica sobre Organização e Sociedade.

²¹ Chong, D. (2010). *Arts Management* (2ª ed.). New Your: Routledge. Obtido de https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9781135263362_A24762548/preview-9781135263362_A24762548.pdf [Consultado a 10/11/2023].

²² Samper, S. d., Trujillo, I. A., & Tabares, M. (2001). *Conceptos Básicos de Administración y Gestión Cultural* (2ª ed.). Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación la Ciencia y la cultura.

Nesse sentido, o Gestor Cultural tem, sobretudo, um papel essencial relativo ao gerenciamento da cultura e conseqüentemente à sua propagação para com a comunidade envolvida. Logo, todos os projetos culturais desenvolvidos pelo Gestor Cultural têm como principal princípio a inclusão de todas as pessoas da comunidade, de forma que estas participem e se sintam incluídas num determinado meio. Espaço este que tem como intuito o enriquecimento da população relativamente à cultura.

Assim se pode ler em *Arts Management*, estudo já referido e que aqui convocamos:

“Arts management [is] the facilitation and organization of arts and cultural activity. The arts manager is a person working in the field of arts management; a person who, on some level, enables art to happen. Simply put, arts managers bring art and audiences together” (Chong, 2010, p. 15)²³.

Maria Helena Cunha²⁴, através de uma pesquisa realizada sobre a entrada do Gestor Cultural no campo profissional de trabalho, afirma que existem duas maneiras para o Gestor Cultural entrar e obter sucesso no mercado profissional de trabalho, constatando que:

“A primeira pauta-se pela experiência construída no cotidiano das práticas culturais e constituiu-se um acontecimento quase que por acaso, pois os sujeitos foram levados pelas circunstâncias e oportunidades ao ofício próprio do gestor cultural. A segunda é determinada por uma escolha já consciente de inserção como profissionais de gestão cultural, mediante a formação sistemática e o reconhecimento dos pares, apresentando-se bem mais objetiva e direcionada como escolha profissional” (Cunha M. H., 2007, p. 3)²⁵.

Apesar de inicialmente o Gestor Cultural ter determinadas dificuldades no mundo de trabalho, as criações de instituições públicas relacionadas com a cultura apresentaram à população uma variada criatividade e diversidade cultural inerente a esta profissão. Por meio destas instituições, o Gestor Cultural demonstra o papel da cultura para a sociedade, através da realização de eventos, atividades, detendo, assim, um maior nível rigoroso em relação ao mercado de trabalho profissional na gestão da cultura. Portanto, quanto maior o fornecimento de atividades culturais por parte do gestor maior a procura da população sobre o meio profissional que o Gestor Cultural trabalhava.

²³ Chong, D. (2010). *Arts Management* (2ª ed.). *op.cit.*

²⁴ Gestora Cultural, consultora, mestre em Educação pela FAE/UFMG, especialista em Planejamento e Gestão Cultural pelo Instituto de Educação Continuada - PUC/MG, licenciada em História pela UFMG.

²⁵ Cunha, M. H. (2007). Gestão Cultural: construindo uma identidade profissional. *Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, (pp. 1-15). Salvador-Bahia-Brasil. Obtido de <https://www.cult.ufba.br/enecult2007/MariaHelenaCunha.pdf> [Consultado a 6/12/2023].

Ao refletir no que consiste o papel do Gestor Cultural, para o mundo, para as pessoas e para as comunidades há que considerar as opiniões do próprio Gestor Cultural. Consideram, de facto, que existem dificuldades em mostrar em que consiste a profissão de “Gestor Cultural” e a sua importância no mundo atual. Nos finais do século XX, foi possível observar a dificuldade que os Gestores Culturais sentiram ao tentar perceber o que é a sua profissão e como a inserir no mundo de trabalho. Contudo, nos últimos anos, é possível constatar uma forma diferente de pensar o mundo da gestão cultural, podendo ser definido “o Gestor Cultural” e a sua importância para o mundo, nos seguintes moldes:

“Até a década de 80 não era confortável, num certo sentido, sobreviver de projeto cultural, fazendo aquilo que você gosta de fazer. Na verdade, profissionalização é quando você pode viver desse trabalho, no meu caso, o trabalho da gestão cultural. Nos dizeres atuais são introduzidas algumas questões que apontam o processo de complexificação do significado de ser profissional, ou seja, “ocupação especializada”, “supõe determinado preparo”, “carreira”, “meio de subsistência remunerado” (Cunha M. H., 2005, p. 93)²⁶.

Assim, através desta observação, é possível entender todo o processo do pensamento do Gestor Cultural sobre o seu próprio meio de trabalho e em que consiste. Helena Cunha, numa dissertação²⁷, através de entrevistas de Gestores Culturais em três gerações diferentes de gestores, 1980, 1990 e a última acima de 1999, retrata todo processo de mudança e de afirmação vivido pelos gestores ao longo das décadas. Alguns dos Gestores Culturais entrevistados afirmam que a cultura e as múltiplas aprendizagens são inevitáveis neste campo de profissão. Para chegarem a este meio e entenderem a gestão cultural, a escola e o meio familiar de cada um foram muito importantes, dado que para muitos profissionais deste ramo é com a família que adquirem os hábitos culturais, imprescindíveis para atuarem numa área desta natureza.

Relativamente aos entrevistados, o estudo de Helena Cunha vem revelar que a maioria chegou a esta profissão por estarem envolvidos com a arte, através do teatro, dança ou da música, ocorrendo na infância o primeiro contacto com o meio artístico. Relativamente à sua inserção no meio de trabalho na gestão cultural na década de 80, uma das pessoas entrevistadas afirma a dificuldade de perceber o que iria fazer, dado que, na época, não

²⁶ Cunha, M. H. (2005). *Gestão Cultural: Profissão em Formação*. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Obtido de <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-856N9M/1/1000000598.pdf> [Consultado a 5/12/2023]

²⁷ Cunha, M. H. (2005). *op.cit.*

existiam muitas informações sobre a profissão, como também existia pouca procura por parte do público. Porém, apesar de saber a dificuldade que iria ter, pretendia continuar no ramo de Gestor Cultural percebendo como seria esse meio de trabalho de modo a realizá-lo com sucesso.

Vânia Rodrigues, apesar de não ter como profissão a gestão cultural, escreve um livro²⁸ sobre a gestão cultural em Portugal e os trajetos profissionais de Gestores Culturais, realizando entrevistas com pessoas que integram essa profissão. Intitulado *As Produtoras. Produção e Gestão Cultural em Portugal. Trajectos Profissionais (1990-2019)*, trata-se de um livro lançado com opiniões de Gestores Culturais sobre o meio profissional no final do século XX e no início do século XXI até 2019. Apesar de retratar que o livro tem uma natureza inconclusiva, realçando a importância de parar para pensar no que os entrevistados entendem sobre o mesmo, a autora afirma que nem todos gestores são iguais e pensam da mesma forma. Ela vai escolher os entrevistados através da diversidade, a pluralidade geracional, entre outros, refletindo os diferentes percursos das pessoas e o pensamento delas sobre este assunto.

Neste sentido, podemos ler:

“Trabalhando ao lado deles, fui percebendo de forma cada vez mais clara a importância de ajudar os produtores, e os artistas, a desenharem um arco temporal mais longo e mais largo para as suas ideias e projectos; entendi a falta que lhes fazia uma interlocução desafiante, que não estivesse ancorada na estreia seguinte – e isso fez com que a feíssima expressão ‘gestão cultural’ se materializasse numa profissão que me dá muito prazer” (Rodrigues, 2020, p. 26)²⁹.

À pergunta, “O que é que fazemos exactamente, afinal?”, a autora retrata, com o apoio dos Gestores Culturais entrevistados, o que estes acreditam ser a sua profissão e o que entendem por ela. A autora deste estudo conclui que muitas das respostas são incompletas e até mesmo inseguras. Ao entrevistar Ana Rita Osório, uma das pessoas entrevistadas, esta afirma: “Ainda ontem tive de preencher uns formulários e tive de escrever a minha profissão, fico sempre muito encavacada porque nunca sei muito bem o que responder” (Rodrigues,

²⁸ Rodrigues, V. (2020). *As Produtoras. Produção e Gestão Cultural em Portugal. Trajectos Profissionais (1990-2019)*. Lisboa: Caleidoscópico - Edição e Artes Gráficas, SA. Obtido de https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/99232/1/MIOLO_As%20produtoras-N29Ago.pdf [Consultado a 25/11/2023].

²⁹ Rodrigues, V. *op.cit.*

2020, p. 27)³⁰. Outra das entrevistadas foi Mónica Almeida, respondendo: “Sou gestora cultural, é isso que os meus filhos escrevem naquelas fichas onde aparece “profissão da mãe”. Não é fácil explicar-lhes o que é que isto quer dizer” (Rodrigues, 2020, p. 27)³¹.

Analisando estas entrevistas e as restantes incluídas no livro de Vânia Rodrigues, bem como a dissertação de Maria Helena Melo da Cunha é possível constatar que, apesar da gestão cultural estar cada vez mais em desenvolvimento, adquirindo por isso mais importância ao longo dos anos, é possível detetar semelhanças na dificuldade de expressar o que é esta profissão por parte dos Gestores Culturais nos finais do século XX. Esta dificuldade não é sentida por todos os Gestores Culturais, mas por uma parte dos mesmos, sendo possível constatar que há Gestores Culturais que entendem o que é a sua profissão, como também há pessoas que não sabem definir bem o que é o seu meio de trabalho. Ainda assim, desempenham a sua profissão com profissionalismo e com conhecimento de todo o processo para o desenvolvimento e sucesso do seu local de trabalho, como é possível observar na entrevistada Clara Antunes:

“Quando tento [descrever em que consiste a minha profissão], e falo em revisão de contratos, parcerias, emails, organização de planos de trabalho, tudo isto, sim, faz parte, mas... não é isso. (...) Implica uma sensibilidade artística, uma compreensão do objecto artístico, que vai para além de uma relação pragmática de ‘é isto, vou fazer assim’, e, sem a qual, o resultado é pior” (Rodrigues, 2020, p. 35)³².

Atualmente, é possível encontrar vários estudos que retratam o mundo da gestão cultural, a sua importância e o que é o papel do Gestor Cultural, ajudando a perceber melhor esta área. A educação, nomeadamente a existência de cursos de Gestão Cultural nos meios académicos, é também fundamental para os conhecimentos que o futuro profissional vai ter, consciente de que tem de lidar com vários desafios.

Ao longo dos anos, os desafios relativos à cultura e à diversidade são cada vez mais aceites, nunca esquecendo as tradições dos antepassados, mas trazendo ao mundo hodierno a flexibilidade necessária, tornando-se essa consciência de mudança um dos fatores importantes e diferenciadores para a gestão da cultura e o seu valor. Isto traz aos Gestores Culturais uma maior importância e um maior desenvolvimento no seu meio profissional.

³⁰ Rodrigues, V. *op.cit.*

³¹ Rodrigues, V. *op.cit.*

³² Rodrigues, V. *op.cit.*

Com o desenvolvimento da gestão cultural, da educação sobre a mesma e a constante procura do saber sobre a área é possível constatar que, atualmente, já não é possível observar tantas dificuldades em decifrar e afirmar o que é este meio nos exigirá.

O processo da gestão cultural a nível mundial surgiu de uma globalização do papel da cultura e das políticas culturais no setor privado e no setor público. Apesar desta globalização da cultura através de dois setores diferentes, o Gestor Cultural adquire um aumento na procura do consumo da cultura, e conseqüentemente uma maior comercialização no campo profissional de trabalho em que está inserido.

Um bom Gestor Cultural, para além de ser especialista na gestão, deve ter uma mente mais aberta, no sentido de poder estar disposto a realizar e desenvolver variados tipos de atos e programas de forma a cativar o público-alvo, suscitando, se possível, novos debates públicos e novas ideias em relação à gestão cultural. Estes debates e ideias oferecem ao Gestor Cultural um aumento na procura do papel do mesmo na sociedade, como também da importância da gestão da cultura para a população. Para tal, é possível constatar que o Gestor Cultural, através da cultura e da gestão, dispõe do poder de interligar diversos elementos relativos à cultura, entre os quais, a comunidade, o artista.

Segundo Victor Vich³³, o Gestor Cultural poderá assumir o papel de duas identidades para além do seu. Consegue assumir o papel de um etnógrafo e de um administrador. Relativamente à entidade do etnógrafo, o Gestor Cultural teria de informar-se e conhecer todas as pessoas da comunidade para a qual elenca e problematiza os seus projetos, tentando, assim, conhecer as classes sociais, os movimentos sociais, entre outros. Assim, este terá de desempenhar um papel fundamental, ao perceber e retratar os principais acontecimentos e perspectivas da sociedade, de modo a proporcionar à população projetos e eventos culturais marcantes. Em relação à entidade administrativa, segundo Victor Vich, “Um Gestor Cultural tem de saber planejar, gerenciar recursos, resolver problemas burocráticos, precisa ser alguém eficiente” (Vich, 2017, p. 53)³⁴. Portanto, o Gestor Cultural, através da economia,

³³ Mestre em Literatura Latino-Americana pela Duke University (EUA) e PhD em Literatura Latino-Americana pela Georgetown University (EUA); Escritor; Professor da Pontifícia Universidade Católica do Peru e da Escola Nacional Superior de Bellas Artes no Peru.

³⁴ Vich, V. (2017). O que é um Gestor Cultural? Em L. C. Lima, & D. Rebello, *Políticas culturais: conjunturas e Territorialidades* (pp. 49-54). São Paulo: Itaú Cultural. Obtido de https://observatoriodiversidade.org.br/wp-content/uploads/2017/06/IC-POLCULTURAIIS_vol3_ONLINE_AF.pdf [Consultado a 15/12/2023].

terá de saber desenvolver, com sucesso, a parte financeira e burocrática dos projetos que pretende desenvolver, ou da entidade que procura gerenciar.

De facto, estas ideias surgem claramente ditas em *Conceptos básicos de administración y gestión cultural*:

“Esto significa que el gestor cultural es un promotor y un agente de cambio en la medida que tiene que generar políticas que son el resultado del estudio y la investigación del medio cultural en cual se encuentra servicio de gestión” (Samper, Trujillo, & Tabares, 2001, p. 47)³⁵.

Para um papel bem desenvolvido é necessário que o Gestor Cultural exerça e disponha de um trabalho de mediação e coordenação. De modo que este profissional tenha sucesso, as entidades culturais e as atividades culturais têm de ser desenvolvidas com êxito pelo gestor no meio ambiente em que está inserido. Como figura principal nas entidades e nas atividades elaboradas, este terá de estar familiarizado com diferentes áreas, porque irá entrar em contacto com pessoas de diversos meios profissionais.

A Gestão Cultural não está só focada no Gestor Cultural e no seu papel. Para o sucesso de um projeto cultural desenvolvido pelo Gestor Cultural, é necessário contar com uma equipa profissional de trabalho. Para tal, a coesão, a comunicação, a coordenação, a confiança e o compromisso entre a equipa de trabalho e o gestor tornam-se fundamentais para alcançarem o sucesso pretendido. A capacidade de liderar, organizar e planear torna-se dos principais papéis do Gestor Cultural relativos à equipa de trabalho com o qual este trabalha. Porém, é também necessário a habilidade de ser motivador para a sua equipa de trabalho pois só assim o gestor terá uma maior eficiência e desempenho nas atividades culturais realizadas por ele e por toda a equipa de trabalho.

Planear eventos é um dos principais ofícios de um Gestor Cultural. Logo, um Gestor Cultural acaba por se tornar um gestor de projetos. Ao planear um evento cultural, ele terá de estar preparado para as dificuldades que possam surgir para o desenvolvimento do mesmo. Assim, deve ter capacidades para poder reverter as dificuldades e resolver conflitos (recursos humanos, financeiros, entre outros). No caso de conflitos, o Gestor Cultural, como

³⁵Samper, S. d., Trujillo, I. A., & Tabares, M. (2001). *Conceptos Básicos de Administración y Gestión Cultural* (2ª ed.). Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación la Ciencia y la cultura.

figura principal, necessita de categorizar os problemas consoante a prioridade de cada um, estando sempre disponível a resolver todos os problemas da melhor forma possível.

“É a linha mais operacional de nossa intervenção. Parte dos programas e os desenvolve e materializa em ações concretas que agrupamos sob o nome de projeto. Concretiza-se em atividades ou ações que só têm razão de ser quando fazem parte do projeto e este, por sua vez, deriva de um programa definido anteriormente” (Cerezuela, 2014, p. 28)³⁶.

O gerenciamento do tempo, a delegação das tarefas, os prazos finais, a logística e o orçamento são situações que têm muita importância para o sucesso de uma determinada atividade cultural. Planeando o evento etapa por etapa, definindo prazos finais, são etapas que facilitarão ao Gestor Cultural uma melhor organização do gerenciamento do tempo até à realização do evento, podendo assim, estabelecer e priorizar tarefas para com a equipa de trabalho envolvida. Através destes acontecimentos, o Gestor Cultural desenvolve e adquire conhecimentos para uma gestão e planeamento estratégico da empresa e da atividade. Posto isto, a gestão estratégica permite-lhe um maior desenvolvimento na cultura organizacional das atividades e entidades envolvidas no projeto.

Para além da equipa de trabalho que o Gestor Cultural tem a trabalhar consigo, os colaboradores, os fornecedores e os restantes parceiros do Gestor Cultural são importantes para o evento, dado que podem fornecer, de variadas formas, ajuda para o evento. Sendo que um dos principais aspetos a ter em conta é o orçamento para o evento, isto porque, se não existir orçamento suficiente, não será possível realizar o projeto. Logo, realizar uma logística e rever o orçamento que estará disponível para a realização do evento ajudará o gestor a definir e gerenciar o orçamento limitado disponível.

Segundo Hermano Roberto Thiry-Cherques³⁷, “os projetos culturais são iniciativas voltadas para a ação sobre objetos reais e ideias que expressam valores espirituais – sentimentos e conhecimentos – significativos para determinado grupo social” (Thiry-Cherques, 2008, p. 28)³⁸. Para o sucesso de um Gestor Cultural na área relativa à gestão

³⁶ Cerezuela, D. R. (2014). *Planejamento e avaliação de projetos culturais: Da ideia à ação*. São Paulo: Edições Sesc.

³⁷ Licenciado em Administração pela Fundação Getúlio Vargas - RJ, mestrado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e doutorado em Ciências de Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Escritor; Professor Titular - Fundação Getulio Vargas; Consultor.

³⁸ Thiry-Cherques, H. R. (2008). *Projetos Culturais: Técnicas de modelagem* (2ª edição revista ed.). Rio de Janeiro: FGV. Obtido de <https://pt.scribd.com/document/618536154/Projetos-Culturais-Tecnicas-de-Modelagem> [Consultado a 10/10/2024].

cultural, é necessário que o interveniente defina e entenda a denominação de projetos culturais e o que é pretendido com os mesmos.

A ideia sobre a qual o projeto cultural incidirá é uma das primeiras etapas para a realização do projeto, sendo uma fase relevante para que todos os objetivos sejam estipulados: o que, o porque e para quem o evento decorrerá. Seguidamente, vem a ativação, etapa que decidirá se o evento tem recursos humanos, económicos, e se é realizável. Durante todo o processo de desenvolvimento do projeto, o planeamento de todas as atividades e recursos a serem usados são muito importantes para o dia que for necessário implementar o projeto. A implementação do evento deriva de todas os procedimentos anteriores apresentados, finalizando com a conclusão e avaliação do projeto que permite, ao Gestor Cultural, definir os resultados alcançados e o orçamento produzido do mesmo.

Note-se neste sentido as observações de Helena Cunha:

“Destaca-se que a entrada para o campo da produção cultural está associada, em grande parte, à criação artística. O contato com as práticas culturais é uma das condições preponderantes para a inserção e permanência de profissionais no campo do trabalho, sendo esta uma das principais características que os diferenciam como gestores de cultura” (Cunha M. H., 2007, p. 3)³⁹.

Posto isto, o Gestor Cultural, através do seu campo profissional de trabalho, tem o poder de divulgação da cultura para com a comunidade e todo o meio envolvente da profissão. Para tal, saber o que a cultura significa para a população e o que estes pretendem com as atividades culturais elaboradas é outro dos principais objetivos que um Gestor Cultural dispõe para adquirir o sucesso pretendido. Porém, deverá olhar para a cultura não só como ponto de estratégia a nível comercial, mas também para a cultura com um fim mais humano, apelando e captando os aspetos culturais e pessoais do público-alvo pretendido.

Deste modo, quando falamos do papel do Gestor Cultural retratamos que este é uma pessoa multifacetada, capaz de gerir e resolver conflitos que possam surgir e colocar em causa o seu trabalho. Este poderá ser considerado um gestor de projeto, tendo em conta a gestão que terá de fazer para realizar os seus projetos relativos à cultura, ser multidisciplinar, polivalente, um bom líder e um excelente motivador para com a sua equipa de trabalho, de modo a obter o sucesso pretendido para os projetos.

³⁹ Cunha, M. H. (2007). Gestão Cultural: construindo uma identidade profissional. *Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, (pp. 1-15). Salvador-Bahia-Brasil. Obtido de <https://www.cult.ufba.br/enecult2007/MariaHelenaCunha.pdf> [Consultado a 6/12/2023].

Diante disso, para além das áreas da gestão e da cultura, o Gestor Cultural deve dominar as áreas de *marketing*, empreendedorismo, entre outras. O seu principal papel é levar a cultura à comunidade, através de entidades e atividades culturais. Logo, terá de perceber esse setor, para realizar eventos com o intuito de cativar o público-alvo, alcançando o sucesso e o seu reconhecimento no meio da profissão que exerce.

3.2. Objetivos do Estágio

O estágio curricular consiste no trabalho prático-pedagógico de um estudante realizado numa entidade com a qual a Universidade da Madeira tem convénios. Durante o estágio, o candidato procura conciliar o plano delineado e aprovado pelos órgãos científicos da academia e o lugar onde será realizado o estágio. Para um estágio bem-sucedido, há que traçar objetivos gerais, organizacionais, estratégicos, pessoais e profissionais. Definir o que é pretendido realizar, quer a nível pessoal, quer a nível coletivo na entidade previamente selecionada, é um processo relevante para que, ao longo do estágio, seja possível implementar o plano de ação e adequar algumas estratégias, caso se revele necessário.

Os objetivos organizacionais podem ser considerados como uma visão para o futuro da entidade e do estagiário. Estes consistem num planeamento definido pela entidade, através de ações a realizar e planificar, por meio de uma estratégia delineada. É possível afirmar que sem estes objetivos torna-se difícil para a entidade e para o estagiário conseguir uma projeção precisa no local de estágio.

Relativamente aos objetivos estratégicos, tal como aos organizacionais, oferecem uma perceção sobre o futuro, através de metas claras e concisas. As metas têm de ser atingidas durante um determinado período. Logo, é necessário o planeamento de uma estratégia de tempo e tarefas a realizar para atingir os resultados que são pretendidos alcançar durante o período estipulado. Estes estão relacionados com a missão, a visão e os valores da entidade em que o estagiário está envolvido.

Os objetivos pessoais são importantes para o estagiário, dado que são metas individuais que este estabelece para si, no seu local de trabalho. Apesar de estagiar numa entidade direcionada por outras pessoas, os objetivos pessoais também são importantes, não destabilizando todo o processo da equipa de trabalho. Estes objetivos, apesar de serem metas individuais, podem ser concretizados com a empresa, alcançando, assim, o sucesso da entidade. Porém, os objetivos pessoais estão mais focados no ambiente fora do trabalho.

Contudo, não deixam de ser importantes, dado que podem envolver-se no trabalho. Logo, a organização da vida e trabalho do estagiário são de importante menção e planeamento. Estes objetivos estão ligados com os objetivos organizacionais, podendo ajudar o estagiário a desenvolver uma maior motivação.

Os objetivos gerais abrangem todos os objetivos mencionados anteriormente, estando interligados de uma forma geral. Tendo em conta o estágio universitário escolhido, uma das principais finalidades é complementar a formação académica. Contudo, são diversos os objetivos que necessitam de ser traçados, para desenvolver competências e preparar o estagiário para o meio de trabalho.

Antes de iniciarmos o estágio, foi necessário redigir e idealizar os objetivos, consoante os diversos tipos mencionados anteriormente. Estes objetivos foram traçados por nós em concordância com a CPSA, com o intuito de atingirmos as metas que delineámos.

Foram delineados os seguintes objetivos:

- ❖ Abranger novos conhecimentos relativos à gestão cultural;
- ❖ Promover a cultura através de diversos meios de discursos.
- ❖ Compreender o meio profissional cultural mediante a observação e participação nas atividades e projetos da C.P.;
- ❖ Fomentar a participação no meio de trabalho e no meio universitário;
- ❖ Adquirir experiência na área de Gestão Cultural;
- ❖ Desenvolver habilidades específicas da área;
- ❖ Colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas;
- ❖ Obter experiências e conhecimentos com pessoas específicas do meio de trabalho.

Relativamente ao desenvolvimento de atividades socioculturais desenvolvidas pelo estagiário é importante destacar a importância da memória e da partilha de um património afetivo, propiciar os conhecimentos das pessoas envolvidas e potenciar a inclusão das pessoas nas Casas do povo. O contacto com pessoas profissionais e experientes da área é fundamental para o desenvolvimento do estagiário na área pretendida, dado que torna a aprendizagem mais enriquecedora, podendo, ainda, construir uma rede de contactos no meio profissional de estágio.

Com estes objetivos atingidos com sucesso, o estágio tornou-se um marco importante na formação do estagiário dado que possibilitou uma vivência prática em meio profissional. Foi possível aplicar todos os conteúdos e conhecimentos desenvolvidos e estudados ao longo

curso de Mestrado, como também compreender toda a dinâmica de trabalho de modo a preparar-nos para o mercado de trabalho após a finalização de curso. Assim, desenvolvemos habilidades e competências na carreira profissional do Gestor Cultural, podendo, no futuro, através do estágio realizado, auxiliar outros estagiários.

Posto isto, através de uma experiência real de trabalho com o complemento da aprendizagem teórica do curso, será possível lidar com novos desafios que o futuro trará após a finalização de curso. De facto, o estágio universitário pode transmitir ao estagiário desafios e oportunidades, podendo abrir caminhos nesse meio de trabalho.

3.3. Estágio Curricular

Inserido no 2º ano de Mestrado em Gestão Cultural, o estágio curricular teve lugar no ano letivo de 2023/2024, e foi realizado na Casa do Povo da Serra de Água, orientado pela Professora Doutora Leonor Martins Coelho e pela Presidente e representante da CPSA, Orlanda de Jesus da Silva. Na totalidade, este estágio teve uma duração de 640 horas. Ao longo dos meses de trabalho, foram desenvolvidas várias atividades, tendo em conta os objetivos propostos e idealizados para as horas de estágio estipuladas, considerando, principalmente, a preparação e o conhecimento da comunidade a nível cultural. Através do estágio curricular, foi possível iniciar e desenvolver uma prática profissional no âmbito da Gestão Cultural, por via de contacto com exercícios, etapas e atividades, no meio profissional.

Como foi referido anteriormente, o estágio tinha como principais fins preparar o estagiário para o mercado de trabalho da área de estudo. A ajuda prestada por todas as pessoas, que, de certa forma, estavam relacionadas com a Casa do Povo, permitiram adquirir não só essa experiência desejada, como também preparar para a organização e realização de eventos.

Tendo em conta que não estávamos familiarizados com este meio de trabalho, a adaptação não foi imediata. Aos poucos, fomos adquirindo a experiência pretendida e ganhando a confiança das pessoas e dos funcionários. Desempenhar esse trabalho e termos um papel mais ativo e relacionado com o curso, fez-nos adquirir uma maior confiança de modo a desenvolver na área em que estávamos a exercer um papel mais determinante, para além dos conhecimentos que já tínhamos obtido, no primeiro ano de Mestrado.

Como referimos a Casa do Povo da Serra de Água dispõe de diversas atividades culturais para as pessoas que pretendam participar. Ao iniciarmos o estágio, foi possível participar numa das atividades da Casa do Povo, o *workshop* de Macramé. Macramé consiste numa técnica de tecelagem manual usando nós e pode ser feita em vários tecidos e meios. Apesar de começarmos o estágio nas últimas sessões da atividade, foi possível adquirir novos conhecimentos relativos a esta técnica, desenvolver trabalhos manuais relativos à atividade e integramo-nos no novo meio em que nos encontrávamos. Após a finalização das sessões de Macramé, foi preparada a atividade de formação de costura, mas não foi possível participarmos nas sessões. Em fevereiro, a Casa do Povo começou a aceitar inscrições para a formação “Culinária com Inovação”, iniciando a formação na primeira semana de março.

No mês de março foi realizado o *workshop* de palmitos, auxiliando no processo de inscrições dos participantes. Em abril e maio, começamos a preparar a festa e a descida do Espírito Santo da Encumeada até à igreja, juntamente com a Paróquia da Serra de Água, que se realizou no dia 19 de maio de 2024. Em finais de abril, e tendo em conta a aproximação dos arraiais tradicionais de verão pela Região, foram iniciadas as inscrições para o grupo de marchas populares, preparando os materiais para as sessões de ensaios.

Além das formações de costura e macramé, a Casa do Povo da Serra de Água, juntamente com a agência de viagem, organiza viagens no decorrer do ano, tendo realizado uma viagem ao Porto Santo de 2 a 5 de novembro de 2023 e uma viagem a São Miguel nos Açores, de 8 a 11 de março de 2024. Para a viagem do Porto Santo, foi estruturada uma tabela e documentos de modo a organizar e planear todo o processo da viagem.

A Casa do Povo da Serra de Água não organiza apenas deslocações e atividades fora da região. Ao longo do ano, foram realizadas pela Casa do Povo outras atividades que integram as pessoas nos eventos culturais e tradicionais na Região Autónoma da Madeira, incluindo algumas excursões. Para a deslocação à festa da castanha, que se realiza na freguesia do Curral das Freiras, foi desenvolvido um cartaz de modo a cativar as pessoas a participarem na excursão e a elaboração de uma tabela e documento que ilustrasse o evento e registasse os participantes, com o intuito de incluir as pessoas no meio cultural e social da região, valorizando, assim, esta presença.

O jantar de Natal da Casa do Povo da Serra de Água, realizado no dia 8 de dezembro, contou com a presença dos representantes da Casa do Povo e também com pessoas que decidiram participar, pagando o bilhete, para, assim, se reunirem num ato de afeto e de

comunhão com a comunidade. De facto, um dos principais objetivos da Casa do Povo é proporcionar às pessoas atividades que conectem a população e a CPSA, resultando num ambiente de animação e entretenimento. Através de várias etapas, o evento foi organizado com o sucesso pretendido. Inicialmente, foi definido o local, (Hotel Encumeada) e a elaboração do cartaz para o jantar de Natal. Tendo em conta que o jantar de Natal teria prémios e brindes, foi necessário enviar emails para várias entidades, de forma a obter *vouchers* e prémios para sortear, junto das pessoas presentes, elaborando, ainda, uma tabela com a lista de colaboradores e os seus brindes.

Apesar de o jantar ter decorrido no Hotel da Encumeada, tratamos das decorações simbólicas de Natal para colocar nas mesas do Hotel e o desenvolvimento de um *PowerPoint* de apresentação e agradecimento aos presentes, finalizando o evento com o sucesso pretendido. Quanto ao jantar de Natal dos idosos, realizado pela Câmara da Ribeira Brava, foram desenvolvidas decorações natalícias para o evento.

A festa da VIII Mostra da Poncha e do Mel, realizada nos dias 26, 27 e 28 de janeiro de 2024, é um dos eventos mais importantes da Casa do Povo. Logo, a preparação começou o mais cedo possível e detalhadamente de modo a conseguir o sucesso pretendido. Tendo em conta a importância para as pessoas e para a Casa do Povo, foram realizados várias etapas e processos, desde o início, com a definição das datas e a pertinência desta Mostra, até ao fim, que foi a conclusão dos três dias de festa, a avaliação e as críticas construtivas.

Ao longo da semana de 21 a 26 de janeiro, com o trabalho árduo de toda a equipa de trabalho envolvida no projeto da VIII Mostra da Poncha e do Mel, foram realizadas várias tarefas e atividades para promover e desenvolver esta Mostra, como também a preparação para a visita do dia 24 de janeiro. De modo a cativar o público, a promoção do evento foi deveras importante para todo o *staff* envolvido, elaborando tarefas como a organização e a estruturação do *merchandising*, elaboração de tabela de preços do *merchandising*, execução de papéis informativos sobre os diferentes locais da festa (área restrita, reservado, entre outros), exposição dos cartazes do evento sobre diversos locais, partilha e promoção nas redes sociais, realização de identificações para chaves para todas as barracas presentes, elaboração e realização dos crachás de identificação do *staff*. De modo a obter mais procura e a promover a Mostra da Poncha e do Mel, a presidente da Casa do Povo esteve em diversas rádios, realizando uma entrevista para a RTP Madeira e divulgando no *Diário de Notícias* este projeto comunitário.

Relativamente aos dias da Mostra da Poncha, foi prestado auxílio em diferentes meios. A Casa do Povo foi à Estação Zootécnica da Madeira Dr. Carlos Dória (EZM). Ao longo dos três dias do evento, fomos prestando auxílio na distribuição dos lanches para todos os colaboradores, receção aos grupos, preparação da palestra do dia 27 de janeiro no palco principal, apoio aos grupos e prestação de serviços ao público, caso necessário, como está evidenciado, mais detalhadamente, no tópico 3.5 Mostra da Poncha e do Mel, do presente relatório de estágio.

A ajuda no planeamento da Mostra da Poncha e do Mel fez com que estivéssemos mais preparados para o desenvolvimento das atividades e do projeto realizado na CPSA, nas duas primeiras semanas de maio. Logo, passarmos da preparação do evento da Mostra da Poncha e do Mel para a preparação e realização das atividades relativas ao projeto, fez-nos refletir que, enquanto no primeiro tivemos um papel mais secundário, de apoio para a realização das festividades, no segundo, a exigência foi mais elevada e profissional para que o projeto realizado em maio decorresse da melhor forma possível. O processo de desenvolvimento e realização do projeto encontra-se retratado nos pontos 4 do relatório de estágio.

Ao longo do estágio curricular, desenvolvemos diferentes tarefas, como já foi possível constatar. Em parceria com uma clínica de saúde, a Casa do Povo organizou análises clínicas, participando, assim, no processo de inscrições e prestando auxílio no dia em que as análises foram feitas. Juntamente com as pessoas do ensino recorrente da Casa do Povo da Serra de Água, foram realizadas atividades relativas ao Dia da Mulher e ao Dia da Mãe, elaborando lembranças para oferecer nesses dias.

O atendimento ao público foi fundamental neste estágio, dado que o público pode impulsionar o sucesso da entidade enquadradora. Este aconteceu por meio da realização de fotocópias, impressão, *scanner* e na receção às pessoas para as inscrições e pagamentos das atividades culturais realizadas, sendo uma das formações do estágio mais importantes, dado que as pessoas são muito importantes para o bom desenvolvimento desta instituição.

Ao longo de todas as horas de estágio realizadas, foi possível trabalhar na gestão e organização do local de estágio: no arquivo de documentos, complementar a tabela de orçamento de todos os setores da Casa do Povo (atividades e despesas), na organização de documentos de contabilidade e na colaboração no programa PROAGES. Podemos, assim, afirmar que, ao longo do estágio, estivemos ligados a todas as partes relacionadas com o trabalho, e em especial, com a área da Gestão Cultural, através do apoio na gestão de

trabalhos da entidade escolhida, no contributo na gestão dos eventos e na gestão do evento final de estágio.

3.4. Atividades Culturais/ Educacionais

A cultura e educação acabam por estar envolvidos, não só como disciplinas de estudo, mas também como um meio de aprendizagem. Através da educação, é possível adquirir uma maior criatividade na diversidade cultural, uma maior valorização académica e mais habilidades transversais que cada uma delas proporciona. Isto é possível observar nas atividades, cursos, *workshops* e grupos que a Casa do Povo fornece para a população. A criação de grupos para participação em eventos tradicionais são importantes, e, tal como já foi evidenciado anteriormente, a Casa do Povo tem entre 10 a doze grupos, que participam em diversos eventos pela ilha.

Os grupos da CPSA fazem ensaios e treinos na CPSA ou em locais apropriados para a atividade relacionada, para depois apresentarem em festas e atividades realizadas por toda a ilha o trabalho elaborado. O grupo de marchas populares atuou no ano de 2023 em Santa Cruz, São Jorge, Ribeira Brava e Ponta Delgada, o grupo de dança Rainbow Flowers atuou na Semana da Cultura realizada na Ribeira Brava, na festa do Senhor do Santíssimo Sacramento, na Serra de Água, no Festival do Aveso, no espetáculo de Teatro de Natal denominado “Um Conto de Natal” e nas festividades do aniversário da Freguesia da Serra de Água. O grupo dos amigos participou no III Arraial das Casas do Povo, na festa da cereja no Jardim da Serra, na festa de São João na Ribeira Brava, na festa da Castanha, no convívio de Natal para a população sénior da Ribeira Brava e no aniversário da Serra de Água. Estes grupos pertencentes à Casa do Povo, com exceção do grupo das Marchas Populares e, com o grupo das aulas de violas atuaram na Mostra da Poncha e do Mel no ano de 2024.

Em relação aos grupos desportivos, o grupo de Carros de Pau participa em diversas competições ao longo do ano, enquanto o de Futsal atua no Campeonato, na taça de Casas do Povo de Futsal, vencendo a competição da taça de Futsal da Casas do Povo da RAM, no ano desportivo de 2022/2023. Todavia, no presente ano de 2023/2024 não foi possível participar nas competições de futsal organizadas pela ACAPORAMA, mas a equipa continua ativa para uma possível participação no ano seguinte.

Relativamente às atividades, a Casa do Povo proporciona para as pessoas que querem participar atividades de diversos géneros. *Workshops* e cursos de Culinária, Macramé,

Costura, Palmitos. Foi criado um grupo de participação para os jogos do mar, no concelho do Porto Moniz, e um grupo para desenvolver um tapete floral, na Festa da Flor da Ribeira Brava. No presente ano, foi possível participar na atividade para o tapete floral, criando um grupo para a organização e desenvolvimento. A realização, em parceria com agência de viagens, de uma viagem ao Porto Santo, nos dias 2 a 5 de novembro 2023, que contou com cerca de 20 pessoas e uma viagem aos Açores, nos dias 8 a 11 de março 2024, obteve a presença de 39 pessoas. Ao organizar excursões a festas tradicionais madeirenses, entre as quais a excursão à festa da castanha e a excursão do Senhor dos Milagres em Machico, foi possível contar com a participação de 20 a 30 pessoas. A descida do Espírito Santo da Encumeada, em colaboração com a paróquia da Serra de Água, leva inúmeras pessoas a assistirem aos dias festivos tradicionais, como também permite a participação dos grupos da Casa do Povo.

Esta instituição, com a colaboração do *staff*, promove várias atividades e eventos como a Mostra da Poncha e do Mel, o jantar de Natal, a etapa de carros de pau, o enfeite dos fontanários da freguesia da Serra de Água, a festa e a descida do Espírito Santo como já salientamos, com o intuito de unir a comunidade da freguesia, a nível cultural, social e afetivo.

3.5. Mostra da Poncha e do Mel

A Mostra da Poncha e do Mel é um dos eventos mais importantes da Casa do Povo da Serra de Água. De facto, consegue captar mais atenção e procura do público, trazendo centenas de pessoas à freguesia da Serra de Água. Para conseguinte, o nível de preparação é maior, sendo preparado e organizado durante o ano inteiro.

O evento da Mostra da Poncha e do Mel foi realizado pela primeira vez no ano de 2015. “Ao longo dos anos de 2015 até 2025, foram realizados nove eventos da Mostra da Poncha e do Mel” (CP Serra de Água, s/p), sendo dois deles, eventos *online*. As festividades *online* decorreram na época da Covid-19. Ao longo dos anos, foram realizadas atividades culturais, tradicionais e culturais, nos dias do evento, sem perder o conceito, o significado e a identidade que subjaz à criação do mesmo.

Antes de ser apelidado “Mostra da Poncha e do Mel”, este evento foi inicialmente denominado “Prova de Poncha Regional” em 2007, tendo apenas decorrido uma edição com este nome. Do ano 2008 até ao ano de 2014, a Casa do Povo organizou o evento intitulado

“Mostra de artesanato e tradições locais”, e a partir do ano de 2015, com a primeira edição, é que se passou a chamar “Mostra da Poncha e do Mel”, realizada até ao ano de 2025.

Relativamente à edição de 2024, na qual estivemos presentes como membros do *staff*, foi possível afirmar que decorreu com o sucesso pretendido. Detalhamos todo o processo de desenvolvimento do evento, nos parágrafos abaixo.

Apesar do evento decorrer de 26 a 28 de janeiro, no dia 24 de janeiro, foi organizada e realizada uma visita à estação zootécnica da Madeira Dr. Carlos Dória (EZM), por parte da Casa do Povo da Serra de Água, com intuito de promover o evento da Mostra da Poncha e do Mel. A estação zootécnica é um local de estudo e desenvolvimento de medicina veterinária, melaria e zootecnia. Logo, foram convidados os alunos da Escola EB1/PE da Serra de Água e do Curso de Alfabetização da Casa do Povo da Serra de Água.

Finalizada a visita do dia 24, voltamos ao processo de desenvolvimento, preparação e promoção para o evento dos dias posteriores. Executamos tarefas de preparação para a realização do evento no exterior, tratamos da preparação das instalações da Casa do Povo (para o encontro e palestra de Apicultores da Região Autónoma da Madeira, que teria lugar no dia 26 de janeiro), e acompanhamos a finalização da exposição dos efeitos das abelhas (realizados pela escola da Serra de Água e idosos do centro de dia da Serra de Água).

Após a finalização do evento, foi necessário realizar um balanço da Mostra da Poncha e do Mel. Ainda que de forma informal, algumas pessoas que participaram no referido evento, nomeadamente jornalistas e elementos de instituições que compareceram fizeram-nos chegar observações positivas. Este balanço oral sublinhou o sucesso que teve a iniciativa durante os 3 dias da sua execução. Neste sentido, constatou-se que, no ano 2025, a iniciativa continuaria na agenda da Casa do Povo da Serra de Água⁴⁰. Ao longo dos três dias do evento colaboramos e mantivemos uma total disponibilidade, seguindo sempre a cronologia e o programa realizado para o desenvolvimento da Mostra da Poncha e do Mel. Foi, na verdade, um processo enriquecedor, em particular pelo contacto com todos os artistas e convidados do evento.

⁴⁰ Na primeira semana de novembro de 2024, recebemos um convite para continuarmos a fazer parte do *staff*, o que parece revelar a satisfação da entidade para com o trabalho que realizámos. Será, decerto, mais um período de formação relevante para a nossa atuação no campo da Gestão Cultural.



Figura 8 - Cartaz e Programa Mostra da Poncha e do Mel 2024
(Fonte: Casa do Povo da Serra de Água)

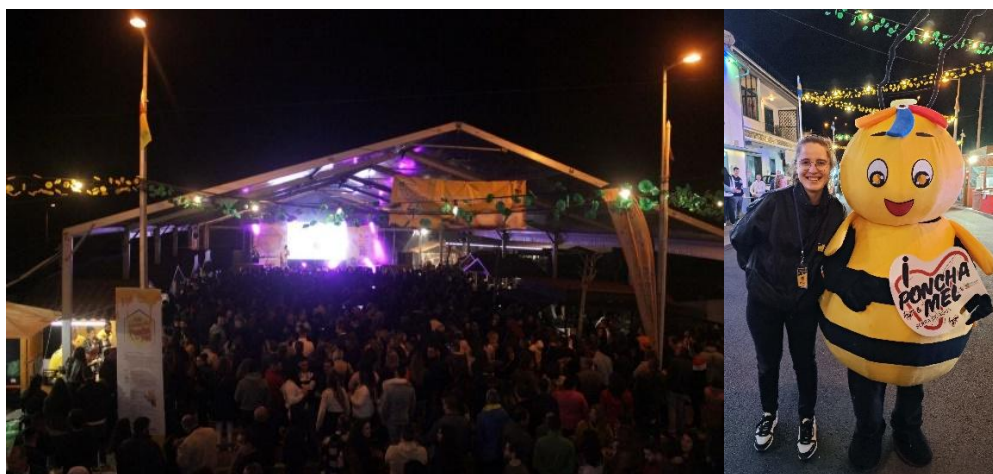


Figura 9 - Evento VIII Mostra da Poncha e do Mel
(Fonte: Casa do Povo da Serra de Água)

4. PROPOSTAS SOCIOCULTURAIS — INICIATIVAS DESENVOLVIDAS

4.1. Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha

Um projeto cultural desenvolvido numa entidade pretende contribuir para a valorização cultural e educacional de uma comunidade local, promovendo a participação ativa da mesma. Como parte fulcral do estágio realizado no segundo ano de Mestrado em Gestão Cultural, foi necessário desenvolver um projeto na entidade acolhedora do estágio. Assim, foram delineadas várias etapas desenvolvendo e adquirindo, através de um meio prático, as funções e o papel do Gestor Cultural.

Primeiramente, foi pensado que tipo de projeto poderíamos desenvolver bem como as atividades a realizar, o local da realização, e se a entidade acolhedora estaria de acordo em receber a iniciativa. O projeto delineado em torno da cultura, memória e tradições, com foco na freguesia da Serra de Água, no conselho da Ribeira Brava, ficou denominado “Cultura(s). Memórias - Tradições e Partilha”. Todas as atividades realizadas relativas à cultura, memória e tradições seriam partilhadas, não só com o público-alvo, mas também com todas as pessoas da freguesia, que, de certa forma, estão envolvidas com a entidade acolhedora, desde sócios, visitantes, entre outros.



Figura 10 - Cartaz oficial do projeto

Em termos gráficos, o cartaz do evento foi elaborado de acordo com o conceito do projeto e do tema, ou seja, a cultura e tradição, sem descurar o lugar da nossa atuação. O símbolo colocado foi o da Casa do Povo da Serra de Água, dado que teve o apoio e a parceria da entidade. Foram realizados dois cartazes, um, alusivo ao programa de palestras, e outro, para promover o projeto com as atividades abertas a qualquer público, ou seja, as atividades da exposição e a atividade da jornada de palestras, junto de todas as pessoas que tivessem interesse no tema. Na figura 10, vemos as duas fases do projeto: a exposição denominada “Recordação (con)vida” e a referida jornada com o nome de “Cultura(s). Identidade(s). Memória e Tradições”.

“Cultura(s). Memórias –Tradições e Partilha” pretende promover e preservar a cultura, as tradições e as memórias das pessoas, em particular do público presente, tendo um foco maior no público idoso e mais jovem. Estes conceitos, apesar de diferentes, estão interligados, representando um papel fulcral na formação da identidade da população local.

Ainda que a noção de cultura seja de difícil definição, sendo para Michel Wierviorka “uma selva conceptual”⁴¹ (Wierviorka, 2002, p. 25), a cultura trata de hábitos e crenças das pessoas na sociedade, se ela for pensada de um ponto de vista antropológico e etnográfico. Contudo, para Denys Cuhe⁴²: “A palavra tende a suplantiar outros termos que haviam sido mais usados anteriormente, como "mentalidade", "espírito", "tradição" e até "ideologia”” (Cuhe, 2006, p. 203). É através da cultura que cada pessoa constrói o mundo à sua volta, dado que este conceito está sempre presente na vida de cada cidadão, o que o torna importante para a coesão da sociedade.

Nesta linha de pensamento, Cassiano Reimão afirma:

“A cultura constitui uma referência básica para o entendimento do social e do político, definindo a matriz e o suporte da identidade, da tradição e da memória de qualquer povo e de qualquer sociedade. Na verdade, a realidade social está estruturada em dispositivos que constituem o campo em cujo seio se manifestam as interações e os fenómenos, quer individuais, quer colectivos; esta estruturação manifesta-se em diversos níveis: no nível grupal, no nível institucional e no nível ambiental. Estes diversos níveis interpenetram-se e coexistem” (Reimão, 1996, p. 309)⁴³.

⁴¹ Wierviorka, M. (2002). *A Diferença*. Lisboa: Fenda.

⁴² Cuhe, D. (2006). *A Noção de Cultura Nas Ciências Sociais*. Lisboa: Fim de Século.

⁴³ Reimão, C. (1996). A cultura enquanto suporte de identidade, de tradição e de memória. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*(9), 309-321. Obtido de <https://run.unl.pt/handle/10362/6927> [Consultado a 15/08/2024].

As memórias estão inseridas no contexto do projeto desenvolvido. Relembrar as experiências passadas, recordando-as através das narrativas de vida dos entrevistados da atividade ou por meio das tradições e jogos tradicionais, foi a tônica da nossa ação. É através da memória e da partilha por parte de cada uma das pessoas que as histórias, as tradições e as recordações dos nossos antepassados são recriados, ajudando, assim, as pessoas a se conectarem com o passado, convocando usos e costumes. Através da preservação da memória, essas práticas não caem no esquecimento.

As tradições, como já evidenciado, são rituais e costumes passados de geração em geração, de pessoa para pessoa ou entre grupos, transmitidos, ao longo dos tempos, para que não sejam esquecidos. Como refere Maria Laura Bettencourt Pires⁴⁴, a cultura é aprendida, apreendida e partilhada. É importante manter vivas as lembranças e vivências passadas de uma sociedade, possibilitando, de certa forma, a coesão e inclusão social, por meio dos rituais e costumes compartilhados.

A partilha, como processo de transmissão, é relevante para o desenvolvimento e reconhecimento da sociedade. Garante, assim, uma continuidade cultural. Através da partilha de memórias e tradições, fortalece-se, como já sublinhámos, a coesão social, mas também incentiva a intergeracionalidade.

Estes conceitos presentes no título do projeto são, assim, essenciais para a preservação da identidade cultural da comunidade, estando interligados, e, de certo modo, sugerindo às diferentes gerações que recordem o passado, preservando no presente e no futuro, a nível cultural, traços específicos locais que se perderiam nos meandros da globalização.

Tendo em conta que o objetivo principal do projeto é a partilha e a preservação das tradições e memórias das pessoas, as palavras inscritas no título chamam a atenção para a ideia de partilha e vínculo que a vertente cultural contempla.

O cabeçalho “Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” foi pensado para demonstrar que, para além do tema principal, a cultura, tradições e memória devem ser conservadas e transmitidas, porque unem uma comunidade, apelam ao diálogo intergeracional, revelam, numa lógica de pertença, o sentido de um lugar.

Um Gestor Cultural é uma pessoa responsável por planear e desenvolver projetos culturais. Tem como funções principais o planeamento e organização de projetos culturais,

⁴⁴ Pires, M. L. (2006). *Teorias da Cultura* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora.

a promoção e difusão da cultura, da memória e tradições, bem como a gestão de recursos culturais. É possível perceber estas etapas descritas no capítulo 4 do presente relatório, em particular no ponto relativo às propostas socioculturais, ou seja, as iniciativas desenvolvidas. Para a realização do projeto sociocultural na entidade acolhedora, foram delineadas etapas e objetivos para o desenvolvimento de um projeto cultural, como também foram pensados os desafios que poderiam surgir. Com o estudo na área da Gestão Cultural, no primeiro ano de Mestrado, e a colaboração na realização e desenvolvimento do evento da Mostra da Poncha e do Mel 2024 da Casa do Povo da Serra de Água, foi possível estarmos preparados para as atividades programadas e desenvolvidas na entidade acolhedora. Seguimos as premissas de Cerezuela:

“Isso que fazemos de maneira mais ou menos intuitiva e talvez rotineira é o desenvolvimento natural de um projeto, com suas etapas, sua previsão, aplicação e avaliação. Se já fazemos no nosso cotidiano, só nos falta estruturá-lo melhor para os projetos profissionais, que podem ser menos repetitivos no tempo e mais complexos no tamanho, compromissos adquiridos, recursos investidos e pessoas envolvidas, mas principalmente na repercussão social que acarreta nossa intervenção” (Cerezuela, 2014, p. 23)⁴⁵.

Para as quatro atividades realizadas, foi necessário definir etapas muito concretas, tornando, assim, exequível o projeto sociocultural. Cada atividade relacionada com o projeto tinha diversas etapas numeradas de forma a planear e desenvolver toda a iniciativa.

Para tal, as etapas foram as seguintes:

- ❖ Pensar os objetivos – S.M.A.R.T;
- ❖ Definir o público-alvo;
- ❖ Decidir a localização, o horário e os dias do evento;
- ❖ Contar com logística;
- ❖ Designar a equipa do projeto;
- ❖ Pensar o formato dos eventos;
- ❖ Elaborar o cartaz oficial;
- ❖ Criar as estratégias de divulgação.

Conhecer o público-alvo é uma das principais etapas para o desenvolvimento e o sucesso de qualquer evento. De facto, é essencial perceber para quem queremos desenvolver

⁴⁵ Cerezuela, D. R. (2014). *Planejamento e avaliação de projetos culturais: Da ideia à ação*.

o projeto. Este pode ser pensado para todas as pessoas, sendo mais aberto, ou pode ter um público mais específico, como aconteceu na Casa do Povo da Serra de Água.

Procurámos focarmo-nos no público mais jovem e mais idoso, consoante as atividades realizadas. A exposição e a jornada de palestras foram pensadas para um público mais idoso. Porém, o público jovem também foi convidado a assistir com o intuito de perceber o passado, a memória e as tradições culturais dos seus familiares ou dos residentes no lugar em que decorreram as iniciativas. Os jogos tradicionais e as recolhas de vida tinham como público-alvo os mais idosos. Por um lado, para promovermos o encontro de uma geração e, por outro lado, porque as atividades escolares obedecem, também, a um calendário próprio. Ao analisar todo o evento, após a sua finalização, é possível constatar que este objetivo do público-alvo obteve o sucesso que pretendíamos. Como é possível observar na figura 11, a sala comprova a presença do público e a sua adesão às iniciativas.



Figura 11 - Jornada de Palestra (Público e Intervenientes)

Uma análise *SWOT* – *Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats* - permite pensar o projeto de uma forma mais estratégica na gestão dos eventos, analisando o sucesso e as possíveis falhas que podem ocorrer durante o mesmo, sendo, assim, uma das ferramentas mais importantes para estas intervenções. Dado que o desenvolvimento e o sucesso do projeto cultural era importante para as pessoas, foi necessário realizar uma análise *SWOT*. Relativamente às *Strengths* (Forças), foram destacados: o empenho no projeto e os meios de comunicação como apoio para presença de público-alvo; nas *Weaknesses* (Fraquezas): a falta de experiência na área profissional; nas *Opportunities* (Oportunidades): a experiência na área profissional estudada; finalizando com as *Threats* (Ameaças): a escassez de mão de obra.

Passo a passo, as etapas de um projeto ajudam o Gestor Cultural a gerir e desenvolver, com sucesso, o evento cultural. Mas, como para todos os projetos, é necessário determinar, também, os objetivos. Para identificar os objetivos, utilizámos o método *S.M.A.R.T.*, denominado de *Specific, Measurable, Attainable, Relevant e Time Based*. Em português: Específica, algo que seja descrito de forma clara; Mensurável, com o intuito de perceber e medir se o objetivo específico é possível concretizar; Atingível, mostra se é alcançável; Relevante, demonstra o intuito da meta específica; e Temporal, considera os prazos para a realização de cada etapa do projeto. Os profissionais da área de Gestão Cultural compreendem, assim, o intuito dos projetos, dado que são objetivos realistas, conseguindo entender todas as etapas da implementação de um projeto, desde a análise do público-alvo, à procura ou à visualização do evento, propriamente dito.

O objetivo específico do projeto foi partilhar e preservar a memória cultural na Casa do Povo da Serra de Água, através das tradições e das recolhas de vida das pessoas. Delineámos etapas para cada uma das atividades, desenvolvendo-as ao longo do tempo, de forma a estarmos preparados para cada etapa, ao longo da nossa intervenção. Foi nossa intenção retratar as tradições junto do público mais novo, e trazer para o público mais idoso a memória do seu passado, através de passatempos característicos da sua época. Para cada uma das atividades, foi definido um calendário específico, preparando, assim, o dia do evento das jornadas de palestras com mais antecedência, dado que era necessário contactar as oradoras. De seguida, foram preparadas as recolhas de narrativas de vida, a exposição e os jogos tradicionais e finalizámos, mais tarde, com a *newsletter*. Juntando todas estas metas e objetivos, realizámos o projeto através dos objetivos *S.M.A.R.T.* com o sucesso possível, em função, também, das características do lugar.

Como é possível observar, num dos pontos das etapas de preparação e desenvolvimento do projeto, a estratégia de divulgação, a promoção e a partilha do projeto pretendiam, através dos meios comunicacionais e redes sociais, cativar o público, de forma a comparecer aos eventos. Para a divulgação, realizámos um cartaz oficial que ilustrasse os dois eventos, os locais de afixação do cartaz e os meios *online* que utilizaríamos para chegar ao maior número de pessoas. Os meios comunicacionais jornalísticos *online* e as redes sociais da Casa do Povo foram fundamentais para captar a atenção do público.

Nos dias de hoje, os meios comunicacionais são cada vez mais usados na divulgação e promoção de um evento. De facto, a leitura de notícias nos diários e jornais *online* são

muito procurados, dado que estão a um simples clique de distância. Torna-se num meio rápido de saber uma informação, de procurar as notícias ou de divulgar uma iniciativa. Foi decidido, ao entrar em contacto com os representantes da Casa do Povo, a partilha nos meios jornalísticos *online*. Elaborámos então a nota de imprensa.

Nota de imprensa:

“Irá ser realizado, nos dias 14 e 15 de maio, um projeto intitulado ‘Cultura(s). Memórias - Tradições e Partilha’, na Casa do Povo da Serra de Água. Este projeto contará com uma exposição, nos dias 14 e 15 de maio, denominada “Recordação con(vida)”, com o intuito de expor e relembrar eventos e jogos tradicionais madeirenses. Esta iniciativa será acompanhada por uma jornada de palestras que terá como tema principal “Cultura (s). Identidade (s). Memórias e Tradições”, no dia 15 de maio, das 14h às 16h, com a participação de pessoas que contribuíram para a divulgação da memória e tradição madeirenses.”

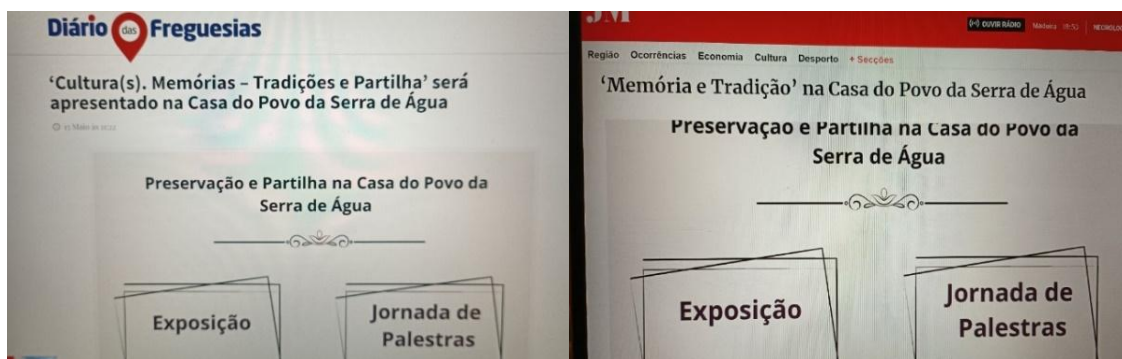


Figura 12 - Partilha do cartaz nos meios jornalísticos

Como dissemos, as redes sociais são, cada vez mais, um meio importante de divulgação de conteúdos. Apesar de existir muita discordância relativamente ao papel das redes sociais, estas acabam por ser não só um meio de comunicação entre as pessoas, como também um meio para partilhar e procurar notícias. Possibilita, assim, o conhecimento de muitos programas, facilitando a vida dos cidadãos e instituições ou empresas, nomeadamente ligadas à cultura, dado que permitem uma conexão digital entre as pessoas e entidades.

Contudo, tendo em conta o meio e o público-alvo, sobretudo a faixa etária mais velha, considerámos essencial a divulgação do projeto e das atividades no local do estágio.

Por isso, foram também colocados os cartazes oficiais impressos nas instalações da Casa do Povo, com a devida antecedência, para que todas as pessoas que frequentam a instituição estivessem a par do projeto e devidamente informadas sobre as iniciativas.

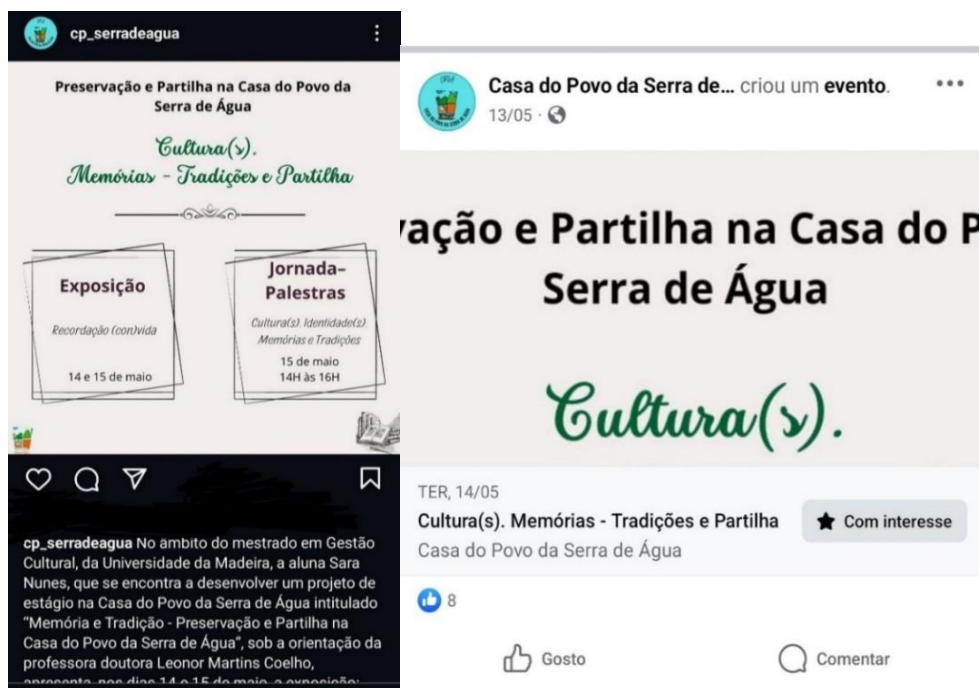


Figura 13 - Partilha do evento nas redes sociais

Assim sendo, para uma maior aglomeração de participantes na atividade da exposição e na jornada de palestras, e tendo em conta a importância das redes sociais, foi solicitado à direção da Casa do Povo a partilha do cartaz oficial nas redes sociais do *Instagram* e *Facebook* da Casa do Povo (Figura 13).

4.2. Recolha de narrativas de vida – Verbalizações do “eu”

As recolhas de narrativas de vida foram a primeira atividade do projeto. Em comparação com as restantes atividades, o público já estava escolhido. Logo, não necessitaria de um processo de *marketing* e promoção como aconteceu com a jornada de palestras e com a exposição. Porém, através da análise e recolha das “histórias” de vida que os mais velhos nos contaram, foi possível desenvolver um conjunto de atividades, nomeadamente jogos tradicionais, por ser um aspeto marcante e partilhado por todos, nas lembranças que nos ofereceram.

A recolha de narrativas de vida consiste em entrevistas realizadas a residentes da localidade na Serra de Água, com o intuito de procurar saber, através de uma pesquisa, sobre a vida de uma pessoa. Assim, é possível constatar o percurso de vida de cada entrevistado/entrevistada e entender os diferentes percursos e realidades de vida.

A atividade *Verbalizações do “eu”*, que deriva das narrativas de vida, pretendeu conhecer a vida de uma determinada pessoa, os seus usos, costumes e tradições. Era nossa intenção trazer para as nossas realidades todo um património imaterial e/ou afetivo que os nossos dias tende a apagar.

Para a realização das recolhas de narrativas de vida, foram também delineadas algumas etapas:

- ❖ Definir as pessoas a entrevistar;
- ❖ Estabelecer a hora e o local das entrevistas;
- ❖ Realizar o questionário para as entrevistas;
- ❖ Transcrever as entrevistas.

Através das etapas acima mencionadas foi possível realizar e transcrever as recolhas de vida. Foi assim iniciada a preparação da atividade com a definição do público-alvo a entrevistar, onze pessoas com idades compreendidas entre os 50 e os 90 anos, todas residentes da freguesia da Serra de Água. Inicialmente, tínhamos delineado 8 a 10 pessoas para participarem nesta atividade. Porém, foram realizadas onze entrevistas, tendo em conta que, quando estávamos a realizar a entrevista número dez, uma outra pessoa se voluntariou, pois, gostava de recordar o passado. Aceitamos por saber que era essencial para o entrevistado já que se sentia parte da comunidade e do desafio. Por vezes, cabe ao gestor ter em considerações algum imprevisto ou ajuste ao plano traçado.

4.2.1. Formatação e Planeamento

A recolha de narrativas de vida foi a primeira atividade desenvolvida. Teve como principal objetivo perceber algumas tradições e recolher memórias de algumas pessoas residentes da freguesia da Serra de Água, proporcionando às mesmas momentos inesquecíveis e felizes. Este relembrar de tempos e pessoas acaba por ser relevante não só para os mais jovens, como também para as pessoas mais velhas. Valoriza-se a partilha, compreendem-se melhor os tempos e as diferentes circunstâncias de vida, alimenta-se o sentido de comunhão. Apesar de ser algo que muitas pessoas viveram em conjunto, as histórias acabam por ser diferentes. Recordá-las é, de certo modo, revivê-las. Recordá-las é, sem dúvida, oferecê-las à comunidade que as escuta. São importantes para os mais novos, para perceberem o que foi realizado antigamente, e poderem, também eles, passar esses usos,

costumes e tradições a outras gerações. Como refere Maria Laura Bettencourt Pires, em *Teorias da Cultura*⁴⁶, a cultura é sempre apreendida, partilhada e transmitida.

Ao longo do estágio, fomos conhecendo várias candidatas que poderiam participar na recolha de vida. Entramos em contacto com algumas delas, para saber se estariam interessadas em participar nesta atividade e, conseqüentemente, procedemos à marcação. As entrevistas foram realizadas nas últimas 2 semanas de abril, mais concretamente nos dias 23, 24, 29 e 30 de abril de 2024, e os locais foram escolhidos consoante a disponibilidade da pessoa, sendo a maior parte realizada na Casa do Povo da Serra de Água, uma no Centro de dia da Serra de Água, e outra na casa de uma das pessoas, que, amavelmente, nos abriu a porta para nos receber.

As perguntas feitas foram realizadas tendo em conta a proteção de dados e privacidade. Não foi possível recolher o nome nem mostrar a cara das pessoas, estando, assim, todos os entrevistados e entrevistadas um pouco mais à vontade para falar.



Figura 14 - Recolha de narrativa de vida

O formato das perguntas foi realizado da seguinte forma:

Recolha de Narrativas de vida – Verbalizações do “EU”

⁴⁶ Professora Catedrática da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Cf. Pires, M. L. (2006). *Teorias da Cultura* (2ª ed.). *op.cit.*

No âmbito do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade da Madeira, estou a realizar entrevistas para um projeto a ser realizado na Casa do Povo da Serra de Água, como parte fulcral do estágio. Apesar de não ser residente da freguesia da Serra de Água, gostaria de saber, e dar a conhecer às pessoas, um pouco mais sobre esta maravilhosa freguesia. Nada melhor do que retratar histórias passadas, nunca esquecidas, de pessoas que, de certa forma, fazem parte deste local. Ao ser uma das entrevistadas, aceita participar dando permissão de que eu detenha a autorização para demonstrar e retratar o seu testemunho de vida neste projeto, denominado “Memória e Cultura – Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”?

Sim Não

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

3- Onde cresceu?

4- Nível de escolaridade?

5- Como foi a sua infância?

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

7- Qual o principal lazer na adolescência?

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

14- O que é a Casa do Povo?

15- Em que atividades já participou da Casa do Povo da Serra de Água?

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

Agradeço a participação e colaboração neste projeto.

Tal como o nome da atividade indica, nas recolhas de narrativas de vida- verbalizações do “eu”, as perguntas teriam de estar relacionadas com as pessoas e o passado, de forma a trazer algumas das suas experiências para o nosso quotidiano, que parece já afastado dessas

realidades. Através de um questionário, foi possível recolhermos a informação, de forma simples e aberta, para que os entrevistados se sentissem mais à vontade para expor parte das suas vivências, sempre respeitando a privacidade de cada um.

Neste sentido, ao optarmos por não colocar o nome das pessoas, o entrevistado sentiu-se menos exposto podendo, assim, contar a sua história mais abertamente. O questionário é sucinto e saliente, inicialmente, os dados biográficos. Apura, sobretudo, informações sobre a infância, juventude, usos, costumes, tradições que seguiam, sentimentos de pertença a uma comunidade, saudades de ritos e de festividades que se perderam no tempo, desejo de partilha com gerações mais novas desse património cultural, efetivo e vivencial, numa época em que se teciam laços de entreajuda por forma a colmatar as carências e as inúmeras dificuldades.

Nesse breve questionário, para entrevistados com mais de 50 anos, pretendíamos apurar o género, a data de nascimento, o lugar onde cresceram e passaram a sua infância, o ano de escolaridade. Relativamente às perguntas da 5ª à 7ª, que incidem sobre a infância dos entrevistados, sobre os objetivos de vida quando eram jovens e sobre o principal lazer na adolescência, as respostas dar-nos-iam dados sobre usos, costumes, formas de pertença, elementos de diferenciação entre épocas e lugares. Foi também um modo de apurar como essas recordações, que traziam para a atualidade forma de vida bem distintas do mundo hodierno, são um rico património vivencial de uma comunidade.

As perguntas 8ª e 9ª, que incidem com particular destaque nos primeiros contactos com o mundo atual e com a perceção do presente, permitem, essencialmente, frisar as dificuldades experienciadas no passado, mas também a forma como eles encaram as mudanças, uns mais críticos e saudosistas, outros conformados, outros, ainda, lidando bem com as mudanças. As perguntas da 10ª à 13ª estão relacionadas com a tradição, com a sua relevância e com a revalorização de tradições, usos e costumes que deve ser cuidadas, não tanto por resistência à modernidade, mas pelo valor testemunhal desses dados. Finalizando as entrevistas, com perguntas da 14ª à 16ª pretendemos apurar se a comunidade considera essencial as atividades levadas a cabo na Casa do Povo, e se participam com regularidade, e se estas atividades contribuem, de certa forma, para a sua formação ou bem-estar.

4.2.2. Transcrição – Verbalizações do “eu”

As recolhas de narrativas de vida foram realizadas em papel e conseqüentemente passadas a computador. Cada entrevista durou cerca de 30 minutos, com exceção de uma

entrevista que teve uma duração de 1 hora. Enquanto decorria a entrevista, e tendo em conta que nem todos sabiam escrever, transcrevemos o que o entrevistado retratava. A transcrição obedece às respostas. Apenas corrigimos pequenas gralhas que não alteram as informações recolhidas.

Neste sentido, podemos ler todas as Recolhas de Narrativas de Vida, da seguinte forma:

Recolha de Narrativa de vida N°1:

1- Género

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1941.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu no Funchal e veio com 3 meses para a freguesia da Serra de Água viver com a avó. Atualmente, tem 83 anos e viveu a vida toda na freguesia da Serra de Água.

4- Nível de escolaridade?

R: Não estudou. Teve de trabalhar desde muito nova no bordado e nos terrenos. Apesar de não ter nenhum nível de escolaridade, considera-se uma pessoa muito culta e com muita sabedoria. Isto porque tudo o que vive ensinou-lhe a ser como é, atualmente, e a ter muitas memórias de trabalhos e de vida. Algumas dessas memórias foram convites para participar em conferências como oradora em Portugal Continental, alusivas ao bordado da Madeira.

5- Como foi a sua infância?

R: Considerava-se uma pessoa muito alegre e divertida. Porém, devido a situações menos felizes, a nível de saúde e questões familiares, afirma que teve uma infância e adolescência triste, dado que os prazeres de vida não foram muitos quando jovem.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: Nunca pensou no que seria no futuro. Tentava brincar quando podia, cantava, vivia conforme o tempo passasse e o permitisse.

7- Qual o principal lazer na adolescência?

R: O principal lazer da sua adolescência era jogar jogos com as amigas. Para a entrevistada, são jogos que, nos dias de hoje, são considerados tradicionais e, infelizmente, estão a perder-se e a cair no esquecimento.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: O que a deixa mais feliz ao recordar o passado era cantar o despique, o bailar e o cantar dos reis.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Fica triste, dado que, atualmente, já não é como no passado. As pessoas acabam por se esquecer de tudo o que foi feito antigamente.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: Segundo a entrevistada, a memória é importante para as pessoas poderem recordar o passado, isto porque nunca se deveria perder o que foi difícil de construir. E as tradições são passatempos antigos, logo, deveriam ser sempre lembrados.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: Para a entrevistada as tradições estão a ser esquecidas. Porém, nunca se deveriam perder devido à importância para as pessoas, dado que são brincadeiras e trabalhos do passado, e o passado nunca deveria de ser esquecido.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: As tradições que a entrevistada considera que estão a ser esquecidas são: a tradição do bordado, jogo do balamento na Páscoa, romagens e o convívio das missas do parto. Segundo a mesma, apesar de ainda ser possível ver algumas pessoas a praticar estas tradições, retrata que estão a ficar esquecidas devido a serem praticadas, maioritariamente, pelas pessoas mais velhas, e não existir procura de saber e praticar dos mais novos, levando ao esquecimento. Outra das tradições mencionada foi a ida no dia 26 de janeiro à serra para arranjar fertilizantes durante 1 mês, para depois semear as terras.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: A entrevistada considera que sim, não só para trazer boas lembranças, como também, para recordarem o que os fez serem quem são hoje.

14- O que é a Casa do Povo?

R: A Casa do Povo para a entrevistada é um bom meio para lembrar atividades do passado. Segundo a mesma, tudo o que fazem para o bem do povo é bom, o que faz com que a Casa do Povo, com as suas atividades, seja um bom local para o povo se alegrar.

15- Em que atividades já participou da Casa do Povo da Serra de Água?

R: Participou no curso de arranjos florais, da costura e da culinária.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: A Casa do Povo e as atividades da Casa do Povo são importantes, pois têm atividades relacionadas ao passado. Fazendo com que as pessoas se recordem das tradições, tentando trazê-las pelo meio de algumas atividades, sendo um bom meio para os mais novos aprenderem sobre as tradições.

A primeira recolha de narrativa de vida foi realizada a uma mulher de 83 anos. Ocorreu no dia 23 de abril de 2024 e foi efetuada no Centro de dia da Serra de Água. Foi a única pessoa do Centro de dia escolhida para a entrevista, dado que que já estava acostumada a falar em público, e era reconhecida por ter muita informação de foro tradicional, que poderia, portanto, partilhar connosco. De facto, assim foi já que a entrevista durou cerca de 1 hora, permitindo que a entrevistada respondesse ao questionário, partilhando as suas lembranças e anseios, mas dando-lhe a possibilidade de cantar músicas alusivas aos jogos e passatempos tradicionais. Ficou claro que os entrevistados gostaram destes momentos, não só porque são ouvidos, mas porque lhe damos voz e atenção. No que diz respeito à informação recolhida, de um ponto de vista sociológico e cultural, é possível ver o bordado como economia e os jogos tradicionais mais relevantes na época: o despique, o bailar, o cantar dos reis e o jogo do balamento⁴⁷ na Páscoa.

Recolha de Narrativa de vida N°2:

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1951 e tem 73 anos.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu na Serra de Água. Porém, esteve uns anos emigrado, voltando anos mais tarde para a Serra de Água.

4- Nível de escolaridade?

R: Não tem nível de escolaridade, mas teve uns meses no ensino recorrente da Casa do Povo, para aprender mais sobre a escola. Afirmando que nunca é tarde para aprender.

5- Como foi a sua infância?

⁴⁷ O jogo do balamento, na época da Páscoa consistia em tentar ganhar um saco de amêndoas ou torrões de açúcar, desafiando-se dois “jogadores”. Durante 8 a 10 dias, antes da Páscoa, o primeiro a dizer a palavra “balamento” ia somando pontos, de modo a ganhar as doçarias da época. Conferir: <https://cultura.madeira.gov.pt/sabias-que-1/249-sabia-que,-na-p%C3%A1scoa,-se-jogava-ao-balamento.html> [Consultado a 17/07/2024].

R: Segundo o entrevistado, teve uma boa infância. Passou-a maioritariamente a brincar e trabalhar na serra, nas montanhas. Um facto que constatou da sua infância foi ter os seus primeiros sapatos, umas botas, aos 12/13 anos.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: O entrevistado afirmou que quando era jovem não pensava muito sobre o futuro, vivia consoante a vida lhe permitisse, constatando que o que aparecia para ele trabalhar era o que ele fazia.

7- Qual o principal lazer na adolescência?

R: Gostava de passear a pé pelos locais. Mas, o que mais gostava de fazer era jogar vários jogos com os seus amigos. Jogava o jogo do pião, o jogo do “Marralho”, o “cudilho”, jogar às escondidas, ao jogo do lenço e, com 18 anos, andava de bicicleta pelo funchal.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: Não pensa muito sobre o que o deixa feliz ao recordar o passado. Apesar de ter boas memórias, gosta como as coisas estão agora.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Gostou. Adaptou-se bem. Isso não quer dizer que se tenha esquecido das tradições passadas.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: São passatempos passados importantes, pois eram jogos e brincadeiras que faziam quando eram jovens.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: O entrevistado afirma que sim, dado que os jovens já não brincam na rua como eles, antigamente, brincavam.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: As tradições recordadas pelo entrevistado, e que estão esquecidas são: ir para a ribeira nadar, brincar ao jogo do pião, brincar ao jogo do lenço da mão, jogar o “pisca-pisca”, ir para as montanhas brincar, trabalhar na lenha e no trigo e ir à missa aos domingos. Apesar de algumas tradições ainda serem vividas atualmente, para o entrevistado já não é como antes. Afirma que os mais novos não têm muito interesse em aprender e fazer estas tradições.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: Sim, porque era tudo muito bonito, afirma o entrevistado. Para ele, os jovens só querem saber de telemóvel e da internet, em vez de brincarem na rua nos tempos livres.

14- O que é a Casa do Povo?

R: A Casa do Povo é importante para ajudar as pessoas e trazer diversão para todas as pessoas.

15- Em que atividades já participou na Casa do Povo da Serra de Água?

R: Participou no ensino recorrente e nas Marchas Populares. Gostou muito de participar nas Marchas. Constatou que o convívio e as marchas eram muito bons e divertidos. Já o ensino recorrente, permitiu-lhe aprender muito sobre a escola, coisas que, na infância, não pôde aprender.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: É bom para aprender e divertir-se.

A segunda entrevista foi realizada a um homem de 73 anos de idade, no dia 24 de abril de 2024 e teve lugar na Casa do Povo da Serra de Água. Ao início, o entrevistado encontrava-se um pouco nervoso. Porém, ao falar sobre as suas tradições, começou a contar muito sobre o seu passado. Neste processo de interação e partilha de histórias, foi possível apurar a experiência da emigração, que é um traço relevante da cultura madeirense, conhecer inúmeros jogos referidos (jogo do pião, o “cudilho”⁴⁸, o jogo do lenço da mão, o pisca-pisca, etc.) e observar que, além de ter semelhanças com a 1ª entrevistada, apresenta uma clara consciência do impacto da internet e das redes, nos dias de hoje, junto dos mais jovens. Apreciamos o facto de considerar que a aprendizagem ao longo da vida é um aspeto relevante.

Recolha de Narrativa de vida N°3:

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1972 e tem 52 anos.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu em São Vicente, mas vive há muitos anos na Serra de Água.

4- Nível de escolaridade?

⁴⁸ O cudilho também conhecido como jogo das pedrinhas é um jogo com pedras pequenas e lisas. O jogo consiste em jogar 5 pedras para o ar, para tentar agarrar com a parte de cima da mão. Este jogo é explicado mais detalhadamente, neste relatório.

R: Tem o 6 ano de escolaridade. E está, atualmente, a aprender mais no ensino recorrente da Casa do Povo da Serra de Água.

5- Como foi a sua infância?

R: Apesar de alguns acontecimentos menos bons, teve uma infância boa.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: Pensava e gostava de ter sido educadora de infância.

7- Qual o principal lazer na adolescência?

R: Brincar com as minhas amigas.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: Quando brincava com as colegas e amigas de escola.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Constata que foi uma mudança radical. Antes, eram as brincadeiras com as amigas. Gora, vemos os jovens e as crianças dentro de casa nos telemóveis e nos jogos.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: Segundo a entrevistada são formas de recordar o passado, o que as torna importantes.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: Afirma que sim, porque já não são como antes. Refere que agora é mais à base da internet e telemóvel. O que a deixa um pouco triste.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: Alguns jogos que jogavam antigamente, entre os quais: jogar ao pião, jogar ao balamento na Páscoa, para ganhar um saco de amêndoas.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: Afirma que sim, que deveriam voltar as brincadeiras antigas, constatando que seria bom para os mais novos nos dias de hoje.

14- O que é a Casa do Povo?

R: Indica que a Casa do Povo é importante pois dá para se distrair, divertir e aprender.

15- Em que atividades já participou da Casa do Povo da Serra de Água?

R: Participou em todas as atividades da Casa do Povo. Atualmente, participa no ensino recorrente, para aprender mais. Mas já esteve nos cursos de culinária, arranjos florais, bordado madeira, tricô, pinturas. Apesar de não participar nas Marchas, estava presente para ajudar na preparação e no desenvolvimento das mesmas.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: Refere que é importante, dado que as pessoas podem conviver e lembrar o passado.

A terceira entrevistada, com 52 anos, é a mais nova, e permite-nos perceber a diferença entre as pessoas com idades compreendidas entre os 50 e os 80 anos. Tal como a maioria dos entrevistados, a entrevista decorreu na Casa do Povo, no dia 24 de abril de 2024. Foi possível perceber dados relevantes. Apesar de viver na Serra de Água há muitos anos, cresceu em São Vicente, mas aponta muitas semelhanças nas tradições com os entrevistados da Serra de Água. Participou em muitas atividades da Casa do Povo, dado que foi uma pessoa que trabalhou durante algum tempo na mesma e a ela continua ligada, através da participação em atividades organizadas pela entidade.

Destacamos desta entrevista a consciência da mudança dos tempos e o impacto que os *media* têm na vida das crianças. De facto, a entrevistada refere esta mudança de paradigma, frisando que os jogos tradicionais deveriam ser dados a conhecer aos mais novos. Vale a pena também sublinhar o modo como encara a aprendizagem, desejando saber mais. Esta curiosidade intelectual levou-a a participar em várias formações, quase sempre de cariz manual e tradicional: culinária, arranjos florais, bordado, etc. São aprendizagens do foro feminino - ainda que os estudos de género pudessem contestar esta afirmação - mas revelaram a energia da mais jovem entrevistada.

Recolha de Narrativa de vida N°4:

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1966 e tem 58 anos.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu na Serra de Água.

4- Nível de escolaridade?

R: Tem o 4º ano. Porém anda, atualmente, no ensino recorrente, que frequenta há alguns anos.

5- Como foi a sua infância?

R: Contata que teve tempos bons, como teve tempos maus. Ficava em casa a trabalhar, enquanto a mãe ia trabalhar para o norte.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: Não pensava no que queria ser.

7- Qual o principal lazer na adolescência?

R: Brincar na rua com as amigas.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: As coisas boas, as brincadeiras.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Gosta como é atualmente. Não critica o passado, mas afirma que, atualmente, é tudo mais acessível do que antigamente, afirmando que é melhor agora.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: As tradições são atividades e brincadeiras que faziam antigamente, sendo, assim, importantes de serem lembradas.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: Afirma que sim, porque já não há tantas diversões na rua como antigamente.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: As tradições que considera que estão a ser esquecidas são: as festas de verão que, apesar de ainda existirem, já não são como antigamente; os conjuntos, a música e as danças já não são iguais; as romagens. Brincar ao jogo do “Lenço da mão”, à “cabra-cega”, ao jogo do “cudilho” e ao jogo do anel.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: Acredita que algumas deveriam voltar e outras não, dado que nem tudo é bom.

14- O que é a Casa do Povo?

R: A Casa do Povo é um bom local para aprender.

15- Em que atividades já participou da Casa do Povo da Serra de Água?

R: Marca presença em algumas excursões e viagens realizadas pela Casa do Povo. Participa nas Marchas Populares, e costuma inscrever-se nos cursos de culinária, rendas antigas, bordado madeira. Está, atualmente, no ensino recorrente.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: Constata que a Casa do Povo é importante para aprender e se divertir.

A quarta recolha de narrativas de vida decorreu na Casa do Povo da Serra de Água, no dia 24 de abril de 2024. A entrevistada foi uma mulher de 58 anos que cresceu na Serra de Água. Muitas das respostas às questões tradicionais coincidiram com as afirmações obtidas nas entrevistas anteriores, sobretudo no tocante às tradições e aos jogos tradicionais. Contudo, destacamos que, por um lado, não tinha objetivos quando era mais nova, parecendo-se resignar à sua condição feminina. Mas participa agora com regularidade nas excursões e viagens realizadas pela Casa do Povo e em várias formações. Parece elevar a mais-valia de uma Casa do Povo na dinâmica da sua comunidade.

Recolha de Narrativa de vida N°5:

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1948 e tem 74 anos.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu no Funchal, mas já vive há muitos anos na Serra de Água.

4- Nível de escolaridade?

R: Tem o 4 ano, mas está atualmente no ensino recorrente da Casa do Povo da Serra de Água.

5- Como foi a sua infância?

R: Considera que foi uma infância boa. Trabalhava, mas também tinha tempo para brincar.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: Não tinha esse pensamento.

7- Qual o principal lazer na adolescência?

R: Brincar na rua com as amigas.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: O que a deixa mais feliz é recordar a família, quando todos se juntavam e conviviam em família.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Responde que foi confuso no início e teve alguma dificuldade em se adaptar. Porém, refere que, no que toca às tecnologias, é melhor agora. Afirma que é mais fácil conversar com as pessoas, coisa que antes demorava algum tempo, pois era através de cartas.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: Constata que a tradição é importante para recordar o passado, principalmente para recordar os tempos em família.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: Afirma que sim, dado que não há muita procura em saber do passado.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: Algumas das tradições que considera que ainda existem, mas estão em risco de se perder são: as romagens, os arraiais e as brincadeiras na rua com os amigos. Apesar de poder ver algumas crianças na rua a brincar, não são jogos que jogavam antigamente. Alguns dos jogos que já não observa muito atualmente são: o jogo do lenço, o jogo do pião e o jogo do “cudilho”. Constata, também, que a tradição dos bordados já não é muito habitual, sendo praticada maioritariamente pelas pessoas mais velhas, dado que não existe muito interesse por parte dos mais novos em aprender esta tradição.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: Sente saudades do passado, constatando que eram belos tempos. Por isso, afirma que as tradições deveriam voltar, podendo, assim, recordar o passado, de alguma forma.

14- O que é a Casa do Povo?

R: Constata que é uma entidade que está sempre disponível para ajudar as pessoas. As atividades são importantes para as pessoas poderem aprender mais, se divertir, através do convívio entre as pessoas participantes, e assim recordar o passado.

15- Em que atividades já participou da Casa do Povo da Serra de Água?

R: Participou e participa em várias atividades organizados pela Casa do Povo. Já participou nos cursos de culinária, marchas populares, excursões. Atualmente, frequenta o ensino recorrente da Casa do Povo. Gosta de participar em tudo, e vai a tudo com o mesmo entusiasmo e alegria.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: É muito importante para as pessoas aprenderem, sendo positivo para passar o tempo, fazendo atividades que lembram o passado.

A quinta pessoa entrevistada foi uma mulher com 74 anos, que cresceu no Funchal, mas vive há muitos anos na Serra de Água. Apesar de ter crescido em concelhos diferentes da maioria dos entrevistados, é possível notar semelhanças nas tradições recordadas pelas

peessoas que cresceram na Serra de Água. A narrativa de vida decorreu na CPSA, no dia 24 de abril de 2024. A pessoa participa no ensino recorrente da Casa do Povo, sendo alguém que está, desde há muitos anos, ligada à Casa do Povo, colaborando em muitas atividades tradicionais.

Nas respostas, é possível verificarmos que nos tempos passados a cultura da proximidade era visível, já que o domínio familiar era constante. Nessas ritualizações pretéritas, recorda quer as festividades religiosas onde se mesclam ritos mais profanos (romagens e arraiais), quer os divertimentos referidos pelos anteriores entrevistados. Mas vale a pena destacar o facto de recordar que o bordado era uma tradição feminina, das pessoas mais velhas, e o impacto positivo do papel da Casa do Povo.

Recolha de Narrativa de vida N°6:

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1949 e tem 75 anos.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu na Ribeira Brava, mas veio anos mais tarde para a Serra de Água.

4- Nível de escolaridade?

R: Não tem escolaridade.

5- Como foi a sua infância?

R: Foi uma infância difícil, pois havia poucos recursos e muito trabalho.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: Apesar da infância difícil, constata que pensava em ser bailarina ou costureira. Olhando para trás, considera que não conseguiu concretizar esses sonhos e objetivos.

7- Qual era o principal lazer na adolescência?

R: Era brincar com as amigas e ir à missa ao domingo.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: Quando brincava.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Afirma que foi normal, estando satisfeita com as novas tecnologias.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: Afirma que a tradição é um “passar” de culturas e lendas das pessoas mais velhas para as mais novas. São importantes para as pessoas terem consciência da história e para manter o interesse na cultura.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: Acredita que sim, dado que já há muitos passatempos antigos que não acontecem agora.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: Destaca a tradição de moer o trigo e a caminhada para a Ponta Delgada.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: Constata que sim pois não deveriam ser esquecidas.

14- O que é a Casa do Povo?

R: Afirma que a Casa do Povo é uma entidade que ajuda as pessoas através de diferentes meios.

15- Em que atividades já participou na Casa do Povo da Serra de Água?

R: Já participou em diversas atividades, como, por exemplo, o ensino recorrente e o curso de culinária.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: É importante pelo que dão ao povo e pelo facto de manter algumas tradições.

A narrativa de vida número seis foi realizada a uma mulher de 75 anos. Tal como para todos os outros entrevistados, as tradições ocupam também aqui um papel relevante, sendo que muitas delas são as mesmas que as narrativas de vida anteriores já convocaram, nomeadamente as relativas aos jogos. Foi uma das poucas pessoas que, quando era mais nova, tinha sonhos quanto ao futuro. Apesar de não ser sido escolarizada, e apesar de referir, também, uma vida precária nesses tempos idos, esta mulher aceita de bom grado as novas tecnologias e dá uma particular atenção à formação que vai adquirindo, quer no ensino recorrente, quer em cursos de culinária.

Recolha de Narrativa de vida N°7:

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1941 e tem 83 anos.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu na Serra de Água.

4- Nível de escolaridade?

R: Tem o 3 ano.

5- Como foi a sua infância?

R: Constata que não foi uma infância fácil, tendo em conta que tinha de trabalhar muito e tinha poucos recursos.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: Retrata que é algo que não pensava.

7- Qual o principal lazer na adolescência?

R: Brincar na rua.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: Não é algo que pense muito.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Ficou satisfeito, dado que agora há mais tecnologias em comparação ao passado, sendo mais fácil contactar as pessoas.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: Afirma que é um passar de costumes, comportamentos e memórias para as pessoas. São importantes para se recordar da história e das raízes, mantendo, assim, o interesse na cultura.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: Afirma que sim, pois já não observa muitas delas.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: A tradição de moer o trigo, que se baseava em semear, apanhar e moer; plantar o trigo, o centeio e a cevada. Brincar à joeira, que era o jogo do papagaio, e ao jogo do pico. São algumas das brincadeiras e tradições que já não se observam muito, segundo o entrevistado.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: Acha que as tradições deveriam voltar, pois é uma pena estarem a ficar esquecidas.

14- O que é a Casa do Povo?

R: Sublinha que é uma instituição que ajuda o povo em diversos assuntos.

15- Em que atividades já participou na Casa do Povo da Serra de Água?

R: Não participava em atividades relacionadas com a Casa do Povo, por isso não teve muita relação com a mesma.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: É importante para manter as tradições, como também pelo apoio que dão à população.

O entrevistado número sete tem 83 anos. O senhor demonstrou sempre interesse e à vontade para falar sobre os temas propostos. Juntamente com a primeira entrevistada, foram as pessoas mais velhas a serem entrevistadas. Recordou a sua infância, através dos jogos tradicionais, como a joeira e o jogo do pico. Vale a pena também sublinhar que menciona as atividades relacionadas com o trigo e outros cereais, porque era uma economia de subsistência característica do meio rural de então. Note-se, também que, pese embora a sua idade, tem uma mente aberta às novidades tecnológicas por saber que facilitam o contacto com as pessoas. Por fim, ainda que não participe das atividades da Casa do Povo, sabe que se trata de uma instituição relevante para a comunidade.

Recolha de Narrativa de vida N°8:

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1958 e tem 66 anos.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu na Serra de Água.

4- Nível de escolaridade?

R: Tem o 4 ano de escolaridade. Constata que gostava de ter aprendido mais, mas infelizmente não conseguiu.

5- Como foi a sua infância?

R: Devido a episódios menos bons e questões familiares, teve uma infância mais complicada. Trabalhava desde nova e não tinha muito tempo para brincar.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: Pensava em cuidar de crianças, ser educadora de infância. Mas como não teve muitos estudos e muitos meios, não conseguiu realizar esse pensamento.

7- Qual o principal lazer na adolescência?

R: Brincar na rua e na ribeira.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: O que a deixa mais feliz é lembrar dos cantares, de quando eram crianças e brincavam uns com os outros e com os animais. Mas o que mais a emociona era quando ia para a ribeira brincar com umas panelinhas, enquanto iam preparando o comer, pegavam numa folha grande e arrastavam-se pela ribeira abaixo.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Afirmo que não foi fácil, pois já não é como antigamente.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: A tradição é muito importante, pois permite lembrar o passado e o que era feito nesse tempo.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: Afirmo que sim, porque os mais novos não têm muito interesse em relação ao que as pessoas mais velhas fizeram no passado.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: A tradição de ir à ribeira preparar o comer e brincar lá; os cantares e as romagens. Afirmo que, apesar de ainda existirem, já não é como antes. Brincar ao jogo do “cudilho”, ao jogo da “borboleta branca” e ao jogo do “lenço da mão”.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: Acredito que sim, porque é bom lembrar o passado.

14- O que é a Casa do Povo?

R: É um meio bom para se divertir, pois tem muitas atividades em que se pode participar.

15- Em que atividades já participou na Casa do Povo da Serra de Água?

R: Participou e participa em várias atividades realizadas pela Casa do Povo. Participa no Grupo de Marchas, no grupo dos amigos e no curso de costura.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: É muito importante para as pessoas se divertirem.

A entrevista foi realizada a uma mulher de 66 anos, na Casa do Povo, no dia 29 de abril de 2024. A entrevistada, inicialmente, mostrou algum receio em falar. Após uma melhor interação, a senhora sentiu-se mais à vontade, falando abertamente sobre os temas. Destacamos os entretenimentos mencionados, como os cantares, as romagens, o jogo do cudilo, etc. Está ainda consciente do desinteresse dos mais novos pelas tradições e sabe do impacto da Casa do Povo na vida da comunidade.

Recolha de Narrativas de Vida N°9:

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1950.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu na Serra de Água.

4- Nível de escolaridade?

R: Tem o 4 ano.

5- Como foi a sua infância?

R: Considerou que foi normal, pois era feliz.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: Não pensava muito sobre isso. Aproveitava para se divertir quando podia, e ia trabalhando e brincando consoante podia.

7- Qual o principal lazer na adolescência?

R: Afirma que foi brincar com os vizinhos e irmãos. Jogar ao jogo do pião e brincar às bonecas com as vizinhas e amigas. Iam para a rua descalças brincar, faziam bonecas de panos, brincavam de “casar as bonecas”. Para além disso, cantavam e brincavam todos juntos.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: O que a deixa mais feliz é lembrar-se dos jogos e brincadeiras que faziam quando eram mais novos.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Considera que foi normal.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: Segundo a entrevistada, a tradição serve para passar usos e costumes aos mais novos. Considera que são importantes e deveriam manter-se, dado que a faz recordar o passado.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: Considera que depende da faixa etária, pois os mais velhos tendem a não esquecer, porque são marcantes para eles. Porém, para os mais novos, estão a cair no esquecimento.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: Segundo a entrevistada, uma das tradições que já não consegue observar, atualmente, são os mascarados no Natal. Têm o Carnaval no mês de fevereiro, mas, antigamente, no Natal e nas primeiras oitavas, existia os mascarados, bailando e brincando pelas ruas até anoitecer. Nos reis iam em grupo pelas casas cantar, sendo que algumas das pessoas iam vestidas de noivas. Também iam a pé para o Chão dos Louros para a festa organizada no local. Outras das tradições era cantar os anjinhos no Natal, as procissões da igreja, os arraiais de Verão. A entrevistada constata que, algumas vezes juntavam-se para cantar a música “Tesourinha de Jesus”, com o intuito de arranjar noivos. Constata que algumas das tradições mencionadas, apesar de ainda existirem, não são como antes. Logo, considera que estão esquecidas, pois já não são as originais e tradicionais. Quando eram mais novos, para além das tradições já mencionadas, também jogavam jogos que, agora, são considerados tradicionais, entre os quais: o jogo do anel, o jogo do avião, jogo do cudilho, jogo do pião, jogo do lenço e o jogo do café.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: Afirmo que sim, porque gosta muito de as recordar. Constata que não havia muitos brinquedos na época, e, por isso passavam o tempo na rua a brincar.

14- O que é a Casa do Povo?

R: Afirmo que é uma entidade importante para a população, dado que aposta nas tradições.

15- Em que atividades já participou na Casa do Povo da Serra de Água?

R: Participo em tudo o que lhe era possível participar, como cursos, workshops e outras atividades. Atualmente não participa nas marchas, mas gosta de ouvir os ensaios.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: Afirmo que é importante para as pessoas recordarem o passado.

Com a narrativa de vida número nove, realizada a uma mulher de 74 anos, foi possível percebermos mais sobre o que é a tradição. De facto, a entrevistada foi prolixa nos exemplos referidos: os Mascarados do Natal, as festividades no Chão dos Louros, os inúmeros jogos tradicionais e a curiosa tentativa de encontrar noivos. Apesar de não terem permanecido vigentes, está certa de que as tradições podem ser ensinadas e transmitidas, como referem, aliás, os estudiosos destas matérias. Tal como a maioria dos entrevistados, tentava divertir-se na infância, quando lhe era permitido, não pensando em objetivos de vida para o futuro.

Como forma de recordar o passado por meio das tradições, participava em muitas atividades da Casa do Povo, estando muito envolvida com a mesma.

Recolha de Narrativas de Vida N°10:

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1959 e tem 65 anos.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu na Serra de Água.

4- Nível de escolaridade?

R: Tem a 4ª Classe.

5- Como foi a sua infância?

R: Afirma que foi dura. Apesar de poder recordar bons momentos a brincar e a divertir-se, considera que foi dura, porque trabalhava muito.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: Responde que não pensava muito no assunto, e afirma que trabalhava e brincava quando podia.

7- Qual o principal lazer na adolescência?

R: Brincar com as amigas.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: Lembrar-se dos momentos em família.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Considera que foram normais.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: Afirma que a tradição são memórias e brincadeiras antigas que é possível recordar agora e no futuro, sendo importantes pois eram o que faziam antigamente.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: Acredita que sim. Para as pessoas mais velhas, acredita que não se esquecem, pois, são boas memórias. Mas já não é assim para os mais novos. Afirma ainda que por mais que as pessoas tentem passar essas memórias para os mais novos, não há interesse em aprender e a recriar usos do passado. Por isso, considera que as tradições estão a ser esquecidas. Refere

também que os mais novos deveriam poder recordar para passar estes costumes para outras gerações.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: Constata que, apesar das tradições das missas do Parto, das romagens, do arraial da paróquia, da missa na Páscoa ainda existirem, afirma que não são como antes. Como também acontece com os jogos, como, por exemplo, o jogo do cudilho e o jogo da cafaxeira.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: Acredita que sim, dado que são boas recordações para as pessoas.

14- O que é a Casa do Povo?

R: Afirma que a Casa do Povo é um bom local para lembrar as tradições.

15- Em que atividades já participou na Casa do Povo da Serra de Água?

R: Refere que participava em quase tudo. Participou nos cursos de costura, arranjos florais e ensino recorrente.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: Afirma que é importante para conviver com outras pessoas, como também para recordar o passado, através dos cursos e atividades realizadas.

A entrevistada, com 65 anos, tal como a maioria cresceu na Serra de Água. Assim, é possível observarmos algumas semelhanças no discurso relativo às questões tradicionais. De facto, foram retratados os usos de infância com particular ênfase para as tradições de cunho religioso: as missas do Parto, a missa da Páscoa, as romagens, etc. Ainda que ocorram atualmente, a entrevistada destaca as mudanças operadas, sobretudo a falta de adesão a estas práticas. Para esta pessoa, as atividades realizadas na Casa do Povo permitiu lembrar o passado, resgatando as tradições e os costumes do esquecimento, que a globalização tende a impor.

Recolha de Narrativas de Vida N°11:

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?

R: Nasceu em 1953 e tem 71 anos.

3- Onde cresceu?

R: Cresceu na Ponta Delgada.

4- Nível de escolaridade?

R: Tem o 2º ano.

5- Como foi a sua infância?

R: Afirma que foi boa, gostava de voltar a esses tempos de menino.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?

R: Afirma que, quando era mais novo, pensava em ser Padre. Atualmente, ajuda nas celebrações da paróquia.

7- Qual o principal lazer na adolescência?

R: Sublinha que era brincar na rua e a trabalhar na agricultura.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?

R: O que o deixa mais feliz ao recordar o passado eram as brincadeiras com os amigos.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?

R: Considera que foram ótimos.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?

R: Afirma que são passatempos antigos e brincadeiras que as pessoas tinham no passado e que agora são consideradas tradições e memórias.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?

R: Considera que algumas sim, como, por exemplo, alguns jogos.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?

R: Afirma que jogar ao pião e brincar com carrinhos de cana já não é possível ver atualmente. Afirma que os jogos que ainda vê as crianças jogar, como, por exemplo, as escondidas, já não são realizados como antes. Recorda outras tradições: no Natal, colocavam uma meia ao pé da lareira para receberem o presente lá dentro; nessa altura, podiam comer queijo e beber cacau, pois, nos outros dias não era possível. Na Páscoa também podiam comer torrões de açúcar, o que já não vê atualmente. Constata que agora a Páscoa é mais conhecida pelos mais novos pelos ovos de chocolate.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?

R: Acredita que sim, para os mais novos aprenderem o que as pessoas faziam antigamente.

14- O que é a Casa do Povo?

R: Afirma que é uma instituição que serve o povo e a população da freguesia.

15- Em que atividades já participou na Casa do Povo da Serra de Água?

R: Sempre participou em algumas atividades e cursos. Afirma também que participa nas viagens realizadas pela Casa do Povo.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?

R: Afirma que é importante para dinamizar as pessoas.

A última entrevista foi realizada a um homem de 71 anos, na CPSA, no dia 30 de abril de 2024. Cresceu na Ponta Delgada, mas conheceu os mesmos meios tradicionais do que as pessoas da Serra de Água. Foi viver para a freguesia da Serra de Água anos mais tarde. Participa, agora, em atividades culturais e tradicionais realizadas pela Casa do Povo e está consciente do papel dinamizador desta instituição. Vale a pena destacar o modo como o entrevistado revela as diferenças entre o Natal e a Páscoa vividos antes e agora. No passado, privilegiava-se o Nascimento de Jesus. Atualmente, a massificação cultural dá destaque ao Pai Natal. Antes, na Páscoa, os torrões de açúcar alegravam o momento festivo. Hoje, a uniformização da cultura impõe os ovos de chocolate.

4.2.3. Análise de respostas

As narrativas de vida foram realizadas com o intuito de dar a conhecer a memória e tradições de diversas pessoas da Serra de água. Para tal, após a recolha das narrativas, transcritas no ponto anterior do relatório, foi feita uma análise a todas as respostas dos entrevistados, com o intuito de percebermos a narrativa de vida de uma pessoa por meio da memória e tradição dos onze entrevistados.

Analisando a primeira pergunta, “Género”, 8 pessoas são do sexo feminino e 3 pessoas do sexo masculino. Verificando os dados da segunda pergunta, “Data de nascimento?”, constatamos que a média de idades foi entre os 52 a 83 anos, sendo 2 pessoas com idades compreendidas entre os 50 e os 60 anos, 2 pessoas com idades entre os 60 e 70 anos, 5 pessoas de idades entre os 70 e os 80 anos e 2 pessoas de 80 a 90 anos, realçando, assim, o público-alvo pretendido para a atividade. Relativamente à questão três, “Onde cresceu?”, foi apurado que 7 pessoas cresceram na Serra de Água e 4 fora da freguesia, mais concretamente nos concelhos da Ribeira Brava, São Vicente e Funchal. À questão quatro, “Nível de escolaridade?”, observamos que a maioria dos entrevistados têm estudos, enquanto 3 não têm qualquer estudo, retratando que a falta de estudos foi devido à falta de recursos e ao trabalho.

A questão 5, “Como foi a sua infância?”, 6 pessoas disseram que foi boa, dado que, apesar de trabalharem na adolescência, aproveitavam o máximo de tempo livre para brincar, enquanto 5 pessoas afirmaram ter tido uma infância difícil, tendo em conta o muito trabalho. Segundo a entrevistada das narrativas de vida número 1: “Os prazeres de vida não foram muitos”; enquanto outro entrevistado retrata que: “tinha 12/13 anos quando teve as suas primeiras botas”. À questão “Quais os objetivos de vida quando era jovem?”, apenas 4 pessoas afirmaram ter pensado em seguir alguma profissão, de entre as quais 2 pessoas afirmaram que tinham pensado ser educadora de infância, uma pessoa afirmou que tinha pensado em ser bailarina e o último entrevistado afirmou ter pensado ser padre. Porém, nenhuma das pessoas conseguiu seguir os sonhos. Já sete pessoas constataram não ter objetivos de vida, dado que, segundo as mesmas, a vida era “conforme o tempo”, ou “o que vinha era o que faziam”, dando provas de resiliência e até de abnegação.

Relativamente à questão “Qual o principal lazer na adolescência?”, 9 pessoas afirmaram “brincar com os amigos”, 1 pessoa afirmou “passear por locais” e outra pessoa afirma ser a agricultura a atividade laboral que mais a ocupou. A maior parte das pessoas afirmou que brincar na rua com amigos era recorrente. À pergunta “O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?”, 2 pessoas afirmaram não saber, 2 pessoas constataram ser os ajuntamentos da comunidade para cantar, como, por exemplo, os cantares de despique e o cantar dos reis, mas 2 pessoas afirmaram ser os momentos em família, enquanto 5 entrevistados disseram ser brincar com os amigos. A questão “Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?” permitiu-nos ver como os entrevistados lidaram com a mudança que viveram na adolescência, como conseguiram lidar nas últimas duas décadas com as “culturas” dos filhos e netos.

A pergunta 10 “O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?” foi respondida por parte de todos os entrevistados com uma definição de tradição. Com a questão “Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê”, foi obtida uma resposta positiva pela maioria das pessoas, enquanto os entrevistados afirmaram não estar a ser esquecida, afirmando que só estava esquecida para a população idosa. Estando, assim, esquecida por parte do público mais novo, dado que não existe vontade de conhecer os usos dos antepassados.

Ao questionar “Que tradições existiam e que agora desapareceram?”, os entrevistados acabaram por responder que, atualmente, são os jogos tradicionais, o que nos levou a realizar

a atividade dos jogos tradicionais, integrada nas atividades socioculturais do projeto. Os jogos mencionados foram essencialmente os seguintes: os jogos do “cudilho”, “tesourinha”⁴⁹, “balamento”, “pião”, “marralho”⁵⁰, “pisca-pisca”⁵¹, “anel”, “saltar à corda”, “escondidas”, “lenço”, “joeira”⁵², “avião”⁵³ e “cabra-cega”⁵⁴. Além de tradições alusivas a jogos, foram mencionadas outras tradições vividas pelos entrevistados, entre as quais, a ida para a serra, no final do mês de janeiro de todos os anos, durante cerca de 1 mês, para preparar os terrenos com o intuito de semear as terras e moer o trigo. Outras das tradições mencionadas foram as romagens, os despiques, a ida a pé para a Ponta Delgada, usar lenços na cabeça para se fazer passar por noivas, brincar aos “mascarados”, que consistia em andar mascarados pelas ruas na freguesia da Serra de Água, durante o dia até à noite, na primeira oitava da época festiva natalícia, e a tradição de cantar os reis pelas casas. Apesar de algumas destas tradições ainda existirem, foram mencionadas pelas pessoas com o intuito de salientar que essas tradições não têm o mesmo significado e não são realizadas da mesma forma como antes. A última questão alusiva às tradições e memórias dos entrevistados foi redigida da seguinte forma: “As tradições deveriam voltar? Porquê?”. A resposta foi afirmativa por parte de todas as pessoas, sendo algumas das justificações para as respostas afirmativas o facto de serem recordações felizes e de ser algo bom para os mais novos aprenderem.

Ao realizarmos o estágio na Casa do Povo, foi decidido, através da atividade das narrativas de vida, redigir as últimas três questões alusivas ao meio em que foi integrado o estágio, para perceber a importância da entidade para as pessoas. Realizando um levantamento do que foi dito sobre a questão “O que é a Casa do Povo?”, é possível ver que é uma entidade importante para apoiar as pessoas, para aprender e para recordar memórias e passatempos. Relativamente à pergunta “Em que atividades já participou da Casa do Povo da Serra de Água?”, a maioria dos entrevistados sublinhou que participou nos diversos cursos e excursões na Casa do Povo. Enquanto cerca de metade dos entrevistados afirmou

⁴⁹ A “tesourinha” é um jogo caído em desuso. Consistia em abrir e fechar dois dedos da mão, formando uma tesoura.

⁵⁰ O “marralho” foi recordado pelo entrevistado número 2. Consistia, segundo o entrevistado, em jogar algo para junto de um alvo. Quem ficasse mais perto do alvo ganhava.

⁵¹ O “Pisca-pisca” é retratado pelo entrevistado número 2. Era realizado numa roda de pessoas. Um rapaz teria de piscar o olho para uma rapariga e não a podia deixar fugir, para não perdê-la.

⁵² A “joeira” é um jogo atualmente conhecido como o jogo do papagaio.

⁵³ O “avião” é um jogo conhecido como o jogo da macaca.

⁵⁴ O “Cabra-cega” é um jogo mencionado pela entrevistada número 4. Este jogo consistia em, com os olhos tapados com um pano, a pessoa adivinhar quem lhe tinha tocado.

que, ao longo dos anos, participou nos grupos do da Casa do Povo, como por exemplo no Grupo das Marchas Populares.

Com a última pergunta “Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?”, foi referido que a Casa do Povo é uma instituição importante para toda a população, dado que é possível divertir-se e aprender, como também é um bom meio para preservar as tradições.

Nas narrativas de vida, uma entrevistada partilhou connosco uma canção tradicional. Canção que era realizada quando as pessoas se juntavam para colher as cearas, descrevendo, assim, todo o processo. Para qualquer passatempo, trabalho ou histórias de vida, segundo a entrevistada, eram criadas canções. A imaginação e a produtividade aliam-se e aqui deixamos transcrita a versão da entrevistada:

“Vai se cavar a ceara,
Vai se cavar a ceara,
Bem cavadinha da pão,
É semeada em janeiro,
É semeada em janeiro,
Para apanhar para São João.”⁵⁵ (Trecho de música)

4.3. Jogos tradicionais – Recordar a Brincar

Os jogos tradicionais são jogos ou brincadeiras que eram jogados no passado. Apesar de atualmente ainda serem realizados alguns desses jogos, não são como os jogos dos dias de hoje, segundo as recolhas de narrativa de vida. Para muitas das pessoas, os jogos tradicionais estão a perder-se no esquecimento de uma época global que se abre a outros usos. Como diria Anthony Giddens, ainda assim, a globalização não anula por completo a tradição⁵⁶. Muitas são as vozes que recriam jogos e tradições para preservar um legado patrimonial. “Os jogos tradicionais, transmitidos de geração em geração, transportam um valioso legado cultural que importa preservar e dar a conhecer”⁵⁷ (Santos, 2006, p. 8).

⁵⁵ Trecho de canção cantada por pessoas para a recolha das cearas nas serras da Região.

⁵⁶ Giddens, A. (2000). *O Mundo na Era da Globalização*. Lisboa: Editorial Presença.

⁵⁷ Santos, P. P. (2006). *Brincar com tradição: Jogos tradicionais para crianças*. São Brás de Alportel: Câmara Municipal de São Brás de Alportel. Obtido de <https://janela-aberta-familia.min-saude.pt/sites/default/files/docs/2020-08/livrojogostradicionais.pdf> [Consultado a 20/07/2024].

Ao longo do estágio desenvolvido na Casa do Povo da Serra de Água, na sequência das entrevistas realizadas, sentimos a necessidade de proporcionar aos mais velhos um projeto cultural que contemplasse esta questão.

Inicialmente, este evento com jogos tradicionais não estava planeado. Mas, compreendemos rapidamente que uma tarde de entretenimento com as pessoas do centro de dia da Serra de Água seria um programa apreciado. Falamos com as pessoas responsáveis da Casa do Povo e do Centro de dia para podermos realizar a atividade. Depois de analisarmos as respostas das recolhas de vida que mencionavam os jogos tradicionais, decidimos proporcionar alguns desses jogos aos utentes do Centro de dia e aos alunos do ensino recorrente da CPSA.

Assim sendo, foi realizado um conjunto de etapas para poder realizar os jogos. As etapas foram as seguintes:

- ❖ Entrar em contacto com a entidade do Centro de dia para saber se seria possível realizar os jogos tradicionais;
- ❖ Selecionar os jogos tradicionais a jogar;
- ❖ Planear a sequência de jogos;
- ❖ Procurar materiais alusivos aos jogos;
- ❖ Realizar os jogos com os participantes.

Ao falarmos com a representante do centro de dia, chegamos a um consenso quanto à data e ao número de participantes: seria no dia 8 de maio das 14h às 16h, contando com a presença de, no máximo, 15 pessoas. Apesar de a atividade ter sido planeada com o centro de dia da Serra de Água e as pessoas do ensino recorrente da Casa do Povo, compareceu o Sr. Padre da Paróquia da Serra de Água, as pessoas do ensino recorrente da Casa do Povo e mais dois adultos que, ao passarem nas instalações e perceberem a animação das pessoas mais velhas, decidiram entrar na brincadeira de tempos pretéritos, recordados, agora, com a mesma alegria e empatia.

Ao planearmos os jogos era necessário termos em atenção a faixa etária e a condição física. Maioritariamente, eram pessoas acima dos 65 anos, descartamos, assim, alguns jogos mencionados nas narrativas de vida, como, por exemplo, o “jogo da macaca”, que consistia em fazer quadrados no chão, jogar um objeto para um dos quadrados e depois a pessoa saltava pelos quadrados sem tocar no que tinha o objeto, voltando a fazer o percurso para trás da mesma forma. Pela mesma razão, não fizemos o “jogo do saco”. Tratava-se de saltar

dentro de um saco, de uma ponta a outra, também não contemplamos o “jogo das escondidas”, que se resumia em se esconder enquanto uma pessoa conta e tenta encontrar o outro participante. Tendo em conta que estes jogos necessitavam de uma maior agilidade, realizámos outros jogos que não necessitavam de tanto movimento e fôlego, mas que trariam às pessoas uma tarde de diversão.

Poderão questionar se este nosso papel não estará perto do trabalho de um animador cultural. Na verdade, o estágio que desenvolvemos durante cerca de um ano levou-nos a criar laços de afetos com a comunidade e este desvio ao projeto inicial veio mostrar-nos que um profissional de gestão cultural deve de ter em conta o meio em que se move.

4.3.1. Programa e desenvolvimento

No dia 8 de maio de 2024, dia que foram realizados os jogos tradicionais, foi necessário preparar todo o espaço e material que cada jogo necessitava. Na verdade, todos se lembravam das “regras” dos jogos da sua meninice e a comunicação entre todos foi, assim, facilitada.

Os jogos realizados foram os seguintes:

“Jogo do Lenço”

Descrição: O jogo do lenço consiste em formar uma roda enquanto uma pessoa anda à roda com o intuito de colocar o lenço atrás de uma das pessoas sem que essa pessoa perceba. Quando perceber, terá de juntar o lenço e correr atrás de quem o colocou, de forma que esta não lhe roube o lugar. Como os participantes nos jogos eram pessoas idosas, o jogo foi adaptado, procurando, assim, que não corresse. O material necessário foi um lenço e sobretudo a boa disposição de todos os envolvidos. Esta atividade permitiu, ainda, contribuir para que uma população mais idosa se mova, contrariando, assim, um certo sedentarismo característico desta população sénior.



Figura 15 - Atividade “Jogo do lenço”

“Jogo do pião”

Descrição: Trata-se de um jogo que consiste em fazer girar um pião num piso, com a ajuda de um cordel. Em certas ocasiões e em algumas zonas, o jogo do pião consistia em duas pessoas jogarem o pião com o intuito de derrubar o pião do outro enquanto rodopia no chão. O material necessário é um pião e um cordel.

“Aprendi a namorar,
aprendi a fazer tudo,
vou jogar o meu pião,
não há nada sem estudo”⁵⁸ (Trecho de Canção Tradicional do Pião)

O trecho acima descrito faz parte de uma música tradicional do jogo do pião que segundo a participante, era comum cantar durante o jogo. Segundo a mesma, no passado, para cada jogo criavam músicas, lembrando-se de um pequeno trecho da música do jogo do pião. De salientar que não foi possível descobrir o autor da música, sendo de matriz popular, e transmitida sem a preocupação de se fixar uma autoria. Neste jogo, ainda que de forma subtil, foi possível trabalhar a motricidade fina, já que o lançamento requer habilidades que se perdem com o processo de envelhecimento.

⁵⁸ Trecho de música tradicional, cantada por participante da atividade dos jogos tradicionais.

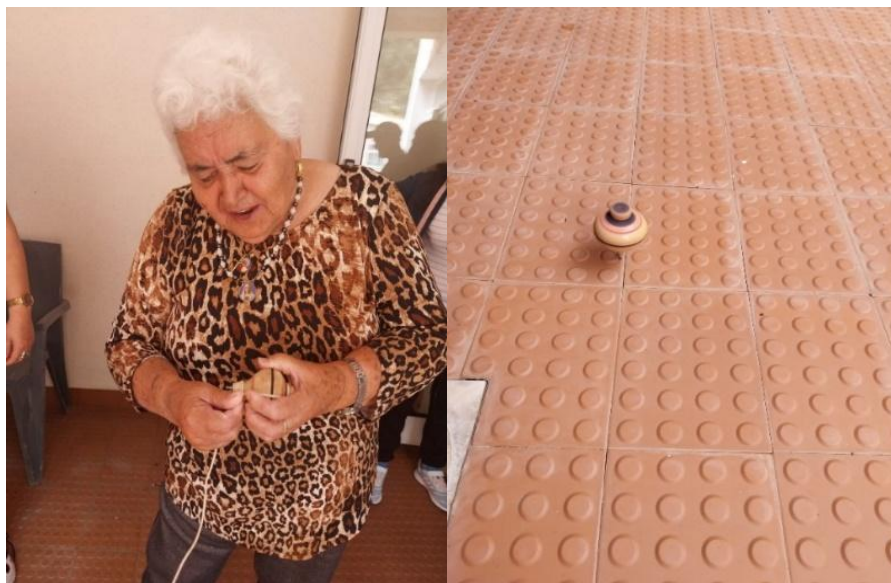


Figura 16 - Atividade “Jogo do pião”

“Jogo de saltar à corda”

Descrição: Este jogo pode ser jogado de duas formas. Uma forma é uma pessoa saltar à corda sozinho, a outra forma, que foi a mais falada nas narrativas de vida, consiste em duas pessoas, uma em cada lado, segurarem cada uma numa ponta da corda e rodar, de forma a que uma ou mais pessoas possam saltar na corda, até perderem. O material usado é uma corda.

A alternância de um jogo mais rápido com um jogo mais tranquilo permite recuperar fôlego. Não podemos esquecer a idade dos participantes. Neste sentido, tivemos sempre o cuidado de diversificar o ritmo e as atuações.



Figura 17 - Atividade “Jogo de saltar à corda”

“Jogo do Cudilho”

Descrição: O jogo do cudilho também conhecido como jogo das pedrinhas consiste em uma pessoa ter 5 pedras pequenas, preferivelmente lisas na palma da mão. Logo a seguir, deve jogar as pedras para o ar, e, enquanto as pedras estão no ar, as pessoas terão de virar a mão para que as pedras caiam em cima da mão. Com as pedras que ficam na mão, a pessoa joga-as para o ar, tentando agarrar as que caíram nas rodadas anteriores, continuando sempre assim o jogo até ficarem as 5 pedras na parte de cima da mão. O jogo acaba se não ficar com nenhuma pedra na mão. O material necessário são 5 pedras lisas e pequenas.

Este jogo das pedras permite conjugar a atenção com a agilidade motora dos participantes. Regra geral, colocamos “em competição” 3 ou 4 elementos. Mas foi possível verificar o empenho de todos.



Figura 18 - Atividade “Jogo do cudilho”

“Jogo do anel”

Descrição: O jogo do anel consiste numa pessoa ter um anel numa mão fechada e passar por cada mão das pessoas em jogo e colocar o anel numa das mãos de um dos participantes sem que as pessoas percebam. Depois de ter passado por todas as pessoas, é necessário tentar adivinhar quem tem o anel. O material necessário é um anel. Mas, na verdade, também a curiosidade e perspicácia dos envolvidos. Trata-se, também, de uma atividade que pode ser realizada com a presença de todo o grupo, não excluindo ninguém, e permitindo-lhes uma sintonia grupal muito interessante.



Figura 19 - Atividade “Jogo do anel”

Analisando a tarde de jogos tradicionais é possível afirmar que os principais objetivos delineados para a atividade foram cumpridos com sucesso. A preservação cultural e

tradicional e a experiência memorável das pessoas tornaram a atividade um tempo de lazer e de partilha. No final, revelaram que gostaram de lembrar os jogos antigos, dado que não existe muitas atividades e eventos do género na Serra de Água. As pessoas queriam repetir, devido ao entusiasmo e à alegria de todos os presentes, e para nós foi gratificante.

Como já foi mencionado, nos jogos tradicionais, foram cantadas algumas canções, sem a ajuda de instrumentos, usando apenas a voz das pessoas. As letras eram baseadas em vivências e formas de jogar os jogos. Em grupo, um refrão e quadras com pequenos versos facilitam a memória e a atuação. Assim sendo, recuperámos esse património imaterial que a hodiernidade tende a apagar. Eram acompanhadas maioritariamente por palmas, como sons de fundo, podendo ser cantadas em público ou a solo, segundo uma das participantes da atividade dos jogos tradicionais.

Apesar de não ser considerado um jogo tradicional, o bordado Madeira foi realizado nesta atividade. De facto, algumas das pessoas mencionaram fazer bordados durante a infância, até ao longo da vida. De salientar que uma das participantes bordou ao longo da vida, realizando entrevistas e sendo oradora em conferências em Portugal Continental, sobre o bordado da Madeira. Esta atividade permitiu demonstrar como se faz o bordado Madeira e a exigência do ofício. As várias toalhas expostas dão a ver a minúcia de uma “arte”, tradicionalmente feminina, e que colocou a Madeira na rota de uma economia exigente, regra geral mal paga, mas que, ainda assim, permitiu o sustento de muitas famílias. Todas as pessoas que participaram nos jogos tradicionais ou que assistiram às atividades realizadas ficaram a conhecer um pouco mais sobre a história do bordado Madeira. Segundo a participante, uma das toalhas bordadas tem possivelmente mais de 100 anos, dado que foi bordada por uma pessoa da Serra de Água e lhe foi oferecida anos mais tarde, guardando-a, até os dias de hoje.



Figura 20 - Bordado Madeira

Com esta atividade foi possível recuperar uma forma cultural muito particular. O bordado foi, e é, muito importante para a região. Das bordadeiras sentadas à soleira das portas, bordando pontos de difícil execução, à indústria de um bordado mais de acordo com a hodiernidade, são muitos os exemplos que podem ser reavivados. Trata-se de todo um legado que pode ser recordado e transmitido de geração em geração.

4.4. Exposição – Recordação (con)vida

A exposição, como uma das atividades planeadas para o projeto, foi pensada com o intuito de transmitir às pessoas vivências passadas, valorizando e lembrando as memórias culturais, por meio de lembranças fotográficas e vestimentas de grupos.

A exposição denominada *Recordação (con)vida*, tal como o nome indica, é uma exposição que pretende recordar a vida e as múltiplas experiências das gentes e dos lugares, convidando à partilha os membros de uma comunidade. A tônica recaiu nas tradições, nas vivências e na ideia de transmissão. As tradições são lembranças e memórias de vida das pessoas, transmitidas de geração em geração, para que nunca sejam esquecidas. O título da atividade *Recordação (con)vida* foi pretendido para que contemplasse dois significados: o significado da vida e de alegria e o significado do convívio e de participação. Uma vez mais, a nossa preocupação era reavivar o sentido comunitário e a interação.

Para a realização da exposição, foi necessário delinear determinadas etapas para atingirmos os objetivos equacionados. As etapas realizadas foram as seguintes:

- ❖ Delinear o objetivo da exposição;
- ❖ Definir os dias e o local da exposição;
- ❖ Preparar e montar a exposição;
- ❖ Realizar o balanço da atividade.

O planeamento da exposição começou desde cedo, devido a todos os objetos e materiais que pretendíamos expor e apresentar. O objetivo da exposição foi mostrar ao público inúmeras recordações, por meio de fotografias e vestimentas de atividades e grupos relacionados com a Casa do Povo. Foi, assim, determinado que a exposição decorreria durante os dias 14 e 15 de maio, nas instalações da Casa do Povo. Porém, no dia 15 de maio, dado a afluência, a direção da CPSA decidiu manter a exposição durante mais tempo. A experiência permitiu-nos entender a relevância da partilha e do sentimento de uma comunidade, depreendendo que serão ações a desenvolver em futuros projetos. De facto, o reconhecimento das tradições que partilharam, o reavivar de uma época que parece desaparecer com a atualidade, e a empatia gerada na comunhão da lembrança foram alguns dos traços marcantes.

Desenvolver o esboço da exposição permitiu realizar e desenvolver todo o processo da exposição de uma forma mais acessível e apresentável para o público. A exposição foi assim, idealizada, por secções alusivas às tradições da Casa do Povo da Serra de Água. Preparamos todo o processo de *marketing*, através da criação do cartaz oficial, indicando os dias da exposição, partilhando a informação nas redes sociais e publicitando nos meios jornalísticos.

Depois de estar finalizada toda a fase de preparação e promoção, foi iniciado o processo de montagem. Para tal, foram necessários os manequins para poder colocar vestimentas masculinas e femininas, com o intuito de relembrar os grupos da Casa do Povo que já não existem. Após a finalização da preparação e planeamento da exposição, foi iniciada a montagem de todo o espaço alusivo à exposição, com base no esboço realizado.

O encerramento da exposição ocorreu mais tarde do que o previsto devido a afluência do público. Apesar de ter durado mais do que o previsto inicialmente, decorreu da melhor forma possível, segundo as apreciações das pessoas visitantes e da direção da Casa do Povo. Para um Gestor Cultural, é essencial entender os gostos e as apreciações dos públicos. Neste sentido, era fundamental termos um *feedback* desta iniciativa. Era, de facto, nossa intenção saber como as pessoas tinham aderido ao projeto e quais as suas opiniões. Logo, segundo as

pessoas e direção da Casa do Povo, a exposição estava bem organizada e correspondeu ao objetivo principal.

4.4.1. Planeamento, preparação e exposição

A exposição teve uma preparação prévia até à semana da montagem. Estivemos, por isso, focados com o objetivo de demonstrar as tradições da CPSA, através de eventos já realizados e de grupos que por lá passaram e que, de certo modo, constituiu a “alma do lugar”.

Contactamos a direção da Casa do Povo para analisar as fotografias antigas e as vestimentas dos grupos. Trata-se de um momento essencial que requer atenção e sensibilidade. É, de facto, necessário um estudo prévio, por muito breve que seja, para seleccionarmos o material necessário. No nosso caso, foi necessário escolher e separar por atividade e grupos para uma melhor organização e coerência expositiva. As fotografias ficaram colocadas em cartolina reutilizável, que já se encontrava na Casa do Povo. Usamos, portanto, material reutilizável, comprando apenas uma cartolina grande para a secção dos jogos tradicionais. Todos os passos desenvolvidos foram realizados com o conhecimento da direção da entidade acolhedora do estágio.

Como já foi referido, a exposição foi separada por secções, tentando, assim, usar o espaço disponível. Em função da amostra fotográfica, fomos elaborando um esboço da futura exposição. Como o espaço não era grande, a escolha recaiu no corredor; o que poderia ser um obstáculo tornou-se uma mais-valia. De facto, o público contactava, de imediato, com uma amostra significativa e seleccionada. No corredor “expositivo”, o público tinha várias secções. As secções ficaram, assim, repartidas: Inauguração da Casa do Povo, Grupos de Cantares, Grupos de Dança, Grupos (Teatro, Banda, Coro), Atividades/ Eventos, Descida Espírito Santo Encumeada, Marchas Populares, Jogos Tradicionais e Bordado Madeira.

Todo processo de planeamento e montagem da exposição teve como princípios uma sequência e uma separação lógica de cada secção, tentando demonstrar, através da exposição, o início e inauguração da Casa do Povo, os grupos criados na altura, as atividades e tradições realizadas ao longo dos anos. A experiência adquirida com o público de outras exposições e a formação no âmbito da Gestão Cultural levou-nos, naturalmente, a acompanhar os elementos visuais num texto explicativo. Elaboramos, por isso, um texto breve para ser colocado na entrada da exposição.

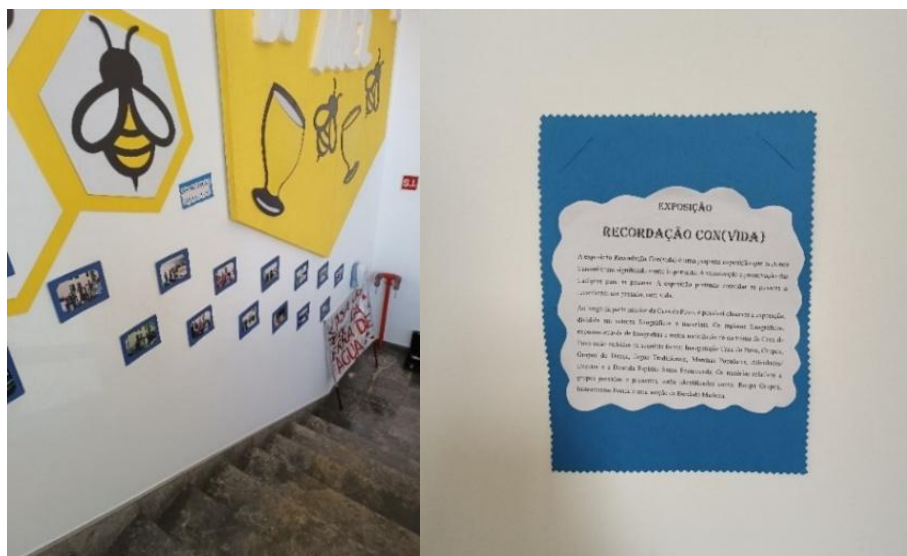


Figura 21 - Secção de inauguração da CPSA e texto inicial da exposição

Cada secção permitiu trazer para a atualidade situações caídas em desuso, grupos que, infelizmente, não têm atividades, certamente por falta de apoios ou de políticas culturais, e passatempos que já não se adequam às modas e usos das gerações mais novas. De facto, o coro, o teatro e a banda já não atuam.

Na figura 21, podemos observar a parte inicial da exposição, com a secção fotográfica relativa à Inauguração da CPSA e um texto alusivo a toda a exposição.



Figura 22 - Secções dos diversos Grupos

A Casa do Povo organiza diversas atividades, formações e excursões para todos os sócios e todas as pessoas que, de alguma forma, estejam interessadas. Ao longo dos anos,

foram promovidas atividades educativas e tradicionais, como, por exemplo, o curso de costura e as excursões, que são recordadas através de memórias fotográficas.

A Descida do Espírito Santo da Encumeada é um evento organizado pela Casa do Povo, em conjunto com a Igreja Paroquial da Serra de Água. Apesar de se tratar de um evento relevante, não ficou colocado na secção dos eventos, precisamente pela sua importância para as pessoas. Por isso, dedicamos uma secção integral a esta questão religiosa, destacando a sua relevância e preservando, através de fotografias e memórias do passado, uma manifestação cultural de grande valor. Esta importância pôde ser constatada através da atividade das narrativas de vida. Verificou-se que o impacto religioso nas pessoas entrevistadas é significativo para a população, muito devido à influência dos seus antepassados. As idas à missa, as excursões religiosas e as festas populares da igreja foram marcos essenciais na vida das pessoas, estando a maioria ligada à religião.



Figura 23 - Secções de Atividades/ Eventos na Exposição

A secção dedicada ao Bordado Madeira foi apresentada através de uma mostra realizada por uma residente da Serra de Água. Os bordados exibiam detalhes e cores distintas, cada cor alusiva a um elemento específico da decoração das toalhas. O Bordado Madeira, mencionado pelo público feminino durante a atividade das narrativas de vida, foi retratado como um trabalho de grande relevância ao longo dos anos. Assim, criou-se uma secção dedicada ao Bordado Madeira com o intuito de evidenciar a sua beleza, técnica, tecidos e a mão de obra associada a uma profissão importante para a população mais idosa. A técnica é maioritariamente aplicada em toalhas de mesa e lenços, utilizando tecidos como linho, seda, algodão e organdi.

Embora esta prática possa estar em risco de cair no esquecimento, algumas pessoas continuam a reunir-se para fazer Bordado Madeira como passatempo, na freguesia da Serra

de Água. A secção dedicada ao Bordado Madeira foi exposta, principalmente, na mesa da sala dos computadores da Casa do Povo, com o objetivo de apresentar o maior número possível de bordados. Contudo, no dia da jornada de palestras, foi necessário retirar alguns bordados e colocá-los sobre os computadores, de forma a libertar espaço na mesa de apresentação para os oradores.



Figura 24 - Secção dos Bordados de Madeira

Os jogos tradicionais, sendo um dos temas mais debatidos e considerados dos mais relevantes durante a atividade das narrativas de vida, tornaram-se uma das secções de destaque na exposição. Numa comunidade em que a tradição teve, e ainda tem, muita presença, é expectável que os jogos tradicionais sejam mencionados pelos seus habitantes. Nas narrativas de vida que os habitantes da Serra de Água partilharam connosco, e que incluímos mais atrás neste trabalho, foram vários os jogos tradicionais convocados: jogo do pião, jogo do anel, saltar à corda, jogo do lenço, entre outros.

Apesar de existirem diversas fotografias de atividades com jogos tradicionais realizados pela Casa do Povo no passado, decidimos implementar uma abordagem diferente na secção dedicada aos jogos tradicionais. Considerando a atividade recentemente organizada, planeámos uma apresentação distinta em relação às restantes, utilizando fotografias tiradas no dia dos jogos. Para isso, foi necessária uma cartolina grande, onde se colaram as fotografias previamente impressas, planificadas e recortadas. No centro da cartolina, podemos observar um trecho de uma música tradicional associada aos jogos, entoada por uma das participantes, procurando, assim, ilustrar e valorizar a atividade dos

jogos tradicionais, bem como reavivar a memória desses momentos através de registos fotográficos de eventos passados.

Atualmente, os jogos tradicionais já não são muito procurados. Contudo, a exposição procurou lembrá-la, alimentando a possibilidade de trazer novamente essas atividades para a Casa do Povo. Além da secção fotográfica, foi criada uma área com objetos usados nos jogos tradicionais, como, por exemplo, o pião para o jogo do pião e o lenço para o jogo do lenço, entre outros.



Figura 25 - Secção de jogos tradicionais

Numa época em que os *media* têm cada vez mais poder e alcance, um Gestor Cultural tem de recorrer a essa visibilidade. De facto, atualmente, a comunicação nas redes sociais pode ser uma ferramenta essencial. É certo que imprensa a escrita não é descorada, mas o impacto do *Facebook* ou de outras redes não deve ser menosprezado.

As redes sociais foram determinantes para a visita de muitas pessoas à exposição. Além da partilha prévia do cartaz oficial para visita da exposição, foi colocado, nas redes sociais da Casa do Povo, um breve vídeo da exposição após a sua montagem, com o intuito de promover a mesma.

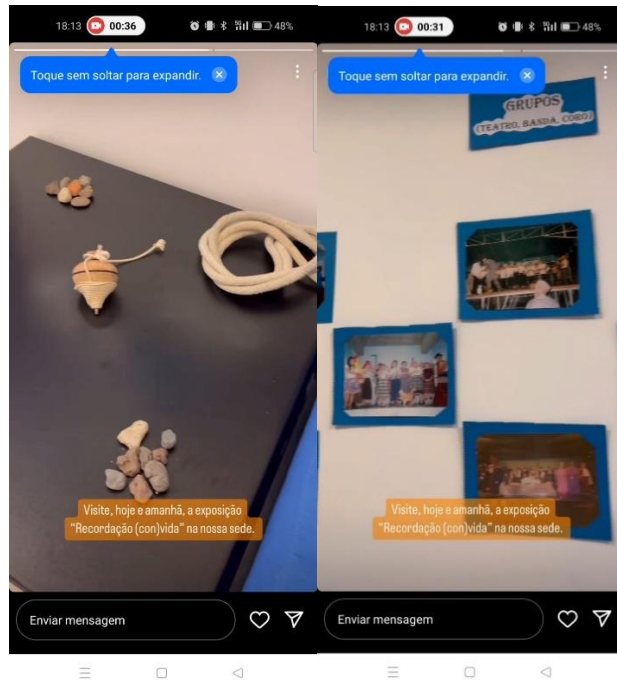


Figura 26 - Partilha da exposição nas redes sociais

Ao longo dos dias, foi possível contar com mais de 50 pessoas que visitaram a exposição, elogiando a forma como estava organizada e estruturada a exposição. A empatia entre o público e a organização deve-se ao facto de um passado ser recordado, demonstrando, também por esse meio, a importância que estas pessoas têm.



Figura 27 - Visita à exposição

A visita e a procura elevada de visitantes levou, como já dissemos, à manutenção da exposição por mais dias e, sobretudo, à manifestação expressa pela Casa do Povo de

enveredar por essas atividades, no futuro, com mais frequência. Enquanto Gestores Culturais e organizadores de eventos constatamos que o sentimento de pertença, de reconhecimento, de integração e de diálogo foi alcançado.

Constatamos, ainda, que é possível dar voz a uma geração tão frequentemente esquecida. De facto, a faixa etária acima dos sessenta anos, e que foi presença notória nesta atividade, envolveu-se porque se reviu, se reconheceu e se identificou.

4.5. Jornada – Palestras: Cultura(s). Identidade(s). Memórias e Tradições

A atividade da jornada de palestras, tal como a da exposição, foi planeada desde o início do estágio e da elaboração do projeto. Uma palestra assume-se como uma atividade importante por estabelecer um ato de comunicação e partilha. Comunicar, dialogar e transmitir continuam a ser momentos essenciais. Assim, com o objetivo de abordar a cultura e as tradições da freguesia da Serra de Água, foram convidadas três oradoras.

A jornada de palestras, denominada de “Cultura(s). Identidade(s). Memórias e Tradições”, deriva do tema principal do projeto e exigiu um planeamento distinto em relação às restantes atividades. As etapas essenciais para a sua realização foram delineadas da seguinte forma:

- ❖ Equacionar o objetivo da jornada de palestras;
- ❖ Selecionar os conferencistas;
- ❖ Definir dia, hora e local do evento;
- ❖ Delinear o programa do colóquio;
- ❖ Planear os detalhes com as oradoras convidadas;
- ❖ Efetuar a partilha nas redes sociais e periódicos.

Uma jornada tem como objetivo transmitir aos participantes informação relevante sobre os temas abordados. Para assegurar o sucesso do evento, foram seguidos os passos previamente delineados, analisando, cuidadosamente, cada etapa, sempre com o propósito principal de partilhar e preservar tradições, cultura e memórias, através das intervenções de três oradoras convidadas.

As oradoras foram convidadas a dialogar sobre temas alusivos ao projeto. Para tal, manteve-se contacto direto com as convidadas, especialistas nos assuntos a tratar, com vista ao planeamento detalhado de cada apresentação.

Com o objetivo de atrair o público para as apresentações, foi elaborado um cartaz promocional com o programa das jornadas de palestras. O cartaz incluía a identificação das oradoras e a descrição dos temas que seriam abordados, procurando cativar a audiência e fomentar a participação no evento.

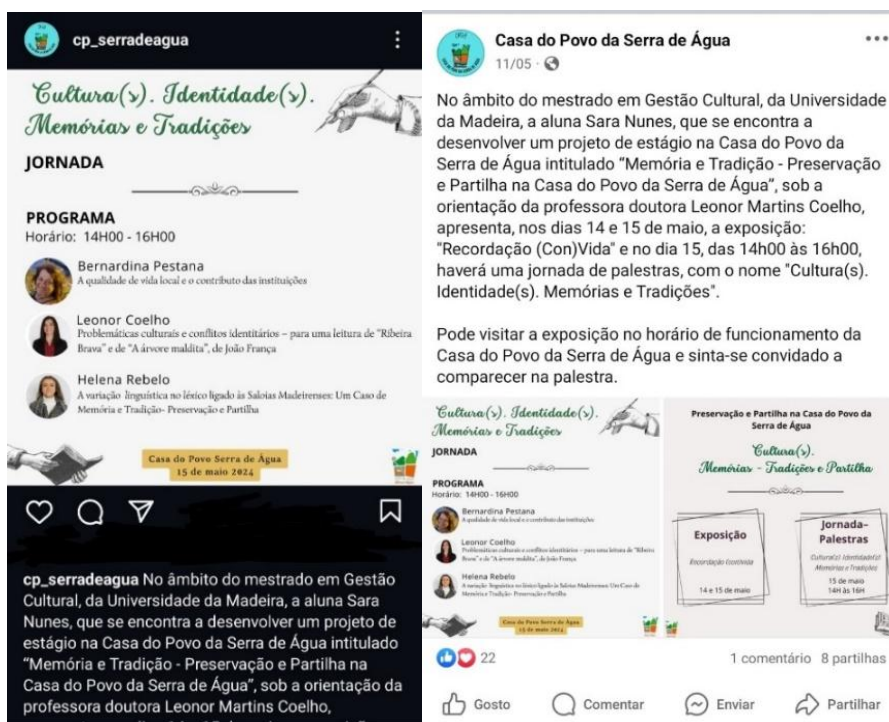


Figura 28 - Partilha de Programa da jornada de palestras nas redes sociais

4.5.1. Desenvolvimento

Na elaboração do projeto, foram criadas atividades, nomeadamente jogos tradicionais e recolha de narrativas de vida, direcionadas para um público-alvo definido e com a participação de um número reduzido de pessoas. Isto deveu-se à necessidade de considerar a natureza de cada atividade e a capacidade de envolvimento do público.

A organização de atividades abertas a um público mais amplo, como a jornada de palestras e a exposição, teve como objetivo proporcionar uma experiência enriquecedora relacionada com a memória e a tradição. Assim, a jornada, com potencial para atrair uma audiência significativa e com o propósito de oferecer uma experiência valiosa através da intervenção de especialistas nos temas abordados, foi cuidadosamente planeada, desde o início da preparação do projeto.

Ao iniciar o planeamento da jornada, após a escolha das oradoras convidadas e a definição da data do evento, foi redigido um email a cada uma das conferencistas, convidando-as a falar ao público sobre os temas indicados na mensagem. Para cada oradora foi atribuído um tema distinto, mas sempre relacionado com o objetivo principal do projeto: a preservação da memória e da tradição.

Sendo uma jornada de palestras, foi necessária uma preparação prévia rigorosa. Cada email foi enviado com antecedência, permitindo que as oradoras preparassem as suas apresentações. O email incluía toda a informação relevante sobre o evento, com o intuito de demonstrar o planeamento detalhado. Após a confirmação de presença por email, mantiveram-se contactos regulares com as oradoras para garantir a coordenação adequada até ao dia do evento.

Para cada apresentação foi estipulado um tempo máximo de 30 minutos, uma vez que o evento decorreria das 14h às 16h, incluindo, ainda, a nossa intervenção e a participação da presidente da Casa do Povo, Doutora Orlanda Silva.



Figura 29 - Convite e confirmação de oradora Professora Doutora Bernardina Pestana

Convite para a jornada "Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água" no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural

sara nunes
Para: Leonor da Fonseca Martins Coelho
sex, 22/03/2024 17:30

Exma. Sra. Dra. Leonor Martins Coelho

No âmbito do mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, e tendo em conta o projeto de estágio, na Casa do Povo da Serra de Água, intitulado "Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água", sob a sua orientação, está prevista a realização de uma jornada com apresentação de palestras. Este evento terá lugar no dia 15 de maio, das 14h às 17h, na Casa do Povo da Serra de Água. Também deverá ser realizada uma exposição, entre os dias 13 e 15 de maio, com a recolha de narrativas de vida de pessoas residentes nesta freguesia (testemunhos/fotografias/etc.). Para as palestras, gostaria de poder contar com a colaboração de pessoas que contribuíram para a divulgação da memória e tradição madeirenses e com a participação de estudiosos sobre matérias identitárias, culturais e literárias.

Neste sentido, venho, por este meio, convidá-la a participar como oradora no evento "Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água" (título que poderá ser, ainda, ligeiramente alterado)". Gostaria muito que falasse sobre o livro *Ribeira Brava*, de João França, ou outro que considere em consonância com o lugar e público.

Cada orador poderá dispor de 30 minutos.

Aguardo a sua resposta.

Muito obrigada pela atenção dispensada.

Cordialmente,

Sara Nunes.

RE: Convite para a jornada "Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água" no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural

Leonor da Fonseca Martins Coelho
Para: Você
qua, 27/03/2024 16:45

Cara Sara:
aceito o convite, com muito gosto. Enviarei, nos próximos dias, o título definitivo.
Boa Páscoa e até breve.
Cordialmente,
Leonor Coelho

Figura 30 - Convite e confirmação de oradora Professora Doutora Leonor Coelho

Convite para a jornada "Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água" no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural

sara nunes
Para: r
sex, 22/03/2024 17:30

Exma. Sra. Dra. Helena Rebelo

No âmbito do mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, estou a desenvolver um projeto de estágio, na Casa do Povo da Serra de Água, intitulado de "Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água", sob a orientação da Professora Leonor Martins Coelho.

Durante o estágio, está prevista a realização de uma jornada com apresentação de palestras. Este evento terá lugar no dia 15 de maio, das 14h às 17h, na Casa do Povo da Serra de Água. Também deverá ser realizada uma exposição, entre os dias 13 e 15 de maio, com a recolha de narrativas de vida de pessoas residentes nesta freguesia (testemunhos/fotografias/etc.). Para as palestras, gostaria de poder contar com a colaboração de pessoas que contribuíram para a divulgação da memória e tradição madeirenses e com a participação de estudiosos sobre matérias identitárias, culturais e literárias.

Neste sentido, venho, por este meio, convidá-la a participar como oradora no evento "Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água" (título que poderá ser, ainda, ligeiramente alterado)". Pretendia que falasse sobre o livro *As Saloias Madeirenses: representações de um património linguístico e cultural imaterial* da sua autoria.

Cada orador poderá dispor de 30 minutos.

Aguardo a sua resposta.

Muito obrigada pela atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos,

Sara Nunes.

RE: Convite para a jornada "Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água" no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural

Maria Helena Dias
Para: Você
sex, 29/03/2024 08:43

Respondeu a qui, 09/05/2024 16:17

Caríssima Sara Nunes:

Agradeço muito o convite. Pode contar comigo para o dia 15 de Maio, para falar do meu livro sobre as saloias madeirenses.

Saudações cordiais.
Helena Rebelo

Figura 31 - Convite e confirmação de oradora Professora Doutora Helena Rebelo

Após a confirmação das oradoras e a criação dos cartazes do evento, foram redigidos convites para a participação na jornada de palestras, tendo sido enviados à Câmara Municipal da Ribeira Brava e à Junta de Freguesia da Serra de Água, com o propósito de convidar os respetivos presidentes. Contudo, não obtivemos qualquer resposta. Foi também dirigido um convite à presidente da Casa do Povo da Serra de Água, que prontamente aceitou.

Na definição do público-alvo, decidimos convidar as turmas do 3.º e 4.º anos da Escola Básica da Serra de Água para participarem no evento. Relativamente ao público idoso, explicámos à colaboradora do Centro de Dia da Serra de Água todo o processo da jornada

de palestras, tendo sido formalizado o convite para assistirem à atividade. Recebemos a confirmação de presença deste grupo.

Convite para assistir jornada de palestras “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural

Poster evento.png Program...stras.png

Exma. Sra. Presidente da Casa do Povo da Serra de Água,

No âmbito do mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, estou a desenvolver um projeto de estágio na Casa do Povo da Serra de Água intitulado de “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”, sob a orientação da professora doutora Leonor Martins Coelho.

Durante o estágio, está prevista a realização de uma jornada com apresentação de palestras. Este evento terá lugar no dia 15 de maio, das 14h às 16h na Casa do Povo da Serra de Água. Também será realizada uma exposição, nos dias 14 e 15 de maio, relativa a tradições (fotografias/testemunhos de tradições e jogos tradicionais). Para as palestras, irei contar com a colaboração de pessoas que contribuíram para a divulgação da memória e tradição madeirenses e com a participação de estudiosos sobre matérias identitárias, culturais e literárias.

Neste sentido, venho por este meio, convidá-la a marcar presença no evento “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”.

Aguardo a sua resposta.

Muito obrigada pela atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos,

Sara Nunes.

Re: Convite para assistir jornada de palestras “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural

Casa do Povo da Serra de Água <cpovosagua@gmail.c...
Para: Você
qua, 08/05/2024 22:03

Boa noite exma senhora Sara Faria
Venho por este meio confirmar a minha presença no evento.
Muito obrigada.
Com os melhores cumprimentos,
Orlanda Silva

Figura 32 - Convite e resposta de presença para jornada de palestras à Presidente da Casa do Povo da Serra de Água

Convite para assistir jornada de palestras “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural

Exmo. Sr. Padre da Paróquia da Serra de Água,

No âmbito do mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, estou a desenvolver um projeto de estágio na Casa do Povo da Serra de Água intitulado de “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”, sob a orientação da professora doutora Leonor Martins Coelho.

Durante o estágio, está prevista a realização de uma jornada com apresentação de palestras. Este evento terá lugar no dia 15 de maio, das 14h às 16h na Casa do Povo da Serra de Água. Também será realizada uma exposição, nos dias 14 e 15 de maio, relativa a tradições (fotografias/testemunhos de tradições e jogos tradicionais). Para as palestras, irei contar com a colaboração de pessoas que contribuíram para a divulgação da memória e tradição madeirenses e com a participação de estudiosos sobre matérias identitárias, culturais e literárias.

Neste sentido, venho por este meio, convidá-lo a marcar presença no evento “Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha”.

Aguardo a sua resposta.

Muito obrigada pela atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos,

Sara Nunes.

Re: Convite para assistir jornada de palestras “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural

De: [sara nunes](#)
Enviado: 11 de maio de 2024 22:42
Assunto: Re: Convite para assistir jornada de palestras “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural

Ex.ma Senhora
Infelizmente, nesse dia, tenho já um compromisso que me vai ocupar a manhã e uma boa parte da tarde, precisamente até por volta das dezasseis horas.
Fico grato pelo convite e deixo aqui os parabéns pela iniciativa.
Acho ótimo tudo o que seja trazer à memória as tradições do passado.
Parabéns!
Muito grato,
Pe. Isildo Gomes da Silva

Figura 33 - Convite e resposta de presença para Jornada de Palestras ao Padre Paroquial da Serra de Água

<p>Convite para assistir jornada de palestras “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural</p>	<p>Convite para assistir jornada de palestras “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural</p>
<p>Exmo. Sr. Dr. Presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava,</p>	<p>Exma. Sra. Dra. Presidente da Junta de Freguesia da Serra da Água,</p>
<p>No âmbito do mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, estou a desenvolver um projeto de estágio na Casa do Povo da Serra de Água intitulado de “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”, sob a orientação da professora doutora Leonor Martins Coelho.</p>	<p>No âmbito do mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, estou a desenvolver um projeto de estágio na Casa do Povo da Serra de Água intitulado de “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”, sob a orientação da professora doutora Leonor Martins Coelho.</p>
<p>Durante o estágio, está prevista a realização de uma jornada com apresentação de palestras. Este evento terá lugar no dia 15 de maio, das 14h às 16h na Casa do Povo da Serra de Água. Também será realizada uma exposição, nos dias 14 e 15 de maio, relativa a tradições (fotografias/testemunhos de tradições e jogos tradicionais). Para as palestras, irei contar com a colaboração de pessoas que contribuiram para a divulgação da memória e tradição madeirenses e com a participação de estudiosos sobre matérias identitárias, culturais e literárias.</p>	<p>Durante o estágio, está prevista a realização de uma jornada com apresentação de palestras. Este evento terá lugar no dia 15 de maio, das 14h às 16h na Casa do Povo da Serra de Água. Também será realizada uma exposição, nos dias 14 e 15 de maio, relativa a tradições (fotografias/testemunhos de tradições e jogos tradicionais). Para as palestras, irei contar com a colaboração de pessoas que contribuiram para a divulgação da memória e tradição madeirenses e com a participação de estudiosos sobre matérias identitárias, culturais e literárias.</p>
<p>Neste sentido, venho por este meio, convidá-lo a marcar presença no evento “Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha”.</p>	<p>Neste sentido, venho por este meio, convidá-la a marcar presença no evento “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”.</p>
<p>Aguardo a sua resposta.</p>	<p>Aguardo a sua resposta.</p>
<p>Muito obrigada pela atenção dispensada.</p>	<p>Muito obrigada pela atenção dispensada.</p>
<p>Com os meus melhores cumprimentos,</p>	<p>Com os meus melhores cumprimentos,</p>
<p>Sara Nunes.</p>	<p>Sara Nunes.</p>

Figura 34 - Convite de presença para Jornada de Palestras ao Presidente da Câmara Municipal e Presidente da Junta de Freguesia da Serra de Água

<p>Convite para assistir jornada de palestras “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural</p>	<p>Convite para assistir jornada de palestras “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água” no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural</p>
<p>Exma. Sra. Diretora da EB1/PE da Serra de Água,</p>	<p>Exma. Sra. Dra. Teresa Nascimento,</p>
<p>No âmbito do mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, estou a desenvolver um projeto de estágio na Casa do Povo da Serra de Água intitulado de “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”, sob a orientação da professora doutora Leonor Martins Coelho.</p>	<p>No âmbito do mestrado em Gestão Cultural da Universidade da Madeira, estou a desenvolver um projeto de estágio na Casa do Povo da Serra de Água intitulado de “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”, sob a orientação da professora doutora Leonor Martins Coelho.</p>
<p>Durante o estágio, está prevista a realização de uma jornada com apresentação de palestras. Este evento terá lugar no dia 15 de maio, das 14h às 16h na Casa do Povo da Serra de Água. Também será realizada uma exposição, nos dias 14 e 15 de maio, relativa a tradições (fotografias/testemunhos de tradições e jogos tradicionais). Para as palestras, irei contar com a colaboração de pessoas que contribuiram para a divulgação da memória e tradição madeirenses e com a participação de estudiosos sobre matérias identitárias, culturais e literárias.</p>	<p>Durante o estágio, está prevista a realização de uma jornada com apresentação de palestras. Este evento terá lugar no dia 15 de maio, das 14h às 16h na Casa do Povo da Serra de Água. Também será realizada uma exposição, nos dias 14 e 15 de maio, relativa a tradições (fotografias/testemunhos de tradições e jogos tradicionais). Para as palestras, irei contar com a colaboração de pessoas que contribuiram para a divulgação da memória e tradição madeirenses e com a participação de estudiosos sobre matérias identitárias, culturais e literárias.</p>
<p>Neste sentido, venho por este meio, convidar os alunos do 3º e 4º ano a marcar presença no evento “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”.</p>	<p>Neste sentido, venho por este meio, convidá-la a marcar presença no evento “Memória e Tradição- Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”.</p>
<p>Aguardo a sua resposta.</p>	<p>Aguardo a sua resposta.</p>
<p>Muito obrigada pela atenção dispensada.</p>	<p>Muito obrigada pela atenção dispensada.</p>
<p>Com os meus melhores cumprimentos,</p>	<p>Com os meus melhores cumprimentos,</p>
<p>Sara Nunes.</p>	<p>Sara Nunes.</p>

Figura 35 - Convite para a Jornada de Palestras às turmas da EB1/PE da Serra de Água e Diretora de Mestrado em Gestão Cultural

O esboço do cartaz do programa das palestras serviu como referência e preparação para o cartaz final (Figura 10). Foi elaborado com a inclusão do título da jornada, *Cultura(s). Identidade (s). Memórias e Tradições*, seguido das três oradoras por ordem de apresentação, com uma fotografia, o nome e o título de cada intervenção, de forma a informar o público sobre as intervenientes do evento e os respetivos temas. A primeira oradora foi a Professora

Doutora Bernardina Pestana, com o título *A qualidade de vida local e o contributo das instituições*, a Professora Doutora Leonor Coelho, com o título *Problemáticas culturais e conflitos identitários – para uma leitura de “Ribeira Brava” e de “A árvore maldita”, de João França*, finalizando com a Professora Doutora Helena Rebelo, com a intervenção intitulada *A variação linguística no léxico ligado às Saloias Madeirenses: Um caso de Memória e Tradição – Preservação e Partilha*.

À medida que a data do evento se aproximava, foram tratados os detalhes finais com cada oradora, caso necessitassem de material informático ou outro. O contacto com as oradoras foi mantido, os títulos das apresentações foram reconfirmados e o programa/cartaz foi concluído e disponibilizado.

Nos dias 14 e 15 de maio, durante a manhã, o processo de montagem do espaço para as palestras teve de ser conciliado com a arrumação da sala e a realização da atividade da exposição em simultâneo. Dado que na mesa da palestra estavam expostas diversas toalhas com Bordado Madeira, a maior parte dessas peças foi retirada e colocada na zona dos computadores da sala, com o objetivo de manter o material em exposição e continuar a promover a tradição do Bordado Madeira.

Com estas observações verificámos que a Casa do Povo é relativamente pequena, não dispõem de espaços que facilitem a execução do projeto que decorreu em simultâneo. Contudo, o empenho de todos e a motivação profissional colmata, em frequência, esta escassez de meios.

A jornada de palestras decorreu no dia 15 de maio, às 14h. Iniciou com a intervenção da presidente da Casa do Povo e, em seguida, com a nossa intervenção. A Dra. Orlanda Silva, presidente da Casa do Povo, com a sua intervenção, deu as boas-vindas ao público presente e agradeceu a realização do projeto nas suas instalações. A nossa intervenção teve o objetivo de nos apresentar ao público como responsáveis pela execução do projeto, explicando como se desenrolaria a jornada, e de agradecer a presença de todos os participantes e oradores.



Figura 36 - Apresentação Presidente da Casa do Povo e Sara Nunes na jornada de palestras

Conforme o planeamento prévio da jornada, e seguindo todo o esboço do programa do evento, foi iniciada a jornada de palestras com a apresentação da primeira oradora. A Professora Doutora Bernardina Pestana já era conhecida por algumas pessoas do público, dado que residiu na freguesia e foi a segunda presidente da Casa do Povo da Serra de Água. Ao longo do discurso, a oradora foi interagindo com o público. A professora doutora Bernardina Pestana fez, em cerca de trinta minutos, um discurso alusivo à freguesia da Serra de Água, às tradições e à importância da Casa do Povo para a população.

Nesta primeira intervenção, a oradora fez um histórico da instituição que o público mais novo desconhecia. Vinculada à transmissão destes conhecimentos, a intervenção provou que os mais novos ficaram atentos às situações e usos que as suas famílias experienciaram.



Figura 37 - Palestra de Professora Doutora Bernardina Pestana

A palestra da professora doutora Leonor Coelho teve uma duração de aproximadamente 30 minutos. Ao longo da palestra, foi abordada as problemáticas culturais e os conflitos identitários, mediante a leitura de dois contos de João França, “Ribeira Brava”

e “A árvore maldita”, ambos incluídos na coletânea *Ribeira Brava*, republicado recentemente pela Imprensa Académica. Com esta palestra, foi possível demonstrar uma diversidade de pensamento cultural sobretudo o que parece opor a cultura citadina da cultura rural.



Figura 38 - Palestra de Professora Doutora Leonor Coelho

A professora doutora Helena Rebelo dispôs de cerca de 30 minutos. Como tinha publicado um livro alusivo às saloias madeirenses e suas tradições, a oradora abordou esse tema, em especial, à variação linguística no léxico ligado às Saloias Madeirenses. A oradora procurou, assim, cativar todo o público presente, desde os mais novos aos mais velhos, interagindo com o público fazendo referências e perguntas alusivas a tradições das saloias madeirenses. Tradições que os mais novos acarinharam, porque alguns preservam estes usos e valores, estando presentes algumas jovens saloias na sala.



Figura 39 - Palestra de Professora Doutora Helena Rebelo

Finalizada a jornada, foram partilhadas nas redes sociais imagens do evento para dar a conhecer a atividade realizada na Casa do Povo. A página da freguesia da Serra de Água partilhou nas suas redes sociais o evento realizado, por um lado, agradecendo a presença de todos e, por outro, revelando o seu cuidado e atenção com estas atividades.



Figura 40 - Partilha nas redes sociais de dia da jornada de palestras

Tal como aconteceu com a exposição, foi nossa intenção perceber o alcance deste evento. Como já referimos, um Gestor Cultural não pode descurar o *feedback* dos públicos. Ao receber o *feedback* do público presente, podemos afirmar que todo a atividade foi desenvolvida com o sucesso pretendido.

4.6. Newsletter – “Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha”

O projeto referia ainda a realização de uma *newsletter*, com o intuito de dar a conhecer todo o trabalho elaborado na Casa do Povo da Serra de Água.

Uma *newsletter* consiste na partilha de conteúdos e informações, alusivas a um determinado assunto que a entidade ou empresa pretendem divulgar para o público-alvo. Neste caso, a *newsletter* realizada consiste na partilha do conteúdo alusivo ao projeto realizado na Casa do Povo da Serra de Água, para todos os sócios e subscritores da página oficial da CPSA, dado que é uma *newsletter* publicada *online*. Para tal, foi necessário desenvolver etapas de preparação para a realização da *newsletter*, sendo estas as seguintes:

- ❖ Definir os objetivos;

- ❖ Decidir o modo de Partilha;
- ❖ Identificar o público-alvo;
- ❖ Realizar o esboço.

Analisando todas as etapas acima elaboradas, a *newsletter* teve como intuito servir como um boletim informativo para o público-alvo, com o objetivo de dar a conhecer todo o desenvolvimento do projeto realizado no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural. Para tal, foi necessário definir os objetivos da *newsletter*, o público-alvo e o esboço da *newsletter*, de modo a proceder à escolha das imagens e redigir breves textos de explicação de cada atividade. Finalizado todo o processo de preparação da *newsletter*, foi elaborada, revista, finalizada e, conseqüentemente, enviada para a CPSA, para partilha de forma *online*, através da página oficial da Casa do Povo da Serra de Água, sendo o público-alvo, os sócios e subscritores da CPSA, como já referimos.

4.6.1. Desenvolvimento e Formatação

A *newsletter* foi cuidadosamente planeada, considerando todo o processo de elaboração. O esboço foi idealizado como uma espécie de panfleto/*newsletter*, tendo em conta a recolha de fotografias e textos elaborados para serem incluídos. Após analisar como as *newsletters* são normalmente estruturadas, foram criados os esboços que serviram de molde para o formato final. Foram selecionadas as cores, os modelos, o tipo de letra e a informação a incluir na *newsletter*.

Casa do Povo da Serra de Água

A Casa do Povo da Serra de Água foi a instituição escolhida para a realização do Projeto Sociocultural "Cultura(s). Memórias - Tradições e Partilha" com o intuito de partilhar e preservar a memória das tradições locais.

A Casa do Povo da Serra de Água foi criada em 1996 na antiga escola da Eira da Moura, passando em 2003, para as instalações atuais. Ao longo dos anos a Casa do Povo proporcionou às pessoas diversas atividades culturais, educativas e sociais, tornando-se uma instituição importante para a população local. Esta instituição localiza-se na Freguesia da Serra de Água pertencente ao Concelho da Ribeira Brava.

Projeto - Atividades socioculturais

"Cultura(s). Memórias - Tradições e Partilha"

As tradições são importantes uma vez que permitem recordar e reviver o passado transmitindo-as de geração em geração. Neste contexto de reviver as tradições locais foram desenvolvidas atividades socioculturais, destacando-se entre estas a recolha de narrativas de vida, jogos tradicionais, uma jornada de palestras e uma exposição.



Casa do Povo da Serra de Água



Morada
R. Dr. Jordão Faria Paulino, 9350-323 Serra de Água

Página Online
<https://cp-serradeagua.pt/somos/casa-do-povo>



"Cultura(s). Memórias Tradições e Partilha"

Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água

Cultura(s).
Memórias - Tradições e Partilha

Exposição
Recordação (con)vida
14 e 15 de maio

Jornada-Palestras
Cultura(s). Identidade(s) Memórias e Tradições
15 de maio
14H às 16H

Projeto desenvolvido no âmbito do Mestrado em Gestão Cultural

Sara Mariana Faria Nunes



Narrativas de vida: Verbalizações do "Eu"

As narrativas de vida foram realizadas a pessoas residentes da freguesia da Serra de Água. Estas tinham o intuito de recolher histórias das pessoas, pelo meio das tradições, verbalizando o "eu" de cada pessoa.

Jogos tradicionais

Através das recolhas de narrativas de vida, foi preparada e implementado um conjunto de jogos tradicionais no dia 8 de maio de 2024. Durante o referido dia foram desenvolvidos diversos jogos com as pessoas do ensino recorrente da Casa do Povo da Serra de Água e do Centro de Dia da Serra de Água. Os jogos realizados foram: o jogo do lenço, jogo do pião, saltar à corda, jogo do *cudilho* e jogo do anel, jogos retirados das narrativas de vida.



Atividades Socioculturais

NARRATIVAS DE VIDA: VERBALIZAÇÕES DO "EU"

JOGOS TRADICIONAIS

EXPOSIÇÃO: RECORDAÇÃO (CON)VIDA



JORNADA DE PALESTRAS



Exposição: Recordação (con)vida

A exposição decorreu de dia 14 de maio até dia 17 de maio de 2024 nas instalações da Casa do Povo da Serra de Água. Foi possível observar, recordações culturais e tradicionais, pelo meio de materiais e fotografias expostas na Casa do Povo, com o intuito de recordar as tradições e a cultura com vida.

Jornada de Palestras

A jornada de Palestras decorreu no dia 15 de maio de 2024 das 14h às 16h, com a colaboração de três oradoras convidadas. As oradoras participaram nas Palestras denominadas por "A qualidade de vida local e o contributo das instituições"; "Problemáticas culturais e conflitos identitários para uma leitura de *Ribeira Brava* e de *A árvore maldita*, do autor João França e, finalizando com a palestra "A variação linguística no léxico ligado às Saloias Madeirenses: Um caso de Memória e Tradição - Preservação e Partilha". Com as três intervenções supramencionadas foi possível transmitir e elucidar a todos os participantes sobre a preservação e memória da cultura e das tradições.

Figura 41 - Newsletter

A newsletter foi exposta ao público, como já referido anteriormente, através da página oficial da Casa do Povo⁵⁹ (figura 42), (CP Serra de Água, s.d.).

The image shows a screenshot of the CP Serra de Água website. At the top, there is a navigation bar with the logo and the text 'CP SERRA DE ÁGUA'. Below this, a large heading reads 'Cultura(s). Memórias - Tradições e Partilha CP Serra de Água'. To the right, there is a section titled 'Fotografias do evento:' with a Facebook link: <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.849124927241807&type=3>. Below the link, it says 'Apresentamos a newsletter realizada pela Sara Nunes.' The main content area features a large flyer for the event 'Cultura(s). Memórias - Tradições e Partilha'. The flyer includes text about the project, activities, and a schedule. A blue circular icon with a speech bubble is overlaid on the bottom right of the flyer.

No âmbito do mestrado em Gestão Cultural, da Universidade da Madeira, a aluna Sara Nunes, que se encontrou a desenvolver um projeto de estágio na Casa do Povo da Serra de Água intitulado "Memória e Tradição - Preservação e Partilha" na Casa do Povo da Serra de Água, sob a orientação da professora doutora Leonor Martins Coelho, realizou-se, nos dias 14 e 15 de maio, a exposição: "Recordação (Con)Vida" e, no dia 15, das 14h00 às 16h00, houve uma jornada de palestras, com o nome "Cultura(s). Identidade(s). Memórias e Tradições". Agradecemos a presença de todos e à Sara Nunes por organizar a palestra e a exposição.

Figura 42 - Partilha na Página oficial CPSA

⁵⁹ Casa do Povo da Serra de Água, página oficial.

CONCLUSÃO

A ACAPORAMA e as Casa do Povo estão ligadas à população da Região Autónoma da Madeira, sendo um elo importante entre a cultura e a sociedade local. A gestão da cultura, nestas entidades, visa não só a promoção e a preservação da identidade cultural como também a coesão e inclusão social da comunidade madeirense.

A cultura é vivenciada ou experienciada por todas as pessoas de uma determinada comunidade, ao longo do ciclo vital, sob formas de pequenas ou grandes ações. Pode ser através da partilha de crenças, hábitos, memórias e tradições, destacando-se como um meio de ligação, num determinado grupo social. Perceber, preservar e transmitir rituais, usos, costumes ou outras formas culturais e identitárias, de geração em geração, permite entender a diversidade cultural de uma região.

No âmbito do estágio curricular realizado no 2º ano de Mestrado em Gestão Cultural, surgiu a possibilidade de desenvolver atividades relacionadas com a gestão e a promoção da cultura, refletindo-se na participação e envolvimento em atividades socioculturais numa entidade pública cultural. Através da implementação de um projeto cultural denominado “Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha”, procurámos consolidar os conhecimentos adquiridos no 2º Ciclo de estudos ministrado na Universidade da Madeira. Foi também a ocasião de colocar em prática esses conhecimentos e refletir sobre inúmeras questões culturais.

A Casa do Povo da Serra de Água (CPSA) foi a entidade pública e sociocultural na qual foram desenvolvidas algumas atividades que contribuíram para a nossa formação, tendo sido a entidade escolhida para a implementação do referido projeto. Sendo uma freguesia com um baixo número populacional, esta entidade cultural representa um espaço de lazer, de educação e de convívio para as pessoas que ali residem. A partir da criação desta instituição, o desenvolvimento de projetos direcionados para esta pequena população local veio proporcionar a inclusão, a coesão social e a partilha de memórias e tradições, através de diversas atividades culturais e educacionais.

O projeto foi pensado, preparado e detalhado, desde o início do estágio, em parceria com a Casa do Povo, tendo sido posto em ação nos últimos dois meses de estágio. As atividades deste projeto pretendiam promover a cultura e a tradição. Através do atendimento ao público, da gestão de recursos, da programação e participação nas atividades e eventos

propostos pela própria instituição, essa promoção, preservação e divulgação foram alcançadas.

Intitulado “Cultura(s). Memórias – Tradições e Partilha”, o projeto teve efetivamente o intuito de dar resposta a determinadas necessidades socioculturais da comunidade da Serra de Água, assim como promover a cultura, a memória e as tradições da população. A recolha de narrativas de vida, os jogos tradicionais, a exposição e a jornada de palestras foram atividades desenvolvidas separadamente, diversificando o conteúdo oferecido ao público, mas tinham um objetivo comum e coeso.

Intitulada “Verbalizações do ‘eu’”, a primeira atividade realizada consistia na recolha de narrativas de vida. Foram selecionadas onze pessoas da freguesia da Serra de Água, cada uma narrando a sua história de vida, posteriormente transcrita e incorporada no presente relatório de estágio. Foram poucas as alterações que fizemos nas transcrições e prendem-se, essencialmente, com questões linguísticas. Através destas narrativas, foi possível compreender as vivências das pessoas entrevistadas, bem como as suas tradições e memórias.

A análise das transcrições revelou que, para a maioria dos entrevistados, as recordações associadas às tradições referiam-se, sobretudo, a jogos tradicionais ou a momentos marcantes da infância. A maioria constatou que estas tradições estão a ser, gradualmente, esquecidas pelas gerações mais novas. Importa destacar que esta não foi apenas uma atividade integrante do projeto cultural. Revelou-se, também, um momento significativo de partilha e lazer entre pessoas de diferentes gerações. A iniciativa promoveu o diálogo intergeracional, a inclusão e a coesão social, particularmente entre os membros mais idosos da comunidade.

Em “Recordar a Brincar”, os jogos tradicionais realizados no dia 8 de maio de 2024, após a recolha das narrativas de vida, foram idealizados e desenvolvidos com base nas informações transmitidas durante as entrevistas. Considerando que, para muitos entrevistados, esses jogos estão a cair em desuso, foi organizada uma tarde de atividades com a participação dos utentes do Centro de Dia da Serra de Água e dos alunos do curso de ensino recorrente da CPSA. A variedade de jogos selecionados e as músicas cantadas, relacionadas com essas tradições, tornaram esta experiência uma aposta acertada para as propostas socioculturais da entidade. A vivência de momentos de alegria e gratidão revelou-se especialmente significativa, permitindo que os participantes revivessem tradições de

forma lúdica e envolvente. Este evento, além de promover o lazer, reforçou o valor da memória cultural e o vínculo entre gerações.

A exposição intitulada “Recordação com(vida)”, realizada na terceira semana de maio de 2024, teve como objetivo principal promover as tradições e memórias culturais das pessoas residentes na freguesia da Serra de Água e dos participantes da CPSA. Nas instalações da Casa do Povo da Serra de Água, foram apresentadas diversas secções dedicadas a atividades e grupos culturais, destacando a importância da preservação e valorização do património cultural para todos os visitantes, permitindo-lhes recordar as tradições com vivacidade e significado. A exposição registou uma adesão deveras relevante, com um número expressivo de visitantes ao longo dos dias, alcançando os objetivos previamente estabelecidos para a iniciativa. Este evento reforçou o papel da cultura como elemento de coesão social e memória coletiva, valorizando a herança cultural da comunidade de forma dinâmica e apelativa.

A Jornada de Palestras, intitulada “Cultura(s). Identidade(s). Memórias e Tradições”, realizou-se na tarde do dia 15 de maio de 2024. Graças à colaboração das oradoras convidadas, o objetivo principal do evento foi alcançado, registando uma adesão considerável de participantes. A partilha de conteúdos culturais e tradicionais pelas oradoras, aliada à presença de um público diversificado, composto por jovens e idosos, fomentou o diálogo intergeracional. As atividades, como a jornada de palestras e a exposição, abertas a todo o público, foram planeadas com um conteúdo diversificado, mas com um enfoque particular nos públicos mais jovens e mais idosos, visando promover um diálogo intergeracional. Este intercâmbio proporcionou uma experiência enriquecedora, alinhada com os temas centrais da tradição e memória cultural.

Com o crescente uso de tecnologias e redes sociais na atualidade, o *marketing* digital revelou-se um meio fundamental de estudo e aplicação nas propostas socioculturais. Para alcançar o sucesso desejado nas atividades realizadas, foi essencial a utilização de estratégias de promoção de *marketing*. O processo de *marketing* e promoção desempenhou um papel crucial na ampla divulgação das iniciativas, através de redes sociais e meios jornalísticos, o que resultou numa adesão significativa de participantes às atividades programadas.

A *newsletter* intitulada “Cultura(s). Memórias - Tradições e Partilha” teve como objetivo principal informar os sócios e utentes da Casa do Povo da Serra de Água sobre o desenvolvimento e a realização das atividades promovidas. Por meio desta iniciativa,

procuramos partilhar e preservar as tradições e memórias vivenciadas por cada uma das pessoas envolvidas, registando essas experiências de forma animada e emotiva, garantindo a valorização e a continuidade do património cultural local.

O desenvolvimento de um projeto cultural representa uma oportunidade valiosa para a promoção e preservação da cultura numa determinada localidade. Este processo permite o envolvimento ativo da população nas práticas culturais, gerando um impacto positivo na sociedade, ao fomentar o diálogo intergeracional, a coesão social e a formação cultural da comunidade. Assim, a conceção e implementação de um projeto cultural constituem um desafio significativo e uma tarefa de relevância para o Gestor Cultural, cuja atuação tem sido cada vez mais reconhecida e valorizada na sociedade contemporânea, sublinhando a importância crescente deste profissional.

Concluído o estágio e todas as atividades associadas, bem como a elaboração do presente relatório, o papel do Gestor Cultural foi por nós compreendido e desempenhado com dedicação e compromisso. Esta experiência reforçou a preparação para futuros desafios no campo da Gestão Cultural que pretendemos desenvolver. De facto, consolidou competências e fortaleceu a motivação para continuarmos a contribuir para o desenvolvimento cultural na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaro, A. R. (2008). *O modelo de previdência social do "Estado Novo" (1933-1962)*. In coord. Torgal, L. R., Paulo, H. Estados autoritários e totalitários e suas representações. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra. Obtido de <https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/72871> [Consultado a 12/10/2024]
- Bonet, L., & Castañer, X. F. (2009). *Gestión de Proyectos Culturales – Análisis de Casos*. Barcelona: Ariel Patrimonio.
- Cerezuela, D. R. (2014). *Planejamento e avaliação de projetos culturais: Da ideia à ação*. São Paulo: Edições Sesc.
- Chong, D. (2010). *Arts Management* (2ª ed.). New York: Routledge. Obtido de https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9781135263362_A24762548/preview-9781135263362_A24762548.pdf [Consultado a 10/11/2023]
- Cuche, D. (2006). *A Noção de Cultura Nas Ciências Sociais*. Lisboa: Fim de Século.
- Cunha, M. H. (2005). *Gestão Cultural: Profissão em Formação*. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. Obtido de <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FAEC-856N9M/1/1000000598.pdf> [Consultado a 5/12/2023]
- Cunha, M. H. (2007). Gestão Cultural: construindo uma identidade profissional. *Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*, (pp. 1-15). Salvador-Bahia-Brasil. Obtido de <https://www.cult.ufba.br/enecult2007/MariaHelenaCunha.pdf> [Consultado a 6/12/2023]
- Cunha, M. R. (2011). A memória na era da reconexão e do esquecimento. *Em Questão*, 17(2), pp. 101-115. Obtido de <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/22062/14313> [Consultado a 3/12/2023]
- Ferin, I. (2010). *Comunicação e Culturas do quotidiano*. Lisboa. Quimera.
- García, L. E. (1 de junho de 2011). Una revisión teórica sobre la gestión cultural. *Revista Digital de Gestão Cultural*(1), 1-13. Obtido de

<https://observatoriocultural.udgvirtual.udg.mx/repositorio/bitstream/handle/123456789/916/Rom%C3%A1nUna%20revisi%C3%B3n%20te%C3%B3rica%202011.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. [Consultado a 18/11/2023]

- Giddens, A. (2000). *O Mundo na Era da Globalização*. Lisboa: Editorial Presença.
- Gomes, S. (8 de dezembro de 2020). *Casas do Povo*. Obtido de Aprender Madeira: <https://aprendermadeira.net/article/casas-do-povo> [Consultado a 16/11/2024]
- Halbwachs, M. (1990). *Memória Coletiva* (2ª ed.). São Paulo: Vértice. Obtido de https://www.academia.edu/36730153/A_Memoria_Coletiva_Maurice_Halbwachs [Consultado a 20/09/2024]
- Llosa, M. V. (2012). *A Civilização do Espetáculo*. Quetzal Editores.
- Macedo, I., & Pinto, J. G. (junho de 2018). Memória cultural, mídia e cultura visual. *Revista de Cultura Visual*, 8-13. Obtido de https://www.researchgate.net/publication/347054693_Memoria_cultural_media_e_cultura_visual [Consultado a 21/09/2024]
- Martínez, J. T. (2007). *Conceptos y experiencias de la Gestión Cultural*. Espanha: Ministerio de Cultura.
- Pires, M. L. (2006). *Teorias da Cultura* (2ª ed.). Lisboa: Universidade Católica Editora.
- Reimão, C. (1996). A cultura enquanto suporte de identidade, de tradição e de memória. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*(9), 309-321. Obtido de <https://run.unl.pt/handle/10362/6927> [Consultado a 15/08/2024]
- Rodrigues, V. (2020). *As Produtoras. Produção e Gestão Cultural em Portugal. Trajectos Profissionais (1990-2019)*. Lisboa: Caleidoscópico - Edição e Artes Gráficas, SA. Obtido de https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/99232/1/MIOLO_As%20produtoras-N29Ago.pdf [Consultado a 25/11/2023]
- Rubim, A. A. (2019). *Gestão Cultural*. Salvador: EDUFBA. Obtido de <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30706/1/gestao-cultural-saladeaula13-RI.pdf> [Consultado a 15/11/2023]

- Samper, S. d., Trujillo, I. A., & Tabares, M. (2001). *Conceptos Básicos de Administración y Gestión Cultural* (2ª ed.). Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación la Ciencia y la cultura.
- Santos, P. P. (2006). *Brincar com tradição: Jogos tradicionais para crianças*. São Brás de Alportel: Câmara Municipal de São Brás de Alportel. Obtido de <https://janela-aberta-familia.min-saude.pt/sites/default/files/docs/2020-08/livrojogostradicionais.pdf> [Consultado a 20/07/2024]
- Scruton, R. (2020). *A Cultura Moderna* (1ª ed.). Braga: Edições 70.
- Sempere, A. M. (2001). *La Gestion Cultural: Singularidad Profesional y perspectivas de futuro*. Espanha: Universidad de Girona. Obtido de https://oibc.oei.es/uploads/attachments/75/La_Gestion_Cultural_-_Singularidad_profesional_y_perspectivas_de_futuro.pdf [Consultado a 23/11/2023]
- Thiry-Cherques, H. R. (2008). *Projetos Culturais: Técnicas de modelagem* (2ª edição revista ed.). Rio de Janeiro: FGV. Obtido de <https://pt.scribd.com/document/618536154/Projetos-Culturais-Tecnicas-de-Modelagem> [Consultado a 10/10/2024]
- Vich, V. (2017). O que é um Gestor Cultural? Em L. C. Lima, & D. Rebello, *Políticas culturais: conjunturas e Territorialidades* (pp. 49-54). São Paulo: Itaú Cultural. Obtido de https://observatoriodadiversidade.org.br/wp-content/uploads/2017/06/IC-POLCULTURAIS_vol3_ONLINE_AF.pdf [Consultado a 15/12/2023]
- Wierviorka, M. (2002). *A Diferença*. Lisboa: Fenda.

DIVERSOS

- ACAPORAMA . (s.d.). *Associação das Casas do Povo da RAM*. Obtido de ACAPORAMA: <https://www.acaporama.org/acaporama> [Consultado a 14/10/2024]
- CP Serra de Água. (s.d.). *Casa do Povo*. Obtido de CP Serra de Água: <https://cp-serradeagua.pt/somos/casa-do-povo> [Consultado a 15/08/2024]

Diário de Notícias. (29 de fevereiro de 2020). “Casas do Povo assumem um papel essencial na inclusão, apoio e proximidade às populações”. *Diário de Notícias*. Obtido de <https://www.dnoticias.pt/2020/2/29/66533-casas-do-povo-assuem-um-papel-essencial-na-inclusao-apoio-e-proximidade-as-populacoes> [Consultado a 18/11/2024]

Direção Regional da Cultura. (s.d.). *Dia Nacional das Casas do Povo*. Obtido de CM Cultura Madeira: <https://cultura.madeira.gov.pt/not%C3%ADcias-john-dos-passos/3882-em-foco-dia-nacional-das-casas-do-povo.html> [Consultado a 20/11/2024]

Ministério do Emprego e da Segurança Social. (1990). *Decreto-lei 246/90, de 27 de Julho*. Diário da República n.º 172/1990, Série I de 1990-07-27.

Presidência do Conselho - Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social. (1933). *Decreto-lei 23051, de 23 de Setembro*. Diário do Governo n.º 217/1933, Série I de 1933-09-23.

Rita Andrade. Diário de Notícias. (22 de novembro de 2022). “As 43 Casas do Povo da Região chegam a mais de 50 mil pessoas”, *Diário de Notícias*. Obtido de <https://www.dnoticias.pt/2022/11/22/337263-as-43-casas-do-povo-da-regiao-chegam-a-mais-de-50-mil-pessoas-diz-rita-andrade/> [Consultado a 18/11/2024]

Universidade da Madeira . (s.d.). *Mestrado em Gestão Cultural*. Obtido de Universidade da Madeira : <https://www.uma.pt/ensino/2o-ciclo/mestrado-em-gestao-cultural/> [Consultado a 20/12/2024]

ANEXOS

“Cartaz Excursão Festa da Castanha”



**EXCURSÃO
FESTA DA CASTANHA**
CURRAL DAS FREIRAS
1 de Novembro de 2023

Saída: 13h30 - Casa do Povo da Serra de Água
Regresso: 21h00 - Curral das Freiras

Inscrições até 31 outubro

MAIS INFORMAÇÕES:
291957080
926957553

Organização: Casa do Povo da Serra de Água
Apoio: Associação Municipal de Campanário

5€

5€

“Cartaz Jantar de Natal Casa do Povo”



Jantar de Natal
8 Dezembro 20h
Hotel Encumeada

Sorteio de Prémios

<u>Bilhete Normal:</u>	<u>Bilhete Sócio:</u>
20 serrinhas (adultos)	14 serrinhas (adultos)
12 serrinhas (8-18 anos)	8 serrinhas (8-18 anos)
Grátis (0-7 anos)	Grátis (0-7 anos)

Reservas válidas após pagamento até dia 4 de Dezembro

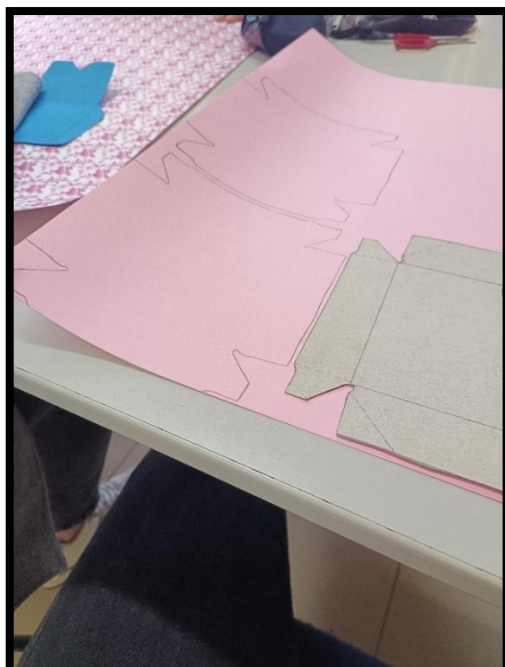
Reserva:
291 957 080/926 957 553
cpvosagua@gmail.com
Mensagem privada

Casa do Povo da Serra de Água

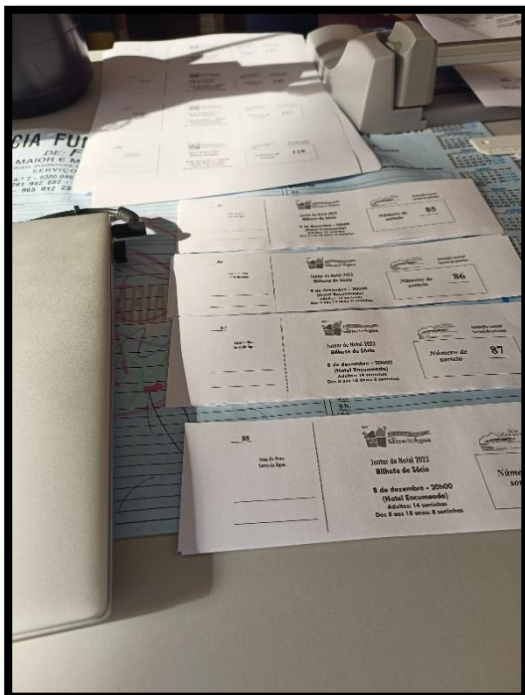
“Sessões de atividades na CPSA”



“Atividades com Ensino recorrente na CPSA”

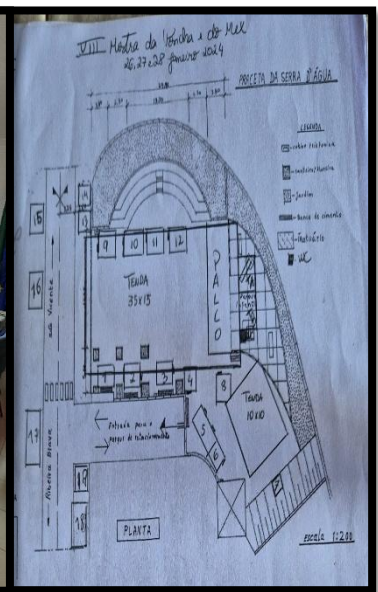


“Trabalhos Manuais para o Evento do Jantar de Natal 2024 da CPSA”

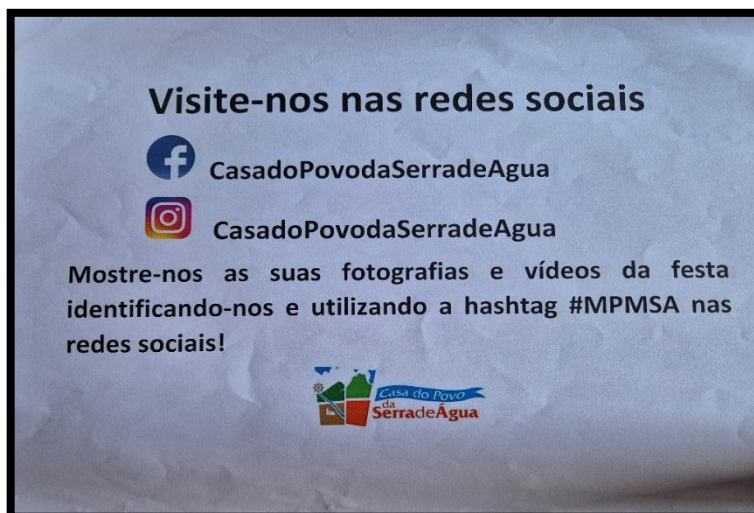




“Preparação e organização do Evento “VIII Mostra da Poncha da Serra de Água 2024”



“Divulgação nos Media do Evento “VIII Mostra da Poncha da Serra de Água 2024”



“Cartaz alusivo ao Programa do Evento dias -26/27 e 28 de janeiro de 2024”

26, 27 e 28 de janeiro 2024

VIII MOSTRA DA Poncha E DO Mel

MPM

26 SEXTA

17h00 Encontro de Apicultores da Região Autónoma da Madeira e Palestra (Instalações da Casa do Povo da Serra de Água)

18h00 Abertura oficial com a presença das entidades oficiais, receção pela Banda Municipal da Ribeira Brava e visita aos stands

- Grupo de Amigos Casa do Povo da Serra de Água
- Grupo Folclórico da Casa do Povo da Ribeira Brava
- Grupo de Acordeões da Casa do Povo da Ribeira Brava
- Pedro Garcia
- Dj Oxy

03h00 Encerramento

26, 27 e 28 de janeiro 2024

VIII MOSTRA DA Poncha E DO Mel

MPM

27 SÁBADO

16h00 Música Ambiente

17h00 Palestra Economia Circular, Produção de Mel e Poncha, com Dr. Thiago Gomes (Recinto do Evento)

18h00 Missa solenizada pelo coro paroquial da Serra de Água

- Grupo de Cantares da Casa do Povo da Tabua
- JP Ramos Stand-Up Comedy
- Los4
- Kontraband
- Vitor Sousa & Bailarinas (Showcase)
- Boy Teddy
- Dj Flávio Mendez
- DJ SIL
- 04h00** Encerramento (fogo em andas)

26, 27 e 28 de janeiro 2024

VIII MOSTRA DA Poncha E DO Mel

MPM

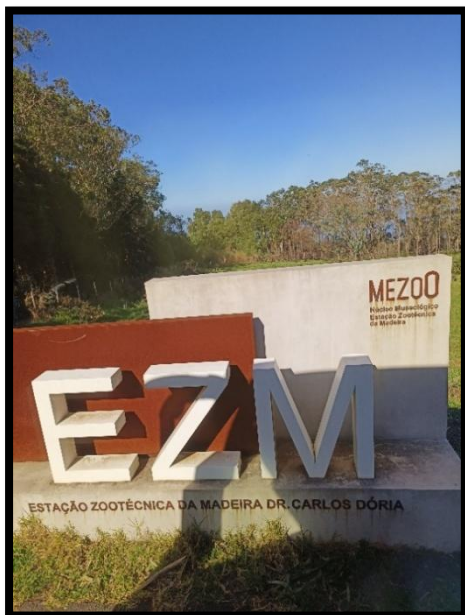
28 DOMINGO

13h00 Programa de Rádio “Abraço da Madeira”

- Músicas do Arco-da-velha (atuação de vários artistas)
- Grupo de Alunos de Guitarra da Casa do Povo da Serra de Água
- Coro Jovens do Avesso
- Rainbow Flowers (Casa do Povo da Serra de Água)
- Thelma Relva & Fénix Band
- AoaKaso
- João Quintino

23h30 Encerramento

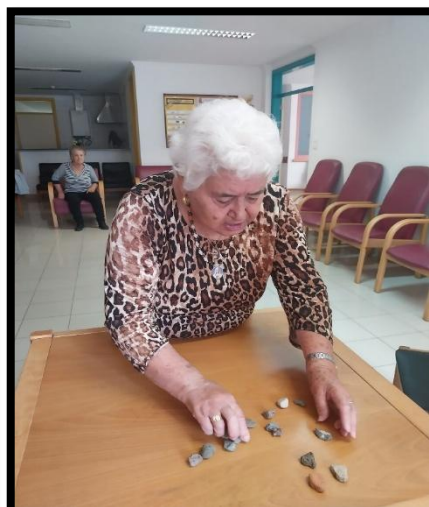
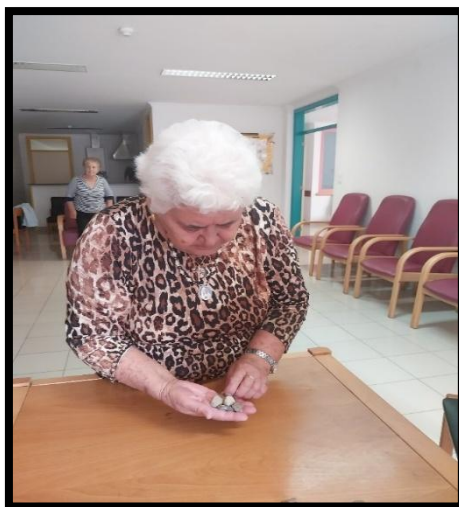
“Registos fotográficos do Evento “VIII Mostra da Poncha da Serra de Água 2024”





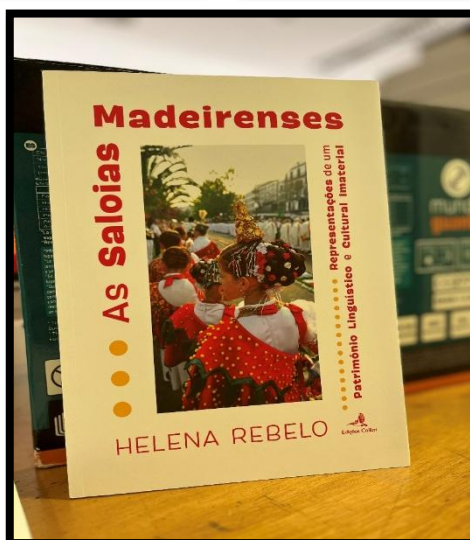
Registo fotográfico do Projeto Sociocultural “Cultura(s). Memórias Tradições e Partilha”

- *Jogos tradicionais – “Recordar a brincar”*



Registo fotográfico do Projeto Sociocultural “Cultura(s). Memórias Tradições e Partilha”

- *Jornada de Palestras – “Cultura(s). Identidade(s). Memórias e Tradições”*



Registo fotográfico do Projeto Sociocultural “Cultura(s). Memórias Tradições e Partilha”

- *Exposição – “Recordação (con)vida”*





Exemplo da atividade - Transcrições Narrativas de vida

- “Verbalizações do “eu”

Recolha de Narrativas de vida- Verbalizações do “EU” Nº 5

No âmbito do Mestrado em Gestão Cultural na Universidade da Madeira, estou a realizar entrevistas para um projeto a ser realizado na Casa do Povo da Serra de Água, como parte fulcral do estágio. Apesar de não ser residente da freguesia da Serra de Água, gostaria de saber, e dar a conhecer às pessoas, um pouco mais sobre esta maravilhosa freguesia. Nada melhor do que retratar histórias passadas, nunca esquecidas, de pessoas que, de certa forma, fazem parte deste local. Ao ser uma das entrevistadas, aceita participar dando permissão de que eu detenha a autorização para demonstrar e retratar o seu testemunho de vida neste projeto, denominado “Memória e Cultura – Preservação e Partilha na Casa do Povo da Serra de Água”?

Sim Não

1- Género:

Feminino Masculino

2- Data de nascimento?
7/9/48 → 76 anos

3- Onde cresceu?
Funchal
↳ não vinha para a Serra de Água (mas Tando).

4- Nível de escolaridade?
4ª classe.

5- Como foi a sua infância?
Foi boa;
↳ foi trabalhar e brincar.

6- Quais os objetivos de vida quando era jovem?
Não tinha.

7- Qual o principal lazer na adolescência?
Branca
Bardalo.

8- O que o/a deixa mais feliz ao recordar o passado?
Os momentos em família.

9- Como foram os primeiros contactos com o mundo atual?
Contato os meus, mas foi bom,
Nunca de dificuldade em se adaptar.

10- O que é a tradição, a memória e a sua importância para as pessoas?
É uma maneira importante para recordar as memórias.

11- Nos dias de hoje, as tradições perdem-se e ficam esquecidas? Se, sim, porquê?
Sim, porque nos outros tempos.

12- Que tradições existiam e que agora desapareceram?
Jogos → jogos, que, malta (coisa), ludo,
→ nomeações, anéis, de quem não foga (bró) e bró (ano) feio.
masseira de madeira, mas são como outras, as antigas
mas diferentes.

13- As tradições deveriam voltar? Porquê?
Sim, por um tempo.

14- O que é a Casa do Povo?
São instituições importantes que ajudam as pessoas.

15- Em que atividades já participou da Casa do Povo da Serra de Água?
→ Escutas;
→ mesmo no presente.

16- Qual a importância da Casa do Povo e das atividades da Casa do Povo para a população?
Importantes, ajudam as pessoas a não distrair.

Agradeço a participação e colaboração neste projeto.

